GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2022

Caro estudante,

Fizemos este material para você aprender cada vez mais. As atividades propostas aqui irão ajudá-lo a ampliar seus saberes para que possa crescer e entender o mundo ao seu redor!

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva
Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete
Henrique Cunha Pimentel Filho

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

Nome da Escola:

Nome do Estudante:

Data: _____/_____/2022 Turma:

LÍNGUA PORTUGUESA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – ESTUDAR, LER E PRODUZIR VERBETES

AULAS 1 E 2 – EXPLORANDO VERBETES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão alguns verbetes e compreenderão a função dos textos de divulgação científica como fonte de informação e pesquisa. É importante que saibam que todos os estudos e todas as atividades propostas nesta sequência de trabalho culminarão em uma pequena enciclopédia que vocês poderão doar a uma das turmas da escola. Escolham que turma ganhará esse material.

1. Vocês, certamente, já precisaram pesquisar alguma informação em dicionários ou enciclopédia, não é mesmo? Você sabia que antigamente o conhecimento científico era restrito a um pequeno grupo de pessoas? A organização das primeiras enciclopédias foi fruto da necessidade de compartilhar conhecimento de diversas áreas de forma simples e objetiva. Além das enciclopédias, os dicionários também trazem uma coleção de verbetes organizada em ordem alfabética das palavras de uma determinada língua. Vamos ver como podemos encontrar a palavra "pinacoteca" em um dicionário on-line:

pi·na·co·te·ca |é|

substantivo feminino

1. Museu onde se expõe pinturas. **2.** Coleção de quadros.

Fonte: Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo. Minidicionário livre da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2011. 720 pp.

Hoje em dia, podemos encontrar enciclopédias e dicionários com facilidade em bibliotecas. Além disso, podemos fazer pesquisas em enciclopédias virtuais, como é o caso do exemplo abaixo. Leia com atenção:

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **Pinacoteca do Estado de São Paulo** é um dos mais importantes museus de arte do Brasil.[3] Ocupa um edifício construído em 1900, no Jardim da Luz, centro de São Paulo, projetado por Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi para ser a sede do Liceu de Artes e Ofícios. É o mais antigo museu de arte de São Paulo, fundado em 1905 e regulamentado como museu público estadual desde 1911.

Após a reforma conduzida por Paulo Mendes da Rocha na década de 1990, tornou-se uma das mais dinâmicas instituições culturais do país, integrando-se ao circuito internacional de exposições, promovendo eventos culturais diversos e mantendo uma ativa produção bibliográfica.[3] A Pina, como também é conhecida, também administra o espaço denominado Estação Pinacoteca, ou Pina Estação, instalado no antigo edifício do DOPS, no Bom Retiro, onde mantém exposições temporárias de arte contemporânea, a Biblioteca Walter Wey e o Centro de Documentação e Memória da instituição.

A Pinacoteca abriga um dos maiores e mais representativos acervos de arte brasileira, com mais dez mil peças abrangendo majoritariamente a história da pintura brasileira dos séculos XIX e XX. Destacam-se também a Coleção Brasiliana, integrada por trabalhos de artistas estrangeiros atuantes no Brasil ou inspirados pela iconografia do país, a Coleção Nemirovsky, com um expressivo conjunto de obras-primas do modernismo brasileiro e, mais recentemente, a Coleção Roger Wright, recebida em comodato no mês de janeiro de 2015.

Fonte: PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikemidia, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinacoteca_do_Estado_de_S%C3%A3o_Paulo. Acesso em: 25 set. 2020.

Agora que você conhece o conteúdo do texto, prepare-se para fazer uma nova leitura, destacando informações que ache importante. Você poderá usar caneta marca-texto ou um lápis de cor.

Compartilhe com seus colegas as informações que você destacou.

Em seguida, conversem sobre a organização visual do texto, respondendo, oralmente, às seguintes perguntas:

- Como ele está diagramado?
- Por que algumas palavras aparecem em destaque no texto?
- Qual é a relevância de ter uma imagem anexa ao verbete?
- O que indicam as palavras que aparecem em azul?

Responda com atenção às questões em seu caderno.

a. Por que alguém procuraria uma palavra no dicionário, por exemplo, "Pinacoteca"?

b. Por que alguém procuraria pelo termo "Pinacoteca de São Paulo" em uma enciclopédia? Há diferença entre buscar "Pinacoteca" e "Pinacoteca de São Paulo"?

c. Você já fez alguma busca em dicionários ou enciclopédias? O que estava procurando? Para quê?

d. Onde foram encontradas as informações sobre a Pinacoteca do Estado de São Paulo? Quais as informações encontradas?

2. Na atividade anterior, você leu dois verbetes: um retirado de um dicionário, e outro, de uma enciclopédia. Vamos voltar aos textos e comparar as semelhanças e diferenças entre os verbetes.

	Verbete de dicionário	Verbete de enciclopédia
O nome do termo a ser definido aparece em destaque.		
Apresenta uma linguagem simples e direta.		
Traz informações de um nome comum (substantivo comum).		
Traz informações sobre um local, pessoa, personagem específico (substantivo próprio).		
Usa diferentes fontes e cores para destacar palavras e abreviações.		
Traz imagens do termo definido.		

3. Pensando na exploração que fizemos até agora sobre verbetes, responda em seu caderno:

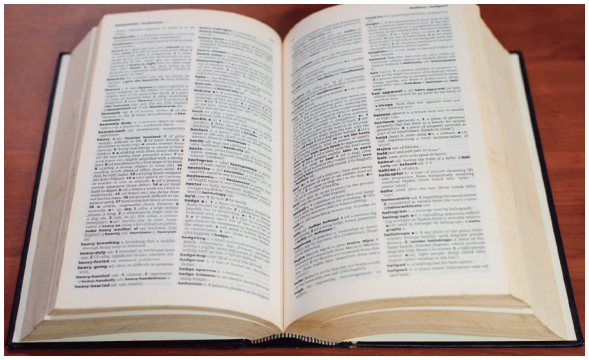
Em que situações consultamos o dicionário ou a enciclopédia? Compartilhe com seus amigos, suas descobertas.

AULA 3 – EXPLORANDO DICIONÁRIOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês voltarão aos verbetes, mas, dessa vez, apenas os retirados de dicionários. Vamos conhecer algumas características dos verbetes que nos ajudarão a identificá-los.

1. Converse com seus colegas e seu/sua professor/a sobre as seguintes questões:



Créditos: pixabay.com

Créditos: pixabay.com

- O que vocês fazem quando estão lendo um texto e aparece uma palavra que não conhecem?
- Vocês acham que sempre é necessário buscar o signi icado das palavras desconhecidas no dicionário? Por quê?
- Quais outras informações o dicionário traz sobre a palavra?
- Em quais situações podemos buscar uma palavra no dicionário?

ANOTAÇÕES

2. A professora do 4° ano de uma escola estadual de São Paulo pediu para as crianças falarem sobre o que sabem a respeito de fábulas. Uma das alunas não lembrava muito bem o que era uma fábula e resolveu recorrer ao dicionário.

Vamos ajudá-la a localizar, na página do dicionário, onde está o termo "fábula".

F f

f ⟨éfe⟩ *s.m.* Sexta letra do alfabeto português.

F 1. MAT. No sistema hexadecimal, representa o décimo sexto algarismo, equivalente ao número decimal 15. 2. MÚS. A nota ou o acorde referente ao *fá*, ou à quarta nota da escala de *dó*. 3. QUÍM. Símb. do *flúor*.

fá *s.m.* MÚS. A quarta nota musical na escala de *dó*.

fã *s.2g.* Indivíduo que tem e demonstra grande admiração por artistas de cinema, televisão, rádio, esportistas, políticos etc.

fá.bri.ca *s.f.* 1. Estabelecimento industrial onde se processa a transformação de matéria-prima em produtos destinados ao consumo. 2. O pessoal que trabalha nesse estabelecimento. 3. O processo completo de industrialização; fabrico, fabricação.

fa.bri.ca.ção [Pl.: -ões] *s.f.* Ato ou efeito de fabricar, manufaturar; fábrica, fabrico.

fa.bri.can.te *s.2g.* 1. Proprietário ou dirigente do estabelecimento, da maquinaria e dos produtos relacionados à atividade fabril. 2. Operário que trabalha na fabricação.

fa.bri.car *v.t.* 1. Transformar matérias-primas em produtos de consumo; manufaturar, produzir. 2. Executar a construção; edificar. 3. Inventar, idear, maquinar.

fa.bri.co *s.m.* Ato ou efeito de fabricar; fabricação, manufatura, produção.

fa.bril [Pl.: -is] *adj.2g.* Relativo a fábrica, fabrico ou fabricante.

fá.bu.la *s.f.* 1. LITER. Narrativa curta que tem, geralmente, como personagens animais agindo como seres humanos, e que ilustra um preceito moral. 2. Mito, ficção, lenda. 3. FIG. Grande quantia de dinheiro.

fa.bu.la.ção [Pl.: -ões] *s.f.* 1. Versão romanceada de um acontecimento. 2. Invenção, fantasia, mentira.

fa.bu.lar *v.t.* 1. Narrar em forma de fábula. 2. Fingir, fantasiar, inventar. 3. Falar sem fundamento; mentir.

fa.bu.lá.rio *s.m.* LITER. Coleção de fábulas.

fa.bu.lis.ta *s.2g.* LITER. Autor de fábulas.

fa.bu.lo.so ⟨ô⟩ [Pl.: -osos ⟨ó⟩] [Fem.: -osa ⟨ó⟩] *adj.* 1. Relativo a fábula, ficção; inventado, imaginado. 2. Que tem caráter admirável; incrível, espantoso. 3. Excelente, ótimo, fantástico.

fa.ca *s.f.* 1. Instrumento cortante constituído de lâmina de um só gume presa a um cabo. 2. FIG. Bisturi.

fa.ca.da *s.f.* 1. Golpe ou ferida por faca. 2. FIG. Surpresa dolorosa; desgosto inesperado. 3. FIG. Ato de pedir dinheiro a alguém.

fa.ça.nha *s.f.* 1. Feito heroico; ato excepcional. 2. Ação escandalosa, imprudente.

fa.cão [Pl.: -ões] *s.m.* 1. Grande faca usada para abrir caminho no mato. 2. Espada, sabre.

fac.ção [Pl.: -ões] *s.f.* 1. Grupo dissidente de um partido político. 2. Grupo de indivíduos partidários de uma mesma causa em oposição à de outros grupos. 3. Bando ou partido revoltoso, sedicioso.

fac.ci.o.sis.mo *s.m.* 1. Qualidade de quem é faccioso; sectarismo. 2. Paixão cega e exacerbada.

fac.ci.o.so ⟨ô⟩ [Pl.: -osos ⟨ó⟩] [Fem.: -osa ⟨ó⟩] *adj.* 1. Que tem espírito sectarista; parcial. 2. Que exerce ação apaixonada e violenta; sedicioso.

fa.ce *s.f.* 1. Parte da cabeça entre a testa e o queixo; cara, rosto, semblante. 2. Cada um dos lados do rosto. 3. Cada um dos lados planos de alguma coisa. (*As duas faces da moeda.*)

fa.ce.ar *v.t.* 1. Fazer faces ou lados. 2. Estar à face; mostrar-se à frente.

fa.cé.cia *s.f.* 1. Qualidade ou modos de faceto, cômico; brincadeira. 2. Chacota, gracejo, pilhéria.

fa.cei.ri.ce *s.f.* 1. Exibição de elegância; ar pretensioso; afetação. 2. Aparência brincalhona; ar risonho.

fa.cei.ro ⟨ê⟩ *adj.* 1. Que gosta de se enfeitar; elegante, garboso, janota. 2. Alegre, contente, risonho.

fa.ce.ta ⟨ê⟩ *s.f.* 1. Pequena superfície plana de um objeto; lado, face. 2. FIG. Aspecto peculiar pelo qual se considera uma questão, um objeto, uma pessoa.

fa.ce.tar *v.t.* 1. Fazer facetas; talhar, lapidar. 2. FIG. Aprimorar, aperfeiçoar.

fa.ce.to ⟨ê⟩ *adj.* Que tem caráter brincalhão; cômico, alegre.

fa.cha.da *s.f.* 1. Face externa de um prédio voltada para a rua; frente. 2. FIG. Aparência exterior; cara, semblante.

fa.cho *s.m.* 1. Matéria inflamável cuja luz serve de sinal; archote, farol, luzeiro. 2. FIG. Aquilo que esclarece ou serve de luz espiritual; guia.

fa.ci.al [Pl.: -ais] *adj.2g.* Relativo a face.

fá.cil [Pl.: -eis] *adj.2g.* 1. Que se faz ou se obtém sem dificuldade. 2. Simples, claro, compreensível. 3. De temperamento brando; complacente, tolerante. 4. POP. Diz-se do indivíduo de honestidade e moral duvidosa.

fa.ci.li.da.de *s.f.* 1. Característica do que se faz ou se obtém sem dificuldade. 2. Pendor, aptidão, dom. 3. Situação oportuna; possibilidade, ocasião.

fa.ci.li.da.des *s.f.pl.* 1. Meios cômodos e disponíveis para se realizar ou obter algo. 2. Condescendência, complacência.

fa.ci.li.tar *v.t.* 1. Tornar fácil. 2. Pôr à disposição; facultar, prontificar. *v.i.* 3. Agir com imprudência; expor-se ao perigo.

fa.cí.no.ra *adj.2g.* 1. Que cometeu um crime com crueldade ou perversidade. *s.2g.* 2. Indivíduo perverso e criminoso.

Fonte: Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo. Minidicionário livre da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2011. 720 pp.

a. Sublinhe o verbete "fábula" usando caneta marca-texto.

b. Você conseguiu localizar a palavra rapidamente?

( ) Sim ( ) Não

c. Que estratégia usou para localizar a palavra na página do dicionário?

d. O que podemos perceber durante a leitura dos verbetes na enciclopédia? Escreva no seu caderno.

( ) Estão organizados em ordem alfabética.

( ) As palavras aparecem da menor para a maior.

( ) São palavras com separação silábica, definição, sinônimos e antônimos.

( ) O termo a ser definido aparece em destaque, escrito em negrito.

3. Vamos reler o verbete "fábula".

> **fá.bu.la** s.f **1**. LITER. Narrativa curta que tem, geralmente, como personagens animais agindo como seres humanos, e que ilustra um preceito moral. **2**. Mito, ficção, lenda. **3**. FIG Grande quantia de dinheiro.

a. Quantas definições diferentes a palavra "fábulas" pode ter de acordo com o dicionário?

b. Qual delas é mais adequada para o resultado da busca da aluna do 4º ano?

c. Você acha que a definição do significado da palavra ajudou a aluna a relembrar o que são fábulas? Justifique.

AULA 4 – CONHECENDO ALGUMAS PALAVRAS NOVAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês conhecerão novas palavras e seus significados por meio da leitura do texto.

1. Atualmente é difícil imaginar como seria a vida sem internet, não é mesmo? Mas a internet é uma invenção moderna. No Brasil, ela começou a popularizar-se em meados dos anos 80, ou seja, há pouquíssimo tempo.

Você consegue imaginar como as pessoas procuravam o significado de palavras desconhecidas antes da internet? Vamos ler o trecho de uma fábula do Monteiro Lobato para pensarmos sobre as palavras destacadas.

O orgulhoso

Era um jequitibá enorme, o mais importante da floresta. Mas orgulhoso e **gabola**. Fazia pouco das árvores menores e ria-se com desprezo das plantinhas humildes. Vendo a seus pés uma **tabua** disse:

— Que triste vida levas, tão pequenina, sempre à beira d'água, vivendo entre **saracuras** e rãs… Qualquer ventinho te dobra. Um **tiziu** que pouse em tua haste já te verga que nem **bodoque**. Que diferença entre nós! A minha copada chega às nuvens e as minhas folhas tapam o sol. Quando ronca a tempestade, rio-me dos ventos e divirto-me cá do alto a ver os teus apuros.

(...)

Fonte: LOBATO, Monteiro. Fábulas, 1922.

José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu em 19 de abril de 1882 em Taubaté, São Paulo. Morreu aos 66 anos. Escreveu muitos livros, cerca de metade deles para o público infantil. Sua obra mais famosa é o Sítio do Picapau Amarelo.

Fonte: MONTEIRO LOBATO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Monteiro_Lobato#/. Acesso em: 26 ago. 2020.

Monteiro Lobato na década de 1920

Você acredita que seja possível entender o significado das palavras pelo contexto da história?

Vamos levantar alg umas hipóteses.

Volte ao texto e escreva o que acredita que possa significar:

gabola - _____

tabua - _____

saracura - _____

tiziu - _____

bodoque - _____

Use um marcador para grifar outras palavras do texto que você não conhece.

2. Agora, vamos ler os verbetes abaixo para verificar o significado das palavras apresentadas no texto, conforme elas aparecem no dicionário.

bo·do·que (árabe *bunduq*, noz, avelã, bolota) *substantivo masculino* 1. [Antigo] [Armamento] Bala de barro que se disparava com besta. 2. [Antigo] [Armamento] Arco para atirar flechas ou balas de barro. 3. [Brasil] Atiradeira.	**sa·ra·cu·ra** (tupi *sara'kura*) substantivo feminino 1. [Botânica] Planta bignoniácea do Brasil. 2. [Ornitologia] Designação dada a várias espécies de aves aquáticas da família dos ralídeos, pernaltas, macrodáctilas e sem membranas natatórias entre os dedos, encontradas no Brasil.
ga·bo·la (*gab[ar] + -ola*) adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros Que ou quem exibe valentias falsas ou exageradas (ex.: ela é muito gabola; o gabola acreditava mesmo nas histórias que inventava). = GABAROLA	**ta·bu·a** (origem obscura) substantivo feminino 1. [Botânica] Planta herbácea do gênero Typha, da família das tifáceas, de cujo caule se fazem esteiras. = BUNHO 2. [Botânica] Planta faseolácea que dá flores em corimbos.

Fonte: BODOQUE, GABOLA SARACURA e TABUA. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/gabola. Acesso em: 31 jul. 2020.

Responda em seu caderno:

a. O que indicam os números abaixo do termo em destaque?

b. Como estão organizadas as palavras do dicionário?

c. Volte ao texto e diga qual dos dois significados do termo "saracura" pode ser atribuído ao que está no texto? Por quê?

d. Você conseguiu acertar o significado de todas elas? Por quê?

e. A palavra "tiziu" não foi encontrada nesse dicionário on-line. Vamos voltar ao texto e ler novamente o trecho em que ela parece. Qual significado ela pode ter?

ANOTAÇÕES

AULAS 5 E 6 - LENDO E PRODUZINDO VERBETES DE ENCICLOPÉDIA A PARTIR DE FICHA TÉCNICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão, colaborativamente, algumas fichas técnicas e textos sobre animais. Em seguida, produzirão verbetes de enciclopédia a partir do texto lido.

1. Localizado no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, considerado o maior fragmento florestal de Mata Atlântica na cidade de São Paulo, o zoológico abriga espécies nativas e cerca de 2.200 animais, entre répteis, mamíferos, aves, anfíbios e invertebrados. Algumas espécies são raras e outras estão ameaçadas de extinção.

Vamos conhecer algumas espécies de répteis que encontramos no Zoológico de São Paulo. A leitura de fichas técnicas pode ajudar a aprender procedimentos de pesquisa e de leitura, como a localização da informação.

MAMÍFEROS

Fonte: CERVO NOBRE. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/cervo-nobre/. Acesso em: 27 ago. 2020.

CERVO NOBRE

ORDEM: Artiodactyla
FAMÍLIA: Cervidae
NOME POPULAR: Cervo nobre
NOME EM INGLÊS: Red deer
NOME CIENTÍFICO: Cervus elaphus
DIST. GEOGRÁFICA: Ásia, Europa e América do Norte
HÁBITOS ALIMENTARES: Herbívora
REPRODUÇÃO: Gestação de 230 dias
PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 22 anos
HABITAT: Florestas, campos e montanhas

GATO-MARACAJÁ

ORDEM: Carnívora

FAMÍLIA: Felidae

NOME POPULAR: Gato-maracajá

NOME EM INGLÊS: Margay

NOME CIENTÍFICO: Leopardus wiedii

DIST. GEOGRÁFICA: América Central e América do Sul

HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro

REPRODUÇÃO: Gestação de 81 a 84 dias

PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 13 anos

HABITAT: Florestas

Fonte: GATO MARACAJÁ. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/gato-maracaja/. Acesso em: 27 ago. 2020.

RÉPTEIS

Fonte: TEIÚ. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/repteis/teiu/. Acesso em: 27 ago. 2020.

TEIÚ

ORDEM: Squamata

FAMÍLIA: Teiidae

NOME POPULAR: Teiú

NOME EM INGLÊS: Common tegu

NOME CIENTÍFICO: Tupinambis merianae

DIST.. GEOGRÁFICA: Sul do Amazonas ao norte da Argentina

HÁBITOS ALIMENTARES: Onívoro

REPRODUÇÃO: Desova cerca de 30 por postura, que eclodem após 60 a 90 dias de incubação

PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 15 anos

HABITAT: Caatinga, Cerrado, Chaco, habitat costeiro e ilhas, e áreas abertas nas florestas Atlântica e AmazônicaV

LAGARTO-DE-LÍNGUA-AZUL

ORDEM: Squamata

FAMÍLIA: Scincidae

NOME POPULAR: Lagarto-de-língua-azul

NOME EM INGLÊS: Eastern blue-tongue skink

NOME CIENTÍFICO: Tiliqua scincoides

DIST. GEOGRÁFICA: Norte e Leste da Austrália

HÁBITOS ALIMENTARES: Onívoro

REPRODUÇÃO: Vivípara. Produz de 5 a 15 filhotes por ninhada após gestação de aproximadamente 100 dias

PERÍODO DE VIDA: 20 anos

HABITAT: florestas secas, úmidas e região costeira

Fonte: LAGARTO-DE-LÍNGUA-AZUL. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/repteis/lagarto-de-lingua-azul/. Acesso em: 27 ago. 2020.

AVES

GAVIÃO-PEGA-MACACO

ORDEM: Falconiformes

FAMÍLIA: Accipitridae

NOME POPULAR: Gavião-pega-macaco

NOME EM INGLÊS: Black hawk-eagle

NOME CIENTÍFICO: Spizaetus tyrannus

DIST. GEOGRÁFICA: Ocorre em todo Brasil e do Rio Grande do Sul a América Central

HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro, alimenta-se de pequenos mamíferos como macacos e morcegos; aves como araçaris, répteis como iguanas e serpentes

REPRODUÇÃO: De agosto a dezembro, botando 1 a 2 ovos, que eclodem após 63 dias de incubação

PERÍODO DE VIDA: Em cativeiro podem viver aproximadamente 25 anos

HABITAT: Florestas densas

Fonte: GAVIÃO-PEGA-MACACO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/aves/gaviao-pega-macaco/. Acesso em: 27 ago. 2020.

Fonte: TUCANO-TOCO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/aves/2305-2/. Acesso em: 27 ago. 2020.

TUCANO-TOCO

ORDEM: Piciforme

FAMÍLIA: Ramphastidae

NOME POPULAR: Tucano-toco ou tucanuçu

NOME EM INGLÊS: Toco toucan

NOME CIENTÍFICO: Ramphastos toco

DIST. GEOGRÁFICA: Região Norte e Central da América do Sul

HÁBITOS ALIMENTARES: Onívoro

REPRODUÇÃO: 2 a 4 ovos que eclodem após 18 dias de incubação

PERÍODO DE VIDA: 15 anos

HABITAT: Bordas de matas

ANFÍBIOS

SAPO-DE-CHIFRE-ARGENTINO

ORDEM: Anura

FAMÍLIA: Ceratophryidae

NOME POPULAR: Sapo-de-chifre-argentino

NOME EM INGLÊS: Ornate Horned Frog

NOME CIENTÍFICO: Ceratophrys ornata

DIST. GEOGRÁFICA: Sul do Brasil, Uruguai e Argentina

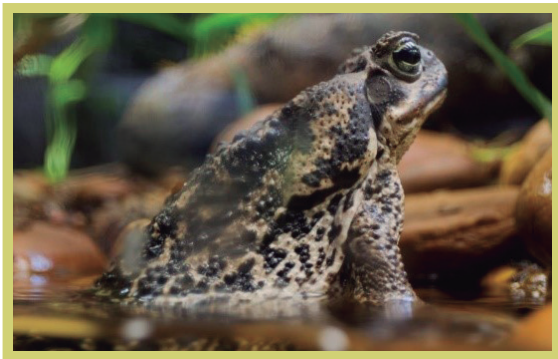
HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro

REPRODUÇÃO: Ovos depositados no fundo de corpos d'água temporários

PERÍODO DE VIDA: Entre 6 e 10 anos

HABITAT: Pampas e pradarias

Fonte: SAPO-DE-CHIFRE-ARGENTINO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/an ibios/sapo-de-chifre/. Acesso em: 27 ago. 2020.



Fonte: TUCANO-TOCO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/aves/2305-2/. Acesso em: 27 ago. 2020.

SAPO-CURURU

ORDEM: Anura

FAMÍLIA: Bufonidae

NOME POPULAR: Sapo-cururu

NOME EM INGLÊS: Cururu Toad

NOME CIENTÍFICO: Bufo marinus

DIST. GEOGRÁFICA: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai

HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro (alimenta-se de invertebrados e vertebrados)

REPRODUÇÃO: Cerca de 2.000 ovos por postura

PERÍODO DE VIDA: Cerca de 10 a 15 anos

HABITAT: Áreas abertas do Chaco, Cerrado e Mata Atlântica

2. Os animais são impressionantes, não é mesmo? Muitas pessoas têm fascínio por esse tema, por isso, a turma do 4º ano resolveu escrever uma pequena enciclopédia sobre animais e suas características.

Acessando o site do zoológico, eles tiveram acesso às informações de diversos bichos, mas elas não estavam organizadas em forma de verbetes, por isso, precisavam produzi-los a partir da ficha técnica dos bichos.

Veja como uma das duplas produziu o verbete sobre a anta.

Fonte: ANTA. Zoológico de São Paulo. Disponível em: http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/anta/. Acesso em: 27 ago. 2020.

ANTA

ORDEM: Perissodactyla

FAMÍLIA: Tapiridae

NOME POPULAR: Anta, tapir

NOME EM INGLÊS: Tapir

NOME CIENTÍFICO: Tapirus terrestris

DIST. GEOGRÁFICA: América do Sul, do leste da Colômbia até o norte da Argentina e do Paraguai

HÁBITOS ALIMENTARES: Herbívoro

REPRODUÇÃO: Um filhote, com gestação de aproximadamente 13 meses

PERÍODO DE VIDA: 35 anos (em cativeiro)

HABITAT: Florestas

Anta – É um animal da classe dos mamíferos.

É herbívoro, da família das *Tapiridae*. Vive em florestas na América do Sul, do leste da Colômbia até o norte da Argentina e do Paraguai. Sua gestação dura aproximadamente 13 meses e tem um filhote por vez. Pode viver até 35 anos.

Ver também: mamíferos, herbívoros.

Usando três cores diferentes de canetas ou lápis de cor, sublinhe:

- O parágrafo que define o termo do verbete.
- O parágrafo que traz curiosidades ou outras informações sobre o termo.
- As palavras que também podem estar na pequena enciclopédia da turma.

3. Vamos redigir um verbete a partir de uma das fichas técnicas apresentadas na primeira atividade dessa aula. Selecione um dos animais sobre o qual você queira produzir um verbete.

Lembre-se do formato do gênero:

Termo

Parágrafo de definição do animal (o que é).

Parágrafo com outras informações ou curiosidades.

Ver também: acrescentar palavras relacionadas ao termo (remissão).

Registre em seu caderno como ficará seu verbete e, depois, compartilhe com a turma realizando a leitura.

AULA 7 – RODA DE CONVERSA E ESCOLHA DO TEMA PARA A PEQUENA ENCICLOPÉDIA DA TURMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês ampliarão o que sabem sobre verbete de enciclopédia e conversarão sobre como construir uma pequena enciclopédia da turma que pode ser compilada em forma de livreto ou de um mural com imagem dos termos.

1. Você conhece a expressão "chuva de ideias"? É como chamamos quando nos juntamos para pensar em soluções coletivamente.

Com seu/sua professor/a, procurem um tema que a maioria dos estudantes tenha interesse para a construção de uma pequena enciclopédia. Antes, vamos lembrar o que é esse suporte textual, lendo o verbete a seguir:

Enciclopédia

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

(Redirecionado de **Enciclopédia**)

Enciclopédia é uma coletânea de textos bastante numerosa cujo objetivo principal é descrever o melhor possível o estado atual do conhecimento humano. Pode-se definir como uma obra que trata de todas as ciências e artes do conhecimento do homem atual.[1][2] Pode ser tanto um livro de referência para praticamente qualquer assunto do domínio humano, como também uma obra na internet.

As enciclopédias podem ser divididas em dois grupos: genéricas, que coletam conhecimentos de todo o conhecimento humano (como, por exemplo, a Encyclopædia Britannica), ou especializadas, com tópicos relacionados a um assunto específico (como, por exemplo, uma enciclopédia de medicina ou de matemática).

O termo enciclopédia começou a ser utilizado em meados do século XVI, embora trabalhos de formato similar já existissem em épocas anteriores.

Fonte: Adaptado de Enciclopédia. Wikipédia, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Enciclop%C3%A9dia. Acesso em ago.2020.

Leia algumas sugestões abaixo e acrescente outras que você e sua turma achem interessantes.

Animais	**Literatura infantil**	
Brincadeiras	**Natureza**	
Folclore brasileiro		
Corpo humano		
Personalidades		

a. Após discutirem sobre cada uma das sugestões, o tema selecionado pela minha turma foi

_____, porque _____

_____

2. Agora que vocês definiram o tema, que tal pensar sobre a organização da enciclopédia da turma?

Respondam as questões coletivamente. Tomem nota dos combinados usando o caderno para registrar as decisões da turma.

a. Qual será o nome da nossa enciclopédia?

b. Quais verbetes podemos incluir no nosso material?

c. De que forma eles estarão organizados?

d. Onde poderemos buscar informações sobre o tema escolhido?

AULA 8 – PLANEJAMENTO DOS VERBETES

O que vamos aprender?

Hoje vocês farão o planejamento da produção dos verbetes de enciclopédia infantil e aprenderão mais sobre o trabalho que envolve a escrita desse gênero, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.

1. **Sempre que vamos produzir um material de forma coletiva é fundamental que estejamos alinhados sobre a forma e o conteúdo do texto. Por isso, vamos montar uma tabelasobre a enciclopédia da turma. Registre a tabela em seu caderno.**

NOME DA ENCICLOPÉDIA (já deve indicar o assunto)	
VERBETES DA ENCICLOPÉDIA EM ORDEM ALFABÉTICA (ao lado, escrever quem vai pesquisar e produzir o verbete)	

2. **Lendo o texto fonte e planejando a escrita de verbetes.**

Agora que vocês já sabem sobre o que escreverão, o/a professor/a disponibilizará textos para que vocês possam completar a tabela.

O QUÊ?	COMO?
Termo	
O que é? (definição)	
Outras informações importantes.	
Ver mais (assuntos que também estejam na enciclopédia)	

a. Qual foi a fonte usada para a pesquisa?

AULA 9 – PRODUÇÃO DE VERBETES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês produzirão os verbetes a partir do planejamento do texto realizado na aula passada.

Vamos recordar que nossos verbetes:

- devem ser textos curtos com cerca de três parágrafos;
- precisam ser escritos em linguagem formal, porém, direta e objetiva;
- serão lidos por outras crianças da nossa escola;
- comporão um livro que ficará disponível na biblioteca da escola.

Tudo pronto? Então, agora é com vocês.

AULA 10 – REVISÃO, DIGITAÇÃO E LANÇAMENTO DA PEQUENA ENCICLOPÉDIA INFANTIL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês irão revisar os verbetes produzidos. Além disso, vão digitar a versão final e diagramá-los no formato indicado para a composição da enciclopédia.

1. Revisando o verbete

Você receberá o verbete produzido na aula passada.

Revise observando os itens contemplados em seu texto:

	Itens
	Termo em destaque
	Definição
	Mais informações ou curiosidades
	Ver mais*
	O texto está escrito usando a linguagem formal sem uso de gírias ou palavras abreviadas.
	As informações estão dispostas em pequenos parágrafos.
	O leitor consegue compreender o conteúdo do verbete.

* Item não é obrigatório.

2. Agora vocês irão reescrever seu verbete a partir da releitura e da revisão que fizeram com base nos itens acima.

3. Registre a versão final do verbete produzido.

4. Faça um desenho para ilustrar o verbete escrito.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2- VOCÊ SABIA QUE A GENTE PODE BRINCAR E CUIDAR DO PLANETA AO MESMO TEMPO?

AULAS 1 E 2 – EXPLORANDO O TEMA E LENDO VERBETES DE CURIOSIDADES

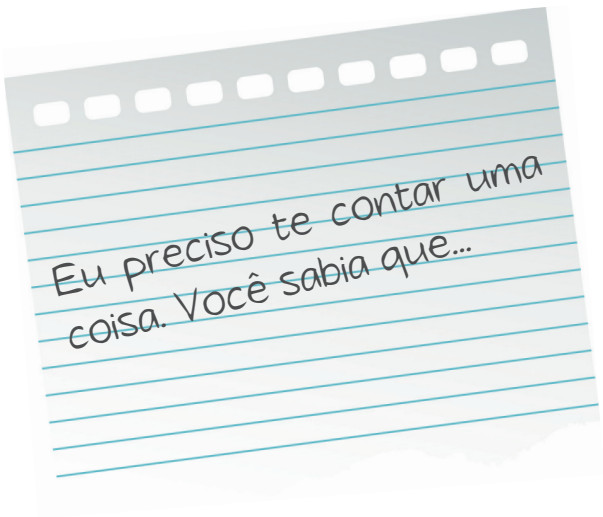
O que vamos aprender?

Nestas aulas, vocês começarão um percurso de reflexão acerca da infância e participarão de uma leitura para saber mais sobre as brincadeiras de roda.

Além disso, entrará em contato com descobertas muito interessantes por meio da leitura, que o ajudará a descobrir coisas curiosas sobre os brinquedos e as brincadeiras infantis. Ao final das atividades, você e seus colegas produzirão um mural de curiosidades para compartilhar com a turma da escola as principais descobertas que fizeram.

Você se acha curioso/a?

Imagine que você encontrou um bilhete rasgado, com o seu nome, escrito assim:



Fonte: elaborado para fins didáticos.

O que você pensaria? O que a pessoa poderia estar dizendo nesse bilhete?

Quem poderia ter escrito ele para você?

O que a pessoa queria lhe contar?

Com certeza, você já percebeu que a curiosidade é natural do ser humano. Não importa se você é menino, menina, criança ou adulto! Sempre queremos saber algo sobre alguém ou sobre algum tema que nos interessa. Geralmente, quando queremos saber mais sobre um determinado assunto, investigamos, buscamos informações, lemos, tomamos notas e, muitas vezes, compartilhamos o que aprendemos com outras pessoas, não é mesmo?

Nesta sequência didática, vamos conhecer um dos temas mais adorados do universo infantil: os brinquedos!

1. Roda de conversa:

- Qual é seu brinquedo favorito?
- Você possui algum brinquedo colecionável?
- Quando foi que você comprou/ganhou o último brinquedo?
- Do que ele é feito: madeira, metal, plástico?
- Você tem algum brinquedo em casa com o qual não brinca mais?
- O que faz quando não quer mais um brinquedo?
- Você já participou de alguma feira de trocas de brinquedos?

Vamos registrar coletivamente os principais pontos que apareceram na roda de conversa.

2. Você já visitou alguma exposição de arte?

Em seu site, a artista plástica Sandra Guinle disponibiliza a "Exposição Online", que apresenta alguns dos seus projetos, entre eles, a série Cenas Infantis. As peças mostradas nessa exposição provocam a interatividade e a busca pelo lado emocional das brincadeiras retratadas.

Nós, curiosos como somos, vamos dar uma espiadinha em uma das obras da artista para desvendar um pouco do universo das cenas infantis.

Cirandinha

Bronze

14 x 18 x 18 cm

2005

Série Cenas Infantis

"Longe dos jeans encardidos e rasgados de hoje em dia, as meninas se orgulhavam de seus vestidos rodados, de suas tranças que bailavam em saudosas cirandinhas"

Número de participantes: 5 a 20.

Faixa etária: todas

Material: opcional, dependendo da modalidade. Ex.: uma cestinha de flores para linda rosa juvenil.

Espaço físico: médio.

Tempo de duração: 30 minutos.

Curiosidades: é quase impossível localizar o surgimento dos brinquedos cantados, que existiram em quase todas as culturas, por meio do cancioneiro folclórico infantil.

No Brasil, esses brinquedos e brincadeiras sofreram influência das culturas europeia, africana e indígena, e passaram por várias transformações ao longo dos séculos. A Cirandinha é também denominada roda.

As crianças, de mãos dadas, rodam e cantam. Algumas vezes, a movimentação é enriquecida com pulos, rodopios, cumprimentos e salamaleques. Dependendo da região, podemos encontrar adaptações de letras ou mesmo acréscimos de letras novas em cantigas tradicionais, o que é característico do folclore infantil.

Fonte: Cirandinha. Sandra Guinle. Disponível em: https://www.sandraguinle.com/cirandinha. Acesso em: 27 ago.2020.

Vocabulário

Cancioneiro: coleção de poemas ou canções da tradição popular.

Salamaleque: cumprimento exagerado.

Depois de analisar a obra e ler o texto anexo a ela, discuta com seus colegas e registre suas respostas.

a. Descreva o que é possível observar na obra Cirandinha.

_____

_____

b. Qual é a brincadeira retratada na obra?

c. Use o marca-texto ou o lápis colorido para destacar, no texto, curiosidades, pontos que você acredite ser interessantes.

d. Visite o site da artista e conheça outras esculturas da série Cenas Infantis. Em seguida, escreva como são as brincadeiras e os brinquedos retratados nas obras.

3. Na sequência didática passada, nós aprendemos sobre verbetes, não é mesmo? Nesta, continuaremos aprendendo sobre eles, mas agora em formato de verbete de curiosidade do tipo "Você sabia que...."

a. Converse com os seus colegas.

O que já aprenderam sobre os verbetes? Para que eles servem? Como vocês acham que seria um verbete de curiosidade? Já leram algum? Por que vocês acham que pessoas leem verbetes de curiosidades?

b. Em parceria com os seus colegas, releia as curiosidades relacionadas à obra da artista Sandra Guinle sobre as brincadeiras de roda. Depois, continue a construção de verbetes de curiosidades.

Você sabia que...

...é praticamente impossível saber como surgiram as brincadeiras cantadas?
...os brinquedos e as brincadeiras cantadas no Brasil sofreram influência das culturas europeia, africana e indígena?
...a ciranda também pode ser chamada de roda?

c. Com base no texto, escreva outra continuação para o "Você sabia que..." sobre brincadeira de roda.

VOCÊ SABIA QUE...
...

AULAS 3 E 4 – LER E ESTUDAR UMA NOTÍCIA SOBRE O USO DO PLÁSTICO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão uma notícia e, a partir dela, poderão elaborar verbetes de curiosidades.

1. Antes da leitura, vamos conversar sobre alguns aspectos do texto.

a. Vamos ler uma notícia cujo título é "Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico". O que vocês acham que será o assunto da notícia?

b. Quem seriam os leitores potenciais dessa notícia? Por quê?

2. Durante a leitura, você poderá destacar, usando uma caneta marca-texto ou lápis de cor, pontos que chamaram a sua atenção. Em seguida, faremos uma roda de conversa expondo os pontos levantados e, então, conversaremos sobre a temática abordada.

Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico

"Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em parceria com Criança e Consumo, lança gincana para toda a família refletir sobre consumo de plástico em momento de isolamento social

A pandemia provocada pela Covid-19 mudou a vida das famílias em todo o mundo, impondo uma série de desafios decorrentes do isolamento físico. Mas este momento também traz um convite **à reflexão sobre hábitos de consumo sustentáveis**. "Em tempos de isolamento, é fundamental refletirmos sobre os padrões de produção e consumo aos quais somos expostos e estimulados, o que também envolve a pressão ao consumismo nas crianças", explica o mobilizador do programa Criança e Consumo, JP Amaral. Para ele, na relação entre consumo e crianças "o plástico está por toda parte e é momento de **refletir** se realmente precisa estar".

E como falar sobre hábitos de consumo sustentáveis com as crianças, de forma lúdica e divertida? A Campanha Mares Limpos, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em parceria com o Criança e Consumo, desenvolveu uma Gincana para ser feita com toda a família, em casa, durante o período de isolamento. "É importante pensarmos que sairemos dessa situação, mas também precisamos pensar no mundo que queremos quando ela acabar. O mundo está mudando e a gente deveria refletir sobre como evitar os erros que nos trouxeram a este momento", reflete Vitor Pinheiro, responsável por Campanhas no PNUMA.

O **primeiro desafio**, lançado em 14 de abril, pede para os participantes encontrarem o plástico **oculto** na composição de diversos produtos cosméticos e de higiene pessoal. A **segunda etapa**, lançada dia 24 de abril, propõe

o desafio das crianças identificarem o plástico em tudo o que utilizam no dia a dia, em especial nos seus brinquedos, para refletirem sobre o tempo de uso e de permanência desses objetos no planeta Terra.

Já o **terceiro desafio** da gincana, lançado dia 8 de maio, indica que você encontre o plástico até onde, talvez, você nunca imaginou estar: nas roupas. Os tecidos são, muitas vezes, feitos de uma mistura de fibras naturais, como o algodão, e sintéticas, como diversos tipos de plástico. O grande problema é que, a cada lavagem, uma parte das fibras sintéticas se solta e se mistura com a água e, de tão pequenas, acabam nos córregos, rios e mares, onde são confundidas com alimentos pelos animais marinhos, causando a morte de muitos deles.

Consumo excessivo de plásticos e impacto ambiental

Talvez você não saiba, mas os plásticos descartados no dia a dia contaminam o solo, a água, e os animais. Com isso, contaminam também as pessoas, que ingerem em média 5 gramas de plástico por semana – o **equivalente** a um cartão de crédito. O impacto de toda essa contaminação é a morte de plânctons, animais marinhos diversos e também de aves, desequilibrando os ecossistemas do planeta. Para nossas crianças, além dessa contaminação também ser potencialmente prejudicial, vale refletir sobre o consumismo ao qual elas estão sendo educadas e estimuladas a viver, em que o excesso de plástico é comum no seu dia a dia, bem como o seu descarte **desenfreado**.

Fonte: adaptado de Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico. Criança e consumo, 2020. Disponível em: https://criancaeconsumo.org.br/noticias/gincana-para-refletir-com-as-criancas-sobre-o-consumo-de-plastico/. Acesso em: 8 ago. 2020.

3. Compreendendo o texto e elaborando verbetes de curiosidades.

a. Qual é o tema central da notícia?

_____

b. Releia o texto e escreva um significado para cada palavra destacada. Se necessário, procure no dicionário.

Refletir - _____

Oculto - _____

Equivalente - _____

Desenfreado - _____

c. Como a pesquisa se relaciona com a Atividade 1 da primeira aula que fizemos?

d. Marque V para verdadeiro e F para falso, de acordo com as informações da notícia.

( ) A pandemia provocada pela Covid-19 mudou a vida das famílias em todo o mundo, impondo uma série de desafios decorrentes do isolamento físico.

( ) O plástico está por toda parte e é realmente assim que deve ser.

( ) Podemos encontrar plástico em muitos objetos, entretanto, não há plásticos nas roupas que usamos.

( ) O plástico decompõe-se facilmente na natureza e não traz impactos ambientais.

( ) As pessoas ingerem em média 5 gramas de plástico por semana – o equivalente a um cartão de crédito.

e. Quais foram as três etapas da **Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico?**

f. Volte à notícia e releia os pontos destacados por você e pelos seus colegas. Façam uma tomada de notas sobre as informações curiosas que chamaram a atenção dos leitores da sua turma. Lembrem-se de que vocês comporão um mural de curiosidades para compartilhar com os estudantes da sua escola tudo que acharem interessante, portanto, escolham com atenção.

Quadro de notas sobre "consumo de plástico"

g. Em parceria com seus colegas, faça uma lista de possíveis soluções relacionadas à problemática do excesso de plástico no planeta. O que poderia ser feito?

AULA 5 – LEITURA DE INDICAÇÕES SUSTENTÁVEIS EM FORMA DE INFOGRÁFICO

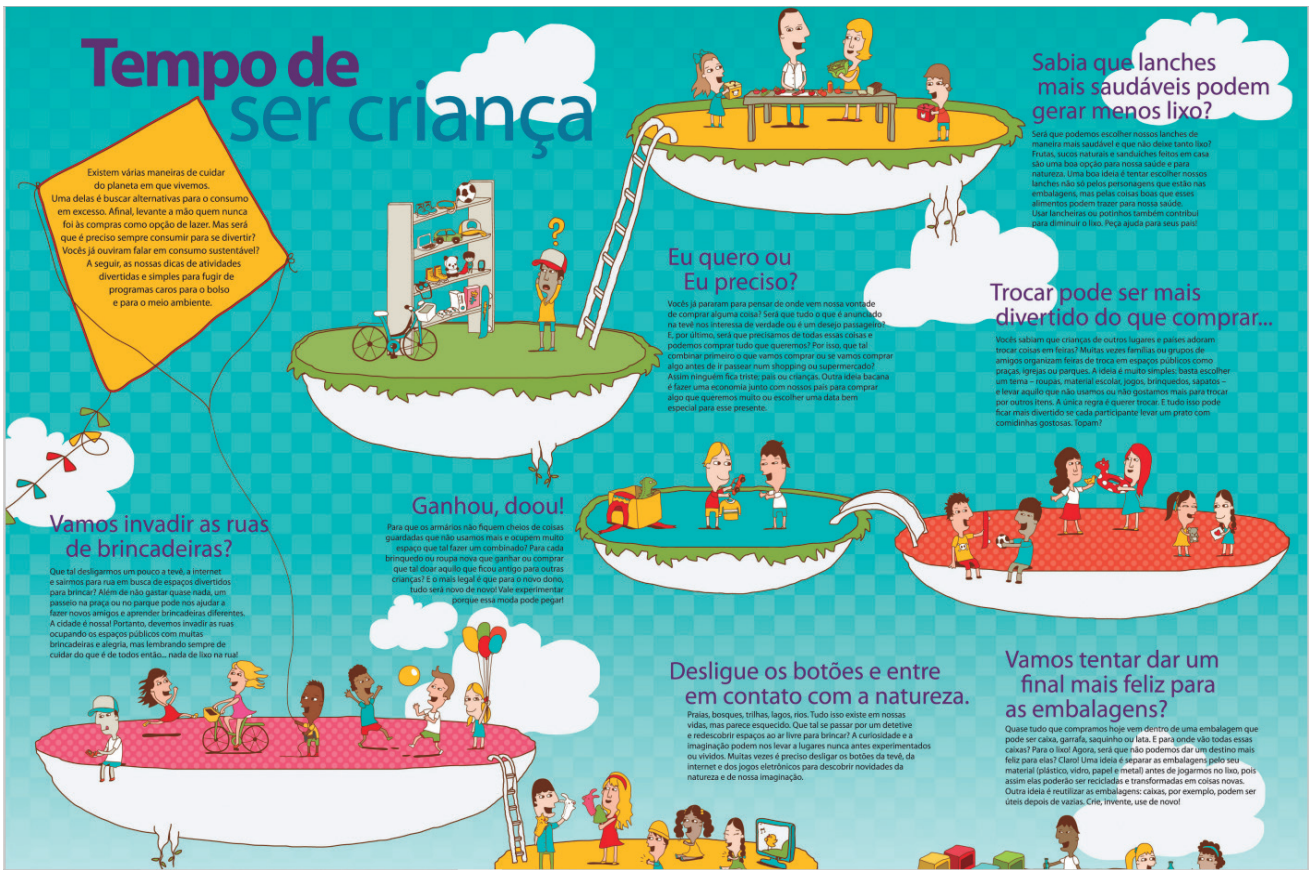
O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão um texto com indicações sustentáveis chamado "Tempo de ser criança" e aprenderão mais como se divertir e brincar sem descuidar do nosso planeta.

1. É possível ser criança nos tempos atuais, querer brincar e ter brinquedos e, ainda assim, ajudar o planeta?

a. Vamos ler um texto com indicações sustentáveis, disponível na publicação do "Cadernos de Consumo Sustentável", do Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Instituto Alana.

Vocês se dividirão em grupos. Cada um dos grupos ficará responsável pela leitura de um dos tópicos do texto. Primeiramente observem como o texto está organizado. Observe a relação do texto escrito com as imagens.



Fonte: https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Consumismo-Infantil.pdf

b. Agora, vocês devem realizar o planejamento da exposição oral. Usem a tabela para ajudar na organização, marcando um X na coluna da esquerda para indicar as etapas cumpridas.

	ETAPAS
	Leitura do tópico selecionado
	Sublinhar/marcar partes mais importantes
	Tomada de notas
	Organização da exposição oral para os colegas
	Considerações adicionais do grupo

2. Durante a exposição oral de cada tópico abordado no texto, tome nota das informações curiosas que chamaram a sua atenção ou de informações que acharam pertinentes para socializar com outras crianças da escola ao final desta sequência de atividades.

AULAS 6 E 7 – ANÁLISE DO GÊNERO VERBETE DE CURIOSIDADE DO TIPO "VOCÊ SABIA QUE..."

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler dois verbetes de curiosidades e aprender mais sobre o que eles trazem. Além disso, vamos analisar alguns textos e nos surpreender com tanta informação curiosa!

1. Você sabia que a enciclopédia "Wikipédia" mantém uma seção especial mensal chamada "Sabia que..." que traz fatos curiosos da história?

Vamos ler a seção do mês de agosto. Use marca-texto para destacar o que há em comum em todos os parágrafos do texto.

Sabia que...

...a atriz **Katharine Hepburn** venceu quatro das doze indicações que recebeu ao Oscar, mas jamais compareceu para receber os prêmios?

...a espécie de anfíbio ***Phrynomantis bifasciatus*** consegue mover sua língua num arco com mais de duzentos graus, sem mexer a cabeça?

...até 2009, passar a **viver nas ruas** era considerado uma contravenção no Brasil?

...a **gripe espanhola** foi denominada brasileira no Senegal, alemã no Brasil, bolchevique na Polônia e francesa na Espanha?

Adaptado de Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Sabia_que. Acesso em: 9. ago. 2020.

2. A professora do 4° ano estava lendo uma reportagem na seção de conteúdo para um mundo melhor de um jornal digital e resolveu tomar nota de algumas informações para conversar com seus estudantes posteriormente. Ela organizou os pontos mais curiosos e escreveu em forma de verbetes de curiosidades.

Você sabia que...

...alguns **plásticos demoram até 500 anos para se decompor?** Por isso, todos os brinquedos fabricados com plásticos no mundo ainda estão entre nós.

...nós COMEMOS plástico? Muitas pessoas consomem o equivalente a um cartão de crédito por semana em microplásticos que estão presentes na água e na comida.

...quase todos os brinquedos são do mesmo material? Isso mesmo, 90% dos brinquedos fabricados sãode plástico.

...o plástico pode causar mal à saúde? A exposição excessiva aos produtos químicos usados para amolecer o plástico na produção de brinquedos pode causar problemas de saúde.

...nem todas as crianças têm brinquedos? Cerca de 20 milhões de crianças brasileiras não têm acesso a brinquedos.

...não apenas os brinquedos são produzidos com plásticos, suas embalagens também? Uma boneca
famosa tem de 7 a 80 camadas de plástico em sua embalagem!

3. Agora, em duplas, releia os textos, conversem sobre eles e respondam às questões a seguir.

a. Para que servem esses textos?

b. O que há em comum entre a maneira que começam e terminam os parágrafos dos dois textos?

c. Por que vocês acham que o verbete de curiosidade começa com "Você sabia que..."?

d. Em comparação com uma notícia ou com um texto de divulgação científica, vocês acham que os verbetes são textos curtos ou longos? Por quê?

e. Que tipo de informações os verbetes de curiosidades podem trazer?

f. Após compartilharem com a turma as respostas das questões anteriores, organizem coletivamente o preenchimento do quadro:

ANÁLISE DO TEXTO "VOCÊ SABIA QUE..."	
Divisão do texto	
Sobre o que fala?	
Onde circulam?	

ANOTAÇÕES

AULA 8 – PRODUÇÃO COLETIVA ESCRITA DE VERBETES DE CURIOSIDADES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês irão produzir coletivamente um texto do tipo "Você sabia que..." sobre a pesquisa infância plastificada.

1. O Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação, da Universidade Federal de São Carlos, realizou uma pesquisa pioneira chamada "Infância Plastificada - O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente". Na pesquisa, eles apresentam dados sobre a relação entre a publicidade e o consumo exagerado na infância. Vamos ler algumas mensagens da pesquisa:

PRINCIPAIS MENSAGENS DA PESQUISA

1- Setor de brinquedos é um dos que mais faz publicidade infantil

A indústria de brinquedos representou 71% das publicidades dirigidas a crianças na TV em monitoramento feito em 2019, especialmente próximo do Dia das Crianças e do Natal.

2 – A maioria dos brinquedos é feita de plástico e pode causar impactos na saúde de crianças

Estima-se que 90% dos brinquedos do mundo são feitos a partir de materiais plásticos e muitos desses produtos contêm substâncias tóxicas para crianças.

3 – Brinquedos de plástico têm baixa probabilidade de ser reciclados

Esse estudo estimou que 1,38 milhão de tonelada de brinquedos de plástico serão produzidos no Brasil entre 2018 e 2030. Por conta da mistura de diversos materiais que os compõem, sua reciclabilidade se torna praticamente inviável.

4 – Embalagens de brinquedo fazem parte do problema

As embalagens, muitas vezes de plástico, também geram problemas ao meio ambiente pela sua rápida descartabilidade. O estudo estimou a geração de 582 mil toneladas no mesmo período no país.

(...)

6 – Crianças são alvos rentáveis da publicidade e suscetíveis a valores consumistas

As crianças têm forte influência nas tomadas de decisão de compras da família e, por isso, têm sido um público-alvo lucrativo, estimulando o consumismo.

7 – Existem soluções possíveis

Os caminhos passam pela efetiva proibição da publicidade infantil, o estímulo à economia circular da cadeia de brinquedos, o brincar livre na natureza e o estímulo à cultura de trocas de brinquedos, além do design de novos brinquedos verdes e sustentáveis.

8 – Publicidade infantil é ilegal e abusiva

A publicidade dirigida a crianças é considerada abusiva e, portanto, proibida pela legislação brasileira, por se aproveitar da condição vulnerável da criança que não consegue compreender o conteúdo persuasivo dessas mensagens.

Fonte: adaptado de Pesquisa pioneira sobre publicidade infantil de brinquedos plásticos. **Criança e Consumo, 2020. Disponível em:** <https://criancaeconsumo.org.br/noticias/o-impacto-da-publicidade-infantil-de-brinquedos-plasticos-na-saude-de-criancas-e-no-meio-ambiente/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

2. Após a leitura dos pontos principais da notícia, marquem as partes que acharam mais interessante e compartilhem oralmente com os colegas. Em seguida, selecionem três curiosidades sobre as quais gostariam de escrever.

Lembrem-se de que vocês irão construir um mural de curiosidades para ser exposto no pátio da escola a fim de conscientizar as crianças da importância de repensar o consumo de plástico e de brinquedos.

Façam o planejamento coletivo do texto (o que será escrito, para quem, em que ordem).

Planejando...	
Para quem vamos escrever?	
Onde será exposto?	
Quais temas serão escolhidos?	

Depois, escrevam os verbetes de curiosidades ditando ao/à professor/a.

Registrem as curiosidades nos quadros abaixo.

VOCÊ SABIA QUE...
...

VOCÊ SABIA QUE...
...

VOCÊ SABIA QUE...
...

AULAS 9 - PRODUÇÃO E REVISÃO DE "VOCÊ SABIA QUE..."

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês aprenderão a planejar, produzir e revisar verbetes de curiosidades no estilo "Você sabia que...".

1. Produção em duplas

Com base nos estudos que fizemos até agora, hoje vocês escreverão verbetes de curiosidades do tipo "Você sabia que...". É importante lembrar que os verbetes serão compartilhados com todas as turmas da escola no mural.

Primeiro passo: escolhendo o texto.

Voltem aos textos trabalhados nesta sequência e discutam qual deles poderá apoiar a escrita do verbete de vocês. Marquem o texto escolhido abaixo:

	Texto: Curiosidades, anexas à obra Cirandinha, de Sandra Guinle
	Notícia: Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico
	Infográfico: Tempo de ser criança
	Principais mensagens da pesquisa: Infância plastificada

Segundo passo: sublinhe o trecho a partir do qual será produzido o "Você sabia que...".

Terceiro passo: escrita do verbete.

Pergunta que será feita:
Texto explicativo:
Fonte:

Quarto passo: revisando o próprio texto.

Antes de compartilharem o verbete com a turma, releiam o que vocês escreveram e façam os ajustes que considerarem necessários seguindo este roteiro de perguntas:

- O texto que produzimos traz um fato curioso que despertará o interesse dos leitores?
- Elaboramos uma pergunta que instiga o leitor a ler o restante do texto?
- Usamos os sinais de pontuação adequadamente (ponto final, ponto de interrogação, letra maiúscula, reticências...)?
- Tomamos cuidado com a ortografia das palavras?
- Nosso texto está direto e claro para quem vai ler?

Se vocês acham que a resposta para os itens acima é "não" ou "talvez", façam os ajustes necessários antes de compartilharem a produção com a turma.

2. Revisão

Agora que cada dupla produziu e revisou seu "Você sabia que...", vocês irão ler para a turma o verbete e, juntos, vamos sugerir ajustes que pareçam necessários. Depois de ouvirmos todos os verbetes de curiosidades, reescreva abaixo a versão final do verbete de curiosidade, atendendo às sugestões feitas, se forem pertinentes.

Versão final da escrita da curiosidade

Pergunta que será feita:
Texto explicativo:
Fonte:

AULAS 10 – MONTAGEM DO MURAL E FEIRA DE TROCAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês farão a montagem do mural de curiosidades e convidarão os estudantes para participarem da feira de trocas de brinquedos.

1. Chegou o dia de montar o nosso mural de curiosidades.

Durante esta sequência, nós estudamos, lemos, pesquisamos e produzimos textos sobre a infância e o consumo, não é mesmo? Com certeza, não sairemos dessas aulas pensando da mesma maneira como entramos. Afinal, antes de sermos consumidores, somos seres humanos e temos responsabilidades com o planeta em que vivemos.

Agora, chegou o momento de compartilhar o que aprendemos com a organização do mural de curiosidades.

Para isso, vocês devem reproduzir a versão final do "Você sabia que...", em uma folha grande ou em cartolina, usando letra bastão e as cores escolhidas pela turma. Levem em conta o espaço que será destinado à exposição dos textos para que as curiosidades fiquem bem distribuídas pelo painel. Lembrem-se também de selecionar imagens ou fotos do processo de escrita dos textos para ilustrar o mural, pois isso atrairá ainda mais a atenção dos leitores.

2. Que tal ampliar o trabalho de conscientização sobre o plástico nos brinquedos, criando uma feira de trocas de brinquedos na escola?

ANTES

- Verifiquem com a gestão escolar a possibilidade de realização da feira.
- Selecionem bem o local.
- Definam uma data.
- Criem um convite para divulgar a feira. Quanto mais pessoas interessadas, melhor.
- Combinem o que será feito com os brinquedos remanescentes. Eles podem ser doados para a brinquedoteca da escola, para as turmas de primeiro ano ou para alguma instituição que atenda crianças, se assim, os donos permitirem, é claro.
- Se na sua escola algum estudante não tiver brinquedo, que tal vocês reservarem um espaço para doação de brinquedos previamente ou com os brinquedos remanescentes da feira?

DURANTE

- Receber as crianças e seus brinquedos e indicar onde ficarão. Vocês podem usar carteiras para separar os brinquedos de cada criança.
- As crianças poderão circular livremente na feira e propor a troca de acordo com seu interesse.
- Ajude as crianças menores a "negociarem" as trocas, lembrando que o objetivo é que todos saiam felizes com as escolhas.
- Registrem a feira com fotografias e filmagens

DEPOIS

- Façam uma avaliação de como foi a feira, que dificuldade tiveram e se acham pertinente que a atividade se torne permanente.
- Divulguem as fotos do evento nas mídias sociais da escola.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – LER, ESCUTAR E ESCREVER POEMAS CONCRETOS

AULAS 1 E 2 – (RE)LENDO ALGUNS TEXTOS POÉTICOS E CONHECENDO UM POEMA CONCRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos relembrar nosso trajeto de contato com os poemas e vamos ler e ouvir alguns deles. Também leremos um poema concreto e conheceremos algumas de suas características. Ao final desta sequência, vocês produzirão seus próprios poemas concretos e farão uma exposição deles para os colegas do 4º ano.

1. Entramos em contato com a poesia desde pequenos. Iniciamos ouvindo as cantigas, brincando com as palavras por meio das parlendas, trava-línguas e adivinhas. Aprendemos a cantar, repetir, recitar e a compartilhar as brincadeiras com outras pessoas. Vamos relembrar, recitar, cantar e brincar?

QUADRINHA

Eu sou pequenininha
Do tamanho de um botão
Carrego papai no bolso
E mamãe no coração

CANTIGA POPULAR

PEIXE VIVO

Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria (bis)
Como poderei viver (bis)
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia (bis)

TRAVA-LÍNGUA

O rato roeu a roupa do rei de Roma,
O rato roeu a roupa do rei da Rússia,
O rato roeu a roupa do Rodovalho…
O rato a roer roía.
E a Rosa Rita Ramalho do rato a roer se ria.

PARLENDA

Hoje é domingo
Pé de cachimbo
Cachimbo é de barro
Dá no jarro
O jarro é fino
Dá no sino
O sino é de ouro
Dá no touro
O touro é valente
Dá na gente
A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo

Fonte: ABREU, A. R. [*et al.*]. *Alfabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

Com certeza, você conhece muitas outras cantigas, parlendas, trava-línguas e quadrinhas. Compartilhe com os colegas suas memórias sobre esses textos.

2. **Durante a nossa história, também ouvimos muitos poemas, não é mesmo?**

Você se lembra de algum poema que tenha achado bonito, engraçado, interessante? Sabe recitar de memória?

Nesta atividade, convidamos você para mergulhar no universo da poesia, aprendendo a conhecer o texto poético de uma maneira como nunca viu antes!

Começaremos com um poema chamado *Namorados*.

Antes de ler o poema, responda:

a. Em sua opinião, qual será o assunto do poema?

b. Você acha que todo poema fala de amor?

c. Você gosta de ler poemas? Por quê?

d. Você já leu algum livro com poemas? Qual?

Agora, vamos ler o poema e pensar sobre nossas hipóteses.

NAMORADOS
Manuel Bandeira

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
— Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com sua cara.
A moça olhou de lado e esperou.
— Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?
A moça se lembrava:
— A gente fica olhando...
A meninice brincou de novo nos olhos dela.
O rapaz prosseguiu com muita doçura:
— Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
O rapaz concluiu:
— Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Fonte: ABREU, A. R. [*et al.*]. *Alfabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

O QUE SABEMOS SOBRE POEMAS

3. Agora, vocês lerão o poema *rio* do escritor Rodrigo Freese Gonzatto, publicado no livro *Abri o livro na presença de todos. Aipe'a kuaxia pavå oexaa py*.

Fonte: GONZATTO, Rodrigo Freese. *Abri o livro na presença de todos. Aipe'a kuaxia pavå oexaa py* . 1ª ed. Joinville: Clube de Autores, 2015. Página 47.

Converse com os colegas, e respondam juntos:

a. O que vocês perceberam nesse texto?

b. O que acharam desse poema?

c. Qual a semelhança e a diferença entre esse poema e o que leram anteriormente?

AULAS 3 E 4 – ESCUTANDO E APRECIANDO POEMAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ouvir diversos poemas. Concretos, na sua maioria.

1. Vamos ouvir juntos alguns poemas sendo lidos ou cantados.

Prestem atenção na maneira como está sendo realizada a leitura.

Créditos: pixabay.com

A Porta, de Vinicius de Moraes

https: //www.youtube.com/watch?v=jLY1guopw88

Créditos: pixabay.com

Trem de Ferro, de Manuel Bandeira

https://www.youtube.com/watch?v=g-eRWmpEAyE

Cinco poemas concretos:

Cinco, de José Lino Grünewald

Velocidade, de Ronaldo Azeredo

Cidade, de Augusto de Campos

Pêndulo, de E. M. de Melo e Castro

O Organismo, de Décio Pignatari

https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4

A chuva, Arnaldo Antunes

https://www.youtube.com/watch?v=zyzO_HYCWfU

Pôr do Sol, Fábio Bahia

https://www.youtube.com/watch?v=kjGJs0sx4es

2. Anotem o título do poema, o nome do/a autor/a e escrevam um comentário sobre o poema para, depois, compartilharem com seus colegas.

POEMA	AUTOR/A	COMENTÁRIOS

3. Seu/sua professor/a vai retomar com a classe cada um dos poemas que ouviram, e vocês irão socializar com os colegas o que puderam apreciar de cada um deles.

AULAS 5 E 6 – APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer um autor de poemas concretos chamado Fábio Bahia. Por meio de sua arte, vamos aprofundar nossa compreensão sobre os poemas concretos e registrar tudo que conseguirmos perceber em um cartaz.

1. Na aula de hoje, você e seus colegas irão ler alguns poemas concretos.

Antes, vamos conhecer um pouco sobre o poeta que escreveu os textos.

MINIBIOGRAFIA

Fábio Bahia é natural de Santaluz e radicado em Caldas de Cipó desde 2003, ambas as cidades no interior do Estado da Bahia. É licenciado em Letras com Habilitação em Língua Inglesa pela UNEB tendo se formado em 2007. Foi professor durante 5 anos e hoje atua como Servidor Público Estadual. Desde 2012, incentivado por boas críticas, começou a participar de concursos literários, nos quais logrou algum êxito, sendo premiado e publicado em antologias, sites e revistas no Brasil e no exterior.

Seus poemas visuais concretos já foram publicados em livros didáticos das editoras FTD Educação, Moderna, Editora do Brasil, SM Publicações, Ática, Scarpa, alguns Sistemas de Ensino como Dom Bosco, COC e Positivo, além de outras publicações voltadas para educação, como Revista Nova Escola e Fundação Lemann. Em 2014, publicou seu primeiro livro de Contos juvenis "Ferramentas dos Deuses – Contos Fantásticos", com temática mitológica, que obteve boa repercussão e avaliação. Em 2017, publicou outro livro, "Testemunho do Projétil que Matou Maiakovski", de poemas, ambos pela Editora Mondrongo.

Créditos: Jonata Gonçalves

2. Leiam o primeiro poema selecionado para nosso estudo e respondam às questões:

a. Como as palavras estão escritas no poema?

b. Qual é a intenção do autor ao dispor as palavras dessa forma?

c. Que relação podemos fazer entre o que está escrito na imagem e a forma como as palavras estão dispostas?

d. A maneira como o texto está escrito amplia sua compreensão?

3. Leia outro poema concreto de Fábio Bahia e construa com seus colegas um quadro sobre o que podemos nele observar.

Quadro de características dos poemas concretos

AULAS 7 – LENDO E COMPONDO POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nas próximas aulas, vamos conhecer outro poema concreto do escritor Fábio Bahia e ampliar o que sabemos sobre as características dos poemas concretos.

1. Seu/sua professor/a irá projetar, no quadro, um texto presente no poema do autor Fábio Bahia. Para entenderem a importância dos recursos visuais no poema concreto, vocês lerão primeiro o texto do poema. Em seguida, lerão o poema original.

Vamos lá:

A mentira é como um perigoso redemoinho.

Então, tire-a de uma vez do seu caminho.

@poema.concreto

2. Usando uma tira de papel sulfite colorido, escreva o poema de Fábio Bahia e recorte-o, conforme o modelo, separando cada palavra em um pedaço de papel:

A	mentira	é	como
um	perigoso	redemoinho.	Então,
tire-a	do	seu	caminho.

Em duplas, componham a estrutura visual do poema, depois, cole-o no espaço abaixo:

Após a finalização da composição do poema, cada dupla irá compartilhar com a turma as escolhas que fez, justificando-as.

3. Agora vamos ler o poema original:

Fonte: BAHIA, Fábio. *Testemunho do Projétil que Matou Maiakóvski*. Ilhéus, BA: Mondongo, 2016.

a. O que vocês conseguem perceber de diferença entre ver apenas o texto e ler o poema com a composição visual dele?

b. A composição do autor ficou parecida com a de vocês? Por quê?

c. O poema ganhou novos significados a partir da inserção de características visuais?

AULAS 8 – PLANEJANDO A ESCRITA DE UM POEMA CONCRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos trabalhar com poemas concretos e seus recursos. Além disso, vamos planejar e escrever um poema concreto. Para isso, relembraremos para quem estamos escrevendo, por que e como será nossa apresentação.

1. Leia alguns poemas estruturados na forma convencional (em versos e estrofes) a fim de usá-los como inspiração para o que você vai criar.

O ELEFANTINHO

Vinicius de Moraes

Onde vais, elefantinho
Correndo pelo caminho
Assim tão desconsolado?
Andas perdido, bichinho
Espetaste o pé no espinho
Que sentes, pobre coitado?
— Ah! Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!

AS BORBOLETAS

Vinicius de Moraes

Brancas
Azuis
Amarelas
E pretas

Brincam
Na luz
As belas Borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.
Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...
Oh, que escuridão!

TANTA TINTA

Cecília Meireles

Tanta tinta
Ah! Menina tonta,
Toda suja de tinta
Mal o sol desponta!

(sentou-se na ponte, Muito desatenta…
E agora se espanta:
Quem é que a ponte pinta
Com tanta tinta?…)

A ponte aponta
E se desponta.
A tontinha tenta limpar a tinta,
Ponto por ponto
e pinta por pinta…

Ah! A menina tonta!
não viu a tinta da ponte!

ENCHENTE

Cecília Meireles

Chama o Alexandre!
Chama!

Olha a chuva que chega!

É a enchente.
Olha o chão que foge com a chuva...

Olha a chuva que encharca a gente.
Põe a chave na fechadura.
Fecha a porta por causa da chuva,
olha a rua como se enche!

Enquanto chove, bota a chaleira
no fogo: olha a chama! olha a chispa!
Olha a chuva nos feixes de lenha!

Vamos tomar chá, pois a chuva

é tanta que nem de galocha
se pode andar na rua cheia!

Chama o Alexandre!
Chama!

NO MEIO DO CAMINHO
Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

A PORTA
Vinicius de Moraes

Eu sou feita de madeira.
Madeira, matéria morta.
Mas não há coisa no mundo.
Mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho
Pra passar o menininho
Eu abro com cuidado
Pra passar o namorado

Eu abro bem prazenteira
Pra passar a cozinheira
Eu abro de supetão
Pra passar o capitão.

Só não abro
Pra essa gente que diz
Que se uma pessoa é burra
É burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!
Eu fecho a frente da casa
Fecho a frente do quartel
Fecho tudo nesse mundo
Só vivo aberta no céu.

Fonte: ABREU, A. R. [*et al.*]. *Alfabetização: livro do professor.* Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

2. Agora que você já leu esses e outros poemas do acervo, escolha um deles para usar como inspiração para o seu planejamento.

Vale lembrar que os poemas concretos escritos por vocês serão expostos para os alunos do 4º ano da sua escola

Planejamento do poema
Poema que serviu como inspiração:
Autor/a do poema:
Assunto principal do poema:
Elementos que serão usados para compor o poema concreto:
Como será a organização gráfica do poema?
Como será apresentado o poema para os outros leitores?

AULA 9 – ESCREVENDO UM POEMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos escrever o texto que será usado na composição do seu poema concreto. Não será necessário, ainda, colocá-lo no formato que você pensou, pois faremos isso na próxima aula. Nesta aula, você cuidará do conteúdo do texto, usando o planejamento para escrever seu poema.

1. Reveja seu planejamento do texto feito na aula passada e produza seu poema da melhor forma que conseguir.

Título:

AULA 10 – COMPONDO POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos colocar em prática tudo que aprendemos até agora, criando novos poemas concretos. Vocês podem criar individualmente ou em parceria com um/a colega.

Use a sua imaginação para fazer da melhor maneira possível.

1. Alguns autores gostam de brincar com as palavras e escrevê-las em seus poemas de maneira que formem pictogramas, que podem representar um objeto real ou uma figura relacionada à temática: são os caligramas.

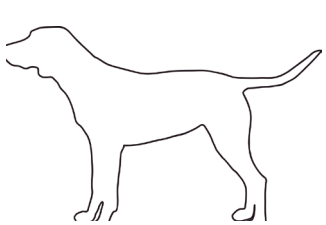
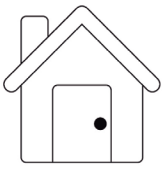
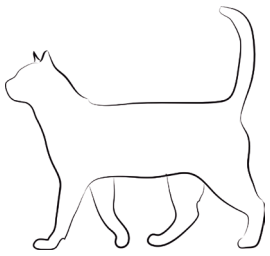
Nesta aula, vocês criarão alguns poemas concretos usando essa técnica.

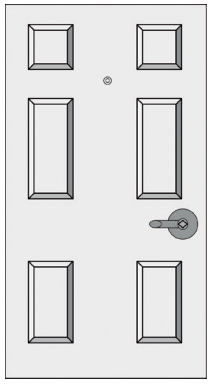
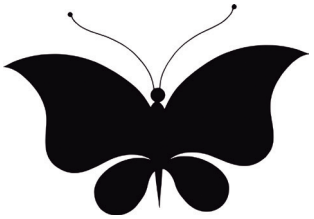
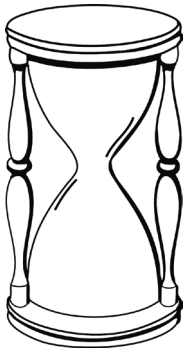
Antes da atividade, assistam ao vídeo *Como fazer um caligrama*, disponível no canal "Baú da Leitura":

https://www.youtube.com/watch?v=2aw8lzCA8-M

2. Você criará um caligrama. Para isso, trouxemos algumas propostas de silhuetas, mas você pode pensar em qualquer outra forma. Não há limite para a imaginação, combinado?

Algumas ideias:

Créditos: pixabay.com

Então, vamos ao passo a passo:

	CRIANDO UM CALIGRAMA	
1	Pegue uma folha sulfite branca e faça o contorno da forma que você escolheu.	
2	Pegue o poema que você escreveu na aula passada.	
3	Em seguida, você irá escrever o poema ao longo do contorno da silhueta que fez na folha. Vá virando a folha para facilitar a escrita.	
4	Apague as linhas próximas do texto, tomando cuidado para não amassar a folha.	
5	Acrescente os retoques finais, colorindo algumas partes, se assim desejar.	

3. Para finalizar esta sequência, reservem um espaço na sala de aula para uma exposição dos poemas concretos compostos pela turma.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – QUEM CONTA O CONTO?

AULAS 1 E 2 – LISTANDO E LENDO CONTOS TRADICIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês conhecerão a sequência didática e sua organização, para que compreendam a trajetória que farão para estudar e aprender sobre possíveis mudanças no foco narrativo.

1. Hoje vocês conhecerão todas as etapas e atividades que serão realizadas nesta sequência. Juntos, vocês organizarão um quadro síntese com todas as etapas. Ele será afixado na sala de aula. Tome nota de como serão as etapas no seu caderno.

2. Desde bem pequenos, vocês já tiveram contato com diversos contos tradicionais, não é mesmo?

a. Escreva o título de alguns contos tradicionais que você conhece e, em seguida, compartilhe sua lista com os colegas da turma.

Créditos: pixabay.com

b. Você conhece todos os contos tradicionais ditos pelos colegas e professor/a?

( ) Sim ( ) Não

c. Anote o nome de contos que você nunca leu.

3. Releia os trechos abaixo e identifique de qual história eles fazem parte.

"Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar; mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha."

Créditos: pixabay.com

"Seguiram o passarinho e, de repente, se viram diante de uma casinha muito mimosa. Aproximaram-se, curiosos, e admiraram-se ao ver que o telhado era feito de chocolate, as paredes de bolo e as janelas de jujuba."

"Num tempo que já se foi, quando ainda aconteciam encantamentos, viveu um rei que tinha uma porção de filhas, todas lindas. A mais nova, então, era linda demais. O próprio sol, embora a visse todos os dias, sempre se deslumbrava, cada vez que iluminava o rosto dela. O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte.

Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos."

"A pobre moça sentou-se num canto e, por muito tempo, ficou pensando no que fazer. Não tinha a menor ideia de como fiar palha em ouro e não via jeito de escapar da morte. O pavor tomou conta da jovem, que começou a chorar desesperadamente. De repente, a porta se abriu e entrou um anãozinho muito esquisito."

FONTE: ALFABETIZAÇÃO : LIVRO DO ALUNO. ANA ROSA ABREU ... [ET AL.].BRASÍLIA : FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

4. **Nos contos tradicionais, o narrador é onisciente, ou seja, ele conhece toda a história e os detalhes da trama, sabe o que as personagens pensam, como se sentem, o que fizeram e toda sua história.**

Usando lápis de cor ou caneta marca texto, sublinhe na atividade 3, trechos que comprovam a presença do narrador onisciente em cada uma delas.

O que podemos perceber é que a narração onisciente é aquela que:

( ) o narrador não participa da história.

( ) o texto é escrito em primeira pessoa do singular (eu).

( ) o texto é escrito em terceira pessoa.

( ) o narrador participa da história quando quer.

( ) o narrador sabe de tudo que acontece na história e conhece até os sentimentos íntimos das personagens.

5. Agora, vocês vão poder explorar alguns livros que trazem contos tradicionais do acervo escolar. Vocês devem se dividir em dupla. Cada dupla escolhe um conto e lê para apreciar o texto literário.

AULA 3 E 4 – LENDO UM CONTO TRADICIONAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler um conto tradicional e elencar os principais acontecimentos da história. Precisaremos estar atentos a esses acontecimentos para reescrever o conto, tendo como narrador um dos personagens.

1. O/a professor/a vai realizar a leitura do conto Branca de Neve e os Sete Anões, versão dos Irmãos Grimm. Durante a leitura, vocês devem sublinhar as marcas do narrador no conto.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Irmãos Grimm

Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar; mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha. Na neve que tinha caído no beiral da janela pingaram três gotinhas de sangue. O contraste foi tão lindo que a rainha murmurou:

— Pudesse eu ter uma menina branquinha como a neve, corada como sangue e com os cabelos negros como o ébano…

Alguns meses depois, o desejo da rainha foi atendido. Ela deu à luz uma menina de cabelos bem pretos, pele branca e face rosada. O nome dado à princesinha foi Branca de Neve. Mas quando nasceu a menina, a rainha morreu. Passado um ano, o rei se casou novamente. Sua esposa era lindíssima, mas muito vaidosa, invejosa e cruel. Um certo feiticeiro lhe dera um espelho mágico, ao qual todos os dias ela perguntava, com vaidade:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

E o espelho respondia:

— Em todo o mundo, minha querida rainha, não existe beleza maior.

O tempo passou. Branca de Neve cresceu, a cada ano mais linda… E um dia o espelho deu outra resposta à rainha.

— A sua enteada, Branca de Neve, é agora a mais bela.

Invejosa e ciumenta, a rainha chamou um de seus guardas e lhe ordenou que levasse a enteada para a mata e lá a matasse. E que trouxesse o coração de Branca de Neve, como prova de que a missão fora cumprida.

O guarda obedeceu. Mas, quando chegou à mata, não teve coragem de enfiar a faca naquela lindíssima jovem inocente que, afinal, nunca fizera mal a ninguém. Deixou-a fugir. Para enganar a rainha, matou um veadinho, tirou o coração e entregou-o a ela, que quase explodiu de alegria e satisfação.

Enquanto isso, Branca de Neve fugia, penetrando cada vez mais na mata, ansiosa por se distanciar da madrasta e da morte.

Os animais chegavam bem perto, sem a atacar; os galhos das árvores se abriam para que ela passasse.

Ao anoitecer, quando já não se aguentava mais em pé de tanto cansaço, Branca de Neve viu numa clareira uma casa bem pequena e entrou para descansar um pouquinho.

Olhou em volta e ficou admirada: havia uma mesinha posta com minúsculos sete pratinhos, sete copinhos, sete colherezinhas e sete garfinhos. No cômodo superior estavam alinhadas sete caminhas, com cobertas muito brancas. Branca de Neve estava com fome e sede. Experimentou, então uma colher de sopa de cada pratinho, tomou um gole do vinho de cada copinho e deitou-se em cada caminha, até encontrar a mais confortável. Nela se ajeitou e dormiu profundamente.

Os donos da casa voltaram tarde da noite; eram sete anões que trabalhavam numa mina de diamantes, dentro da montanha.

Logo que entraram, viram que faltava um pouco de sopa nos pratos, que os copos não estavam cheios de vinho… Estranho.

Lá em cima, nas camas, as cobertas estavam mexidas… E na última cama — surpresa maior! — estava adormecida uma linda donzela de cabelos pretos, pele branca como a neve e face vermelha como o sangue.

— Como é linda! — murmuraram em coro.

— E como deve estar cansada — disse um deles —, já que dorme assim.

Decidiram não incomodar; o anão dono da caminha onde dormia a donzela passaria a noite numa poltrona.

Na manhã seguinte, quando despertou, Branca de Neve se viu cercada pelos sete anões barbudinhos e se assustou. Mas eles logo a acalmaram, dizendo-lhe que era muito bem-vinda.

— Como se chama? — perguntaram.

— Branca de Neve.

— Mas como você chegou até aqui, tão longe, no coração da floresta?

Branca de Neve contou tudo. Falou da crueldade da madrasta, da sua ordem para matá-la, da piedade do caçador que a deixara fugir, desobedecendo à rainha, e de sua caminhada pela mata até encontrar aquela casinha.

— Fique aqui, se gostar… — propôs o anão mais velho.

— Você poderia cuidar da casa, enquanto nós estamos na mina, trabalhando. Mas tome cuidado enquanto estiver sozinha. Cedo ou tarde, sua madrasta descobrirá onde você está, e se ela a encontrar… Não deixe que ninguém entre! É mais seguro.

Assim começou uma vida nova para Branca de Neve, uma vida de trabalho. E a madrasta? Estava feliz, convencida de que beleza de mulher alguma superava a sua. Mas, um dia, teve por acaso a ideia de interrogar o espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

E o espelho respondeu com voz grave:

— Na mata, na casa dos mineiros, querida rainha, está Branca de Neve, mais bela que nunca!

A rainha entendeu que tinha sido enganada pelo guarda: Branca de Neve ainda vivia! Resolveu agir por si mesma, para que não houvesse no mundo inteiro mulher mais linda do que ela. Pintou o rosto, colocou um lenço na cabeça e irreconhecível, disfarçada de velha mercadora, procurou pela mata a casinha dos anões. Quando achou, bateu à porta e Branca de Neve, ingenuamente, foi atender. A malvada ofereceu-lhe suas mercadorias, e a princesa apreciou um lindo cinto colorido.

— Deixe-me ajudá-la a experimentar o cinto. Você ficará com uma cintura fininha, fininha — disse a falsa vendedora, com uma risada irônica e estridente, apertando cada vez mais o cinto.

E apertou tanto, tanto, que Branca de Neve se sentiu sufocada e desmaiou, caindo como morta. A madrasta fugiu. Pouco depois, chegaram os anões. Assustaram-se ao ver Branca de Neve estirada e imóvel. O anão mais jovem percebeu o cinto apertado demais e imediatamente o cortou. Branca de Neve voltou a respirar e a cor, aos poucos, começou a voltar a sua face; melhorou e pôde contar o ocorrido.

— Aquela velha vendedora ambulante era a rainha disfarçada — disseram logo os anões. — Você não deveria tê-la deixado entrar. Agora, seja mais prudente.

Enquanto isso, a perversa rainha, já no castelo, consultava o espelho mágico e se surpreendeu ao ouvi-lo dizer:

— No bosque, na casa dos anões, minha querida rainha, há Branca de Neve, mais bela que nunca.

Seu plano fracassara! Tentaria novamente.

No dia seguinte, Branca de Neve viu chegar uma camponesa de aspecto gentil, que lhe colocou na janela uma apetitosa maçã, sem dizer nada, apenas sorrindo um sorriso desdentado. A princesinha nem suspeitou de que se tratava da madrasta, numa segunda tentativa. Branca de Neve, ingênua e gulosa, mordeu a maçã. Antes de engolir a primeira mordida, caiu imóvel. Dessa vez, devia estar morta, pois o socorro dado pelos anões, quando regressaram da mina, nada resolveu. Não acharam cinto apertado, nem ferimento algum, apenas o corpo caído. Branca de Neve parecia dormir; estava tão linda que os bons anõezinhos não quiseram enterrá-la.

— Vamos construir um caixão de cristal para a nossa Branca de Neve, assim poderemos admirá-la sempre.

O esquife de cristal foi construído e levado ao topo da montanha. Na tampa, em dourado, escreveram: "Branca de Neve, filha de rei". Os anões guardavam o caixão dia e noite, e também os animaizinhos da mata – veadinhos, esquilos e lebres — todos choravam por Branca de Neve.

Lá no castelo, a malvada rainha interrogava o espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu. A resposta era invariável.

— Em todo o mundo, não existe beleza maior.

Branca de Neve parecia dormir no caixão de cristal; o rosto branco como a neve e de lábios vermelho como sangue, emoldurado pelos cabelos negros como ébano. Continuava tão linda como enquanto vivia.

Um dia, um jovem príncipe que caçava por ali passou no topo da montanha. Bastou ver o corpo de Branca de Neve para se apaixonar, apesar de a donzela estar morta. Pediu permissão aos anões para levar consigo o caixão de cristal. Havia tanta paixão, tanta dor e tanto desespero na voz do príncipe, que os anões ficaram comovidos e consentiram.

— Está bem. Nós o ajudaremos a transportá-la para o vale. A donzela Branca de Neve será sua.

Com o caixão nas costas, puseram-se a caminho. Enquanto desciam por um caminho íngreme, um anão tropeçou numa pedra e quase caiu. Reequilibrou-se a tempo. O abalo do caixão, porém, fez com que o pedaço da maçã envenenada, que Branca de Neve trazia ainda na boca, caísse. Assim a donzela se reanimou. Abrindo os olhos e suspirando se sentou e, admirada, quis saber:

— O que aconteceu? Onde estou?

O príncipe e os anões, felizes, explicaram tudo. O príncipe declarou-se à Branca de Neve e pediu-a em casamento. Branca de Neve aceitou, felicíssima. Foram para o palácio real, onde toda a corte os recebeu. Foram distribuídos os convites para a cerimônia nupcial. Entre os convidados estava a rainha madrasta — mas ela mal sabia que a noiva era sua enteada. Vestiu-se a megera suntuosamente, pôs muitas joias e, antes de sair, interrogou o espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu. E o fiel espelho:

— No seu reino, a mais bela é você; mas a noiva Branca de Neve é a mais bela do mundo.

Louca de raiva, a rainha saiu apressada para a cerimônia. Lá chegando, ao ver Branca de Neve, sofreu um ataque: o coração explodiu e o corpo estourou, tamanha era sua ira. Mas os festejos não cessaram um só instante. E os anões, convidados de honra, comeram, cantaram e dançaram três dias e três noites. Depois, retornaram para sua casinha e sua mina, no coração da mata.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. Alfabetização: livro do professor. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

2. **Após a leitura e o compartilhamento das marcações feitas por vocês sobre o narrador da história, o que vocês observaram? Registre em seu caderno.**

3. **Vamos imaginar que um dos personagens da história vá narrar a história do seu ponto de vista. Em seu caderno:**

a. Liste os personagens do conto.

b. Quem poderia narrar o conto da Branca de Neve? Por quê?

4. **Releia o trecho do conto abaixo:**

"A rainha entendeu que tinha sido enganada pelo guarda: Branca de Neve ainda vivia! Resolveu agir por si mesma, para que não houvesse no mundo inteiro mulher mais linda do que ela. Pintou o rosto, colocou um lenço na cabeça e irreconhecível, disfarçada de velha mercadora, procurou pela mata a casinha dos anões. Quando achou, bateu à porta e Branca de Neve, ingenuamente, foi atender. A malvada ofereceu-lhe suas mercadorias, e a princesa apreciou um lindo cinto colorido."

Em seu caderno, escreva como ficaria o mesmo trecho, se fosse narrado pela madrasta de Branca de Neve.

AULAS 5 – PLANEJANDO A REESCRITA DE UM CONTO TRADICIONAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos voltar ao conto Branca de Neve e os sete anões e planejaremos a reescrita dele, elencando os principais acontecimentos em ordem cronológica. Vocês aprenderão que, ao planejar o texto, estamos garantindo elementos que não podem faltar na escrita de outra versão do conto.

1. Junto com seus colegas, releia o conto Branca de Neve e os sete anões e elenque, em seu caderno, os principais acontecimentos da história na ordem em que acontecem.

AULAS 6 E 7 – ANALISANDO UMA VERSÃO DE CONTO TRADICIONAL COM PERSONAGEM-NARRADOR

O que vamos aprender?

Vamos ler observando a escrita de um conto do ponto de vista de um personagem narrador.

1. Os estudantes do 5º ano de uma escola reescreveram o conto Branca de Neve e os Sete Anões a partir da voz e do olhar do Espelho Mágico.

Você consegue imaginar quais são as facilidades e dificuldades que eles encontraram ao eleger este narrador para contar a história? Registre.

FACILIDADES	DIFICULDADES

2. Vamos ler o conto coletivamente e marcar a presença do narrador no texto usando lápis de cor ou caneta marca texto ou lápis de cor.

Branca de Neve e os Sete Anões

Versão do Espelho Mágico

Sempre acreditei que esse dia chegaria. Mesmo estando trancado há tanto tempo aqui nesse porão sujo, nunca perdi a esperança que um dia alguém fosse me encontrar. De certa forma, eu sabia que seria alguma criança que me encontraria, afinal vocês são tão curiosas. Era impossível que não fossem querer saber o que havia no velho porão do castelo. Deixe-me me apresentar: sou o Espelho Mágico. Fui criado por um mago muito poderoso há muitos séculos. Durante muitos anos, ajudei reis e rainhas a descobrirem as verdades sobre as coisas, mas um dia tudo mudou. Vou contar para vocês minha triste história.

Em um reino distante, quando eu convivia com uma rainha, ela engravidou de uma menina. A rainha queria que a menina fosse branca como a neve, tivesse os lábios vermelhos como o sangue e os cabelos pretos como o ébano.

O nascimento ocorreu no quarto da rainha, onde eu ficava. Então, pude ver tudo o que aconteceu. A menina nasceu como a mãe queria, mas depois do nascimento a mãe não resistiu e faleceu.

Tempos depois, percebi que o rei se casou novamente porque uma mulher belíssima mudou-se para o quarto onde ficava.

Quando me dei conta, tinha crescido uma grande amizade entre mim e a nova rainha. Houve um dia em que contei a ela que sou mágico e verdadeiro. Como ela era muito vaidosa, passou a me perguntar diariamente:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

— Não, você é a mais bela. – eu respondia.

Alguns anos se passaram, Branca de Neve cresceu. Houve um dia, em que a rainha me perguntou:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

A partir daquele dia, minha resposta foi diferente.

— Branca de Neve é a mais bela do mundo.

Depois dessa resposta, percebi que a rainha ficou furiosa pela expressão de seu rosto: olhos arregalados, testa franzida, rosto avermelhado. A madrasta de Branca de Neve ficou com tanta raiva que começou a gritar. Imediatamente, chamou o caçador ao seu quarto e mandou:

— Leve Branca de Neve para a floresta, mate-a e traga para mim o coração dela como prova.

O caçador saiu do quarto e depois de algumas horas, voltou com um coração que a rainha achava que era de Branca de Neve.

Então, a rainha me perguntou:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

— Na floresta, na casa dos anões, está Branca de Neve mais bela do que nunca. – respondi, sincero, como sempre.

Depois que dei essa notícia, minha rainha ficou furiosa, chamou o caçador e disse:

— Seu traidor! Você me enganou, disse que esse coração era de Branca de neve, mas como pode ser,

se ela ainda está viva?

O caçador respondeu gaguejando:

— Fi.... fi... fiquei com pena da bela moça e qui... quis poupá-la da morte.

A rainha ficou mais brava após a resposta do caçador e mandou-o embora.

Logo depois, ela começou a se vestir como se fosse uma velhinha e chamou a empregada, pedindo-lhe que preparasse uma cesta de maçãs. Assim que a cesta chegou, a rainha esperou a empregada sair e envenenou-as. Então, falou que sairia à procura de Branca de Neve e eu fiquei sozinho e curioso para saber o que iria acontecer.

Depois de um tempo, a minha querida rainha voltou feliz da vida cantando:

— Ela, ela, ela, eu matei a branquela. Ela, ela, ela, agora sou a mais bela...

Logo após, ela me perguntou:

— E agora, existe alguém mais bela do que eu?

— Não, minha querida. Você é a mais bela!

Daquele dia em diante, a resposta continuava sendo sempre a mesma. A rainha ficou feliz por ser a mais bela e passou a fazer mais crueldades.

Semanas se passaram e chegou ao castelo um convite de casamento. No dia da festa, minha amada rainha se arrumou de maneira elegante, com um vestido vermelho e muitas joias. Como sempre fazia, ela me perguntou:

— Meu querido espelho, existe alguém mais bela do que eu?

— No reino, você continua sendo a mais bela, mas no mundo a noiva Branca de Neve é a mais boni...

Mal terminei de falar, ela teve um ataque de raiva, ficando mais vermelha do que seu próprio vestido. De repente, ordenou-me:

— Espelho, mostre-me agora como foi que Branca de Neve sobreviveu minha maçã envenenada.

Precisei usar muito do meu poder para buscar essa informação. Aos poucos, a imagem de Branca de neve sendo colocada em um caixão de vidro por sete anões foi surgindo em minha superfície. A rainha viu aparecer também um jovem príncipe que observava o caixão de vidro tristemente, dia após dia. E, por fim, viu Branca de Neve despertar e beijar o príncipe.

— Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaah!

Foi o que ela gritou antes de sair furiosa, batendo a porta do quarto, quebrando todas as coisas que encontrava pela frente. Depois desse dia, não a vi mais. Não pude saber o que aconteceu porque eu só mostro a verdade quando alguém pede por ela. Como aconteceu comigo hoje, quando você me encontrou.

Depois de tantos anos de solidão, esquecido no porão escuro do castelo, percebo agora que todas as histórias tiveram um final feliz, menos a minha. Por isso, despeço-me de todos e decido quebrar meu encantamento, voltando a ser um espelho comum, sem voz e sem poderes.

Créditos: pixabay.com

Fonte: ***Quem conta o conto?*** – Produção coletiva dos estudantes do 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaelle, 2011.

3. Com base na leitura que vocês fizeram do conto *Branca de Neve e os Sete Anões, versão do Espelho Mágico*, respondam as questões:

a. Qual é a função do primeiro parágrafo do texto?

b. O que acontece a partir do segundo parágrafo do texto?

c. Releia o último parágrafo da reescrita:

"Depois de tantos anos de solidão, esquecido no porão escuro do castelo, percebo agora que todas as histórias tiveram um final feliz, menos a minha. Por isso, despeço-me de todos e decido quebrar meu encantamento, voltando a ser um espelho comum, sem voz e sem poderes. Crek."

Por que você acha que os estudantes escreveram este parágrafo?

d. Recupere o planejamento feito pela turma na aula anterior. Todos os acontecimentos importantes foram garantidos na versão de Branca de Neve narrada pelo Espelho Mágico?

AULAS 8 – COMPARANDO DUAS VERSÕES DE UM MESMO CONTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos comparar as duas versões do conto Branca de Neve e os sete anões em relação ao narrador.

1. Com ajuda dos seus colegas, preencha a tabela comparativa abaixo com base na versão tradicional do conto Branca de Neve e da versão do Espelho Mágico.

ASPECTO	VERSÃO TRADICIONAL	VERSÃO DO ESPELHO MÁGICO
Onde acontece a história? Em quais cenários?		
Quando acontece?		
Quem são os personagens envolvidos?		
Qual é a situação problema?		
Como é o início do conto?		
Como é o desfecho?		
Quem narra o conto?		
Em que tempo verbal é narrado o texto?		

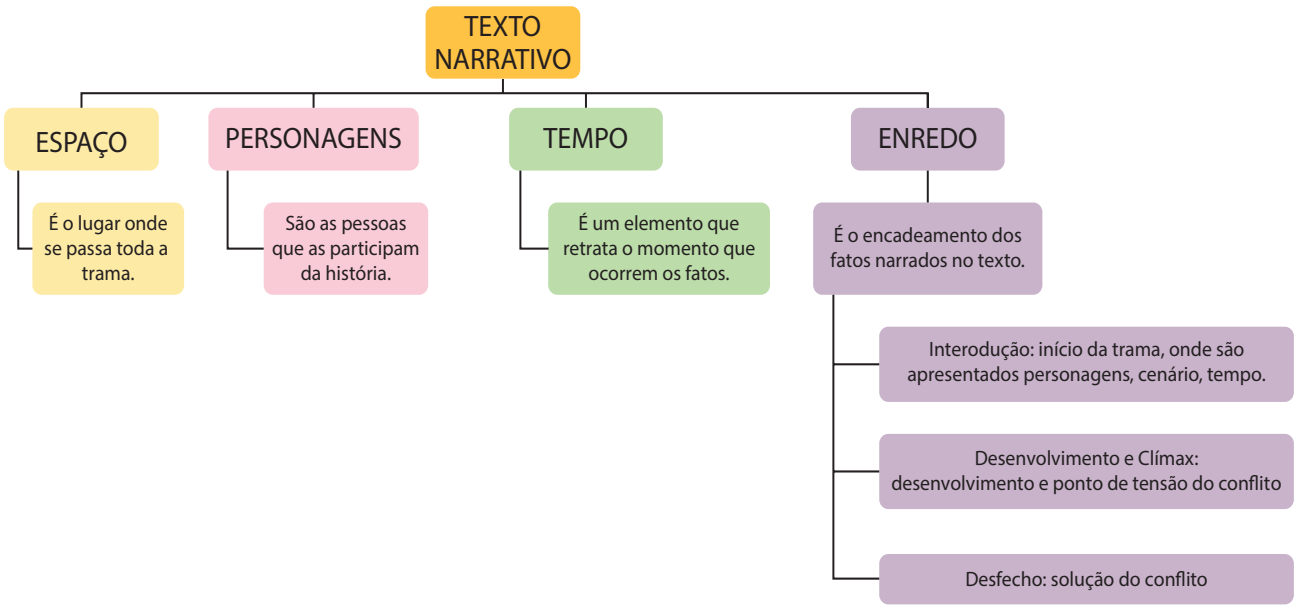
AULA 09 E 10 – MONTANDO UM MAPA CONCEITUAL E CONHECENDO DIFERENTES VERSÕES DE UM MESMO CONTO

Nesta aula, vamos montar um mapa conceitual sobre tipos de narrador para usarmos na nossa próxima sequência didática, em que escreveremos um livro digital (*e-book*) com versões dos contos tradicionais como ninguém nunca conheceu!

Além disso, vamos ler três versões de um mesmo conto. Qual será que você vai gostar mais?

1. Certamente você já conhece um mapa conceitual. Eles são muito comuns nos livros didáticos e costumam aparecer ao final de uma sequência de estudo para resumir e facilitar o estudo do assunto em um momento posterior.

Veja o mapa conceitual que as crianças do 5º ano fizeram sobre texto narrativo, após estudarem os contos:



2. Como vocês podem ver, um elemento fundamental do texto narrativo não apareceu no mapa conceitual. Saberiam dizer qual é?

Se disseram o narrador, acertaram!

Vocês elaborarão um mapa conceitual coletivo sobre o narrador. O mapa conceitual servirá de fonte de pesquisa e estudo para a próxima sequência didática, aquela que vocês escreverão contos tradicionais do ponto de vista de um personagem-narrador. Por isso, caprichem!

- Em seu caderno, registre como ficou o mapa conceitual elaborado pela sua turma.

3. Para encerrar nossa sequência, vamos ler três versões diferentes do conto da Chapeuzinho Vermelho. A primeira será narrada pela Chapeuzinho, a segunda, pelo Lobo Mau e a terceira, pelo caçador.

Vocês podem se dividir em grupos ou realizar a leitura coletivamente. O importante é perceberem juntos as características do conto presentes em cada narrativa. Além disso, observem o jeito como cada personagem conta a história.

Chapeuzinho Vermelho

Versão contada pelo personagem

Chapeuzinho Vermelho

Eu sou uma menina linda, me chamam de Chapeuzinho Vermelho. Vou contar a história que me deixou muito famosa.

Um dia, minha mãe me pediu para levar doces e bolo para minha vovozinha.

— Filha, leve alguns doces e bolos para a sua avó. Ela está muito doente.

— Está bem, eu levo.

— Vá pela floresta e não fale com estranhos.

Eu fui andando, até que encontrei um lobo bem sorridente e ele disse:

— Oi, menina linda! Você parece tão simpática.

— Todos me falam isso.

— O que tem nessa cesta tão cheirosa?

— Tem doces e bolos para minha vovozinha.

— Ah! Que tal se você levar algumas flores para sua avó?

— Boa ideia!

Comecei a procurar pelas mais belas flores. Quando me dei conta, o lobo tinha desaparecido.

Cheguei à casa da vovó e fui logo entrando.

— Vovó, minha mãe me mandou vir aqui te entregar esses doces...

Vovó estava na cama. Ela parecia muito estranha, por isso comecei a dizer:

— Nossa, vovó, que nariz grande você tem!

— É para te cheirar melhor.

— Que orelhas grandes você tem!

— São para te ouvir melhor.

— Que boca grande você tem!

— É para te comer!

Dizendo isso, ele me engoliu em uma bocada. Nem precisou mastigar. Percebi que a vovozinha era, na verdade, o lobo. Puxa, ele parecia tão simpático.

A barriga do lobo era tão apertada! Ainda bem que minha vó estava por lá. Depois de algum tempo, vimos a tesoura cortando a barriga do lobo e pudemos sair. O caçador que nos salvou teve a ideia de colocar pedras na barriga do lobo. Ficamos escondidos até o lobo acordar e ir embora. Depois disso, nunca mais o vimos.

Depois de tudo isso, finalmente aprendi a obedecer a minha mãe.

Fonte: Produção individual da estudante Nathalia, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro Quem conta o conto?, Professora Raphaelle, 2011.

Versão contada pelo personagem

Lobo Mal

— Gosta, sim.

— Você poderia levar algumas flores para ela. Olhe só! A floresta é cheia delas. Pode pegar o que quiser. — disse com a voz mais suave que eu sabia fazer.

— Obrigada! Vou fazer isso. Adeus.

Até aí, meu plano ia tão bem...

Saí correndo em direção a casa da avó dela. Chegando lá, bati na porta:

— Quem é?

— Sou eu vovó, a Chapeuzinho Vermelho! — respondi afinando a voz.

— Entre, minha neta. A porta está só encostada.

Não perdi muito tempo. Em poucos minutos, devorei aquela velha tão rapidamente que nem mastiguei.

Logo depois, fui ao armário e peguei uma camisola e uma touca. Aproveitei e coloquei os óculos que estavam em cima da cômoda. Estava praticamente perfeito em meu disfarce.

Enquanto terminava de me ajeitar na cama, Chapeuzinho Vermelho bateu a porta.

— Vovó, sou eu. Posso entrar?

Afinei a voz de novo para responder:

— Sim, querida, pode entrar, a porta está só encostada.

Escutei Chapeuzinho Vermelho chegando até o quarto. Ela me olhava com uma cara esquisita, típica das crianças curiosas...

— Vovó, mas que mãos grandes a senhora tem!

— É para pegar as coisas melhor.

— Vovó, mas que nariz grande a senhora tem!

— É para cheirar as coisas melhor.

— Vovó, mas que boca gran...

Aquele papinho estava me cansando! Que menina chata! Devorei a garota também em uma bocada só. Estava tão satisfeito que tirei um cochilo ali mesmo. Quando acordei estava morrendo de sede. Minha barriga parecia ainda mais pesada. Nossa! Será que a garota era pesada? Ela parecia tão magra e leve.

Fui beber água no rio do lado da casa da velhota. Cai e afundei. Não conseguia mais subir. Comecei a me afogar! Por sorte, saíram pedras bem estranhas da minha boca. Foi então que consegui voltar a superfície. Entendi que alguém trocou as minhas presas por aquelas pedras malditas.

Voltei para minha toca e aqui estou eu, Alexandre T. Lobo, sem a vovó e a garota, mas com dois porquinhos na barriga e o rabo queimado.

Fonte: Produção individual do estudante Giovanni, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro Quem conta o conto?, Professora Raphaelle, 2011.

Versão contada pelo personagem

Caçador

Atenção porque agora vou contar a história de como eu ganhei o meu troféu de melhor caçador do MUNDO! Todo mundo sabe que sou valente, forte e esperto, mas minha história realmente mudou em uma tarde que parecia ser uma tarde como outra qualquer.

A história começou quando passei perto de uma casinha. Ouvi um ronco muito alto. Fiquei desconfiado porque naquela casa morava uma senhora e ela não costumava roncar. Peguei meu machado e entrei na casa dela sorrateiramente. Não encontrei a velhinha, mas me deparei com o lobo, aquele que eu procurava por anos, deitado na cama. Dormia profundamente. Foi muita sorte! Quando cheguei bem perto, vi que a barriga do lobo não parava de se mexer. Então, peguei meu machado e cortei a barriga dele. Vi sair de lá uma menina e a velhinha que morava na casa. Elas estavam gosmentas e fediam a lobo podre. Matei aquele safado e pendurei a cabeça dele na minha porta. Depois disso, nenhum lobo nunca mais apareceu por aqui. Fiquei famoso e me tornei o melhor caçador do mundo

Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual da estudante Nayara Gabriela, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaelle, 2011

ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – EU CONTO O CONTO!

AULA 1 – ESCOLHENDO UM CONTO PARA REESCREVER, ASSUMINDO UM FOCO NARRATIVO A PARTIR DE UM PERSONAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai começar a pensar sobre a escrita coletiva da nova versão do conto tradicional e escolher o personagem que vai narrar a história.

1. Hoje, você e seus colegas vão escolher um conto tradicional para ser reescrito, coletivamente, com personagem-narrador. Esta será a primeira história do livro eletrônico que será compartilhado com os estudantes da escola.

Vamos relembrar alguns contos tradicionais elegíveis para esta atividade e completar o quadro com outros que você e seus colegas conheçam.

CONTOS TRADICIONAIS
A princesa e o sapo
A Bela Adormecida
João e Maria
Branca de Neve
Rumpelstichen
Chapeuzinho Vermelho
O gato de botas
Rapunzel
Cinderela
O pequeno polegar
O patinho feio
A roupa nova do imperador
Ali Babá e os quarenta ladrões

2. Converse com seus colegas sobre a escolha que precisam fazer. É fundamental que todos conheçam o conto antes de reescrevê-lo.

Como dissemos, esta será a primeira história do livro eletrônico que você e seus colegas vão escrever e compartilhar com os estudantes da escola. Por isso, a escolha do conto deve levar em consideraçã o aspectos importantes, como:

- Qual desses contos despertará a curiosidade dos nossos leitores? Por quê?
- Quem poderá assumir a narração do conto?
- É possível que Aurora, Bela Adormecida, reconte sua história? Por quê?
- O que você e seus colegas precisam fazer para planejar a escrita do conto?

3. Depois de conversar com os colegas da turma, registre aqui as escolhas que fizeram:

CONTO ESCOLHIDO PARA SER REESCRITO COLETIVAMENTE

PERSONAGEM-NARRADOR

AULA 2 – PLANEJAMENTO DO CONTO A SER REESCRITO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reler a versão tradicional do conto escolhido, com narrador onisciente. Depois, vamos aprender a planejar a reescrita do texto, listando os acontecimentos principais, em ordem cronológica.

1. Juntamente com seus colegas, releiam o conto escolhido por vocês e façam uma lista dos principais acontecimentos da história, em ordem cronológica.

LISTA DE ACONTECIMENTOS EM ORDEM CRONOLÓGICA

AULAS 3 E 4 – DITADO AO/À PROFESSOR/A

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos escrever uma nova versão do conto escolhido pela turma, a partir da voz e do olhar de um personagem-narrador.

1. Antes de começar a ditar para seu/sua professor/a, leia com a colaboração dos colegas uma versão de um conto tradicional com um personagem-narrador.

Título:

Atenção, porque agora vou contar a história de como eu ganhei o meu troféu de melhor caçador do MUNDO! Todo mundo sabe que sou valente, forte e esperto, mas minha história realmente mudou em uma tarde que parecia ser uma tarde como outra qualquer.

A história começou quando passei perto de uma casinha. Ouvi um ronco muito alto. Fiquei desconfiado porque naquela casa morava uma senhora, e ela não costumava roncar. Peguei meu machado e entrei na casa dela sorrateiramente. Não encontrei a velhinha, mas me deparei com o lobo, aquele que eu procurava por anos, deitado na cama. Dormia profundamente. Foi muita sorte! Quando cheguei bem perto, vi que a barriga do lobo não parava de se mexer. Então, peguei meu machado e cortei a barriga dele. Vi sair de lá uma menina e a velhinha que morava na casa. Elas estavam gosmentas e fediam a lobo podre. Matei aquele safado e pendurei a cabeça dele na minha porta. Depois disso, nenhum lobo nunca mais apareceu por aqui, fiquei famoso e me tornei o melhor caçador do mundo!

Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual da aluna Nayara Gabriela, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaelle, 2011.

a. Quem é o narrador dessa história? _____

b. Ele participa dela? _____

c. Qual é a história que foi contada a partir do personagem-narrador? Como você descobriu?

_____

_____

_____

d. Que mudanças a autora fez na história narrada?

_____

_____

_____

e. A forma de narrar foi mantida como na história original? Por quê?

2. Como puderam perceber, assumir a voz de um personagem-narrador traz alguns desafios. Hoje, você e seus colegas vão ditar ao professor o conto escolhido pela turma. Retomem o planejamento do texto feito na aula anterior para garantir que não estão deixando nada importante de fora. Combinado? Bom trabalho!

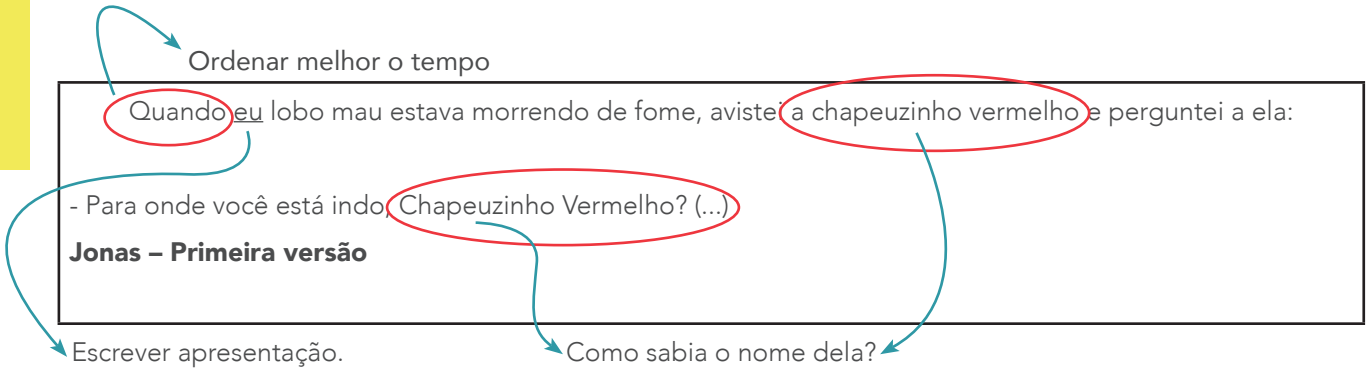
Registrem o conto no caderno.

AULA 5 – REVISAR O TEXTO COLETIVO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos aprender a revisar um texto já produzido. O texto que você e seus colegas produziram será o primeiro conto do livro digital da turma, que será compartilhado com toda a comunidade escolar: estudantes e familiares. Por isso, é fundamental que ele esteja bem escrito. Certo?

1. Vamos olhar para um exemplo de revisão feita pelo Jonas, estudante do 5º ano, na abertura do relato de sua primeira versão do conto *Chapeuzinho Vermelho*, com a voz do Lobo Mau.



2. Releia o trecho da abertura do relato de Jonas e responda:

a. Quais aspectos Jonas marcou como importantes para serem revistos? Por quê?

b. Como poderia ficar a segunda versão do trecho, de acordo com as observações feitas por ele?

c. Agora você e seus colegas vão conhecer a versão final do texto de Jonas. Vejam como ele resolveu os problemas encontrados na primeira versão de sua reescrita.

Eu sou um lobo, meu nome é Ricardo e meu apelido é Lobo Mau. Todos me chamam assim só porque eu não sou igual aos coelhos, que são vegetarianos. Eu gosto mesmo é de carne! Todo mundo acha que eu sou o cara mais maldoso da floresta, inclusive aquela tal de Chapeuzinho Vermelho, que as pessoas a chamam assim não sei o por quê. Eu acho que é por causa do capuz dela, mas isso não importa. Voltando ao caso, eles acham a garotinha muito bondosa.

Chega de papo-furado, eu vou contar minha triste história. Estava andando quando eu avistei a Chapeuzinho Vermelho, e ela estava com uma cestinha na mão.

Foi quando eu parei a garotinha e perguntei:

- Onde você está indo, Chapeuzinho Vermelho? (...)

Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual do estudante Jonas, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaelle, 2011.

3. Chegou o momento de vocês revisarem coletivamente o texto produzido pela turma na aula anterior. Assim como Jonas, vocês devem levantar os principais aspectos que ajudem na compreensão e no engajamento dos leitores na história. Caprichem, pois esse livro fará muito sucesso!

AULAS 6 E 7 – PLANEJANDO E PRODUZINDO UMA NOVA VERSÃO

O que vamos aprender?

Nestas aulas vamos produzir, em duplas, uma nova versão de um conto tradicional com personagem-narrador. As reescritas serão compiladas no livro digital da turma, nas aulas finais desta sequência.

1. Chegou a hora de você e seu/sua colega escolherem um conto para ser reescrito. Por isso, fiquem atentos a algumas orientações:

- Você e seu/sua colega devem reler o conto tradicional e conhecer bem o enredo da história.

- Após a leitura, elaborem o planejamento do texto para que nenhum acontecimento importante fique de fora da reescrita.
- Escolham um personagem para ser o narrador.
- Consultem o mapa conceitual para verificar se estão garantindo todos os elementos do texto narrativo.
- Reescrevam da melhor forma que conseguirem e levem em consideração que o texto fará parte de um livro digital com outros contos tradicionais reescritos a partir de um personagem-narrador.

2. Registrem as escolhas feitas por vocês:

CONTO ESCOLHIDO PARA SER REESCRITO COM MEU COLEGA

PERSONAGEM-NARRADOR

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DO PERSONAGEM ESCOLHIDO PARA NARRAR O CONTO

3. Releiam o conto escolhido e listem os principais acontecimentos da história, em ordem cronológica.

LISTA DE ACONTECIMENTOS EM ORDEM CRONOLÓGICA

4. Chegou o momento da escrita em dupla! De acordo com o planejamento que vocês fizeram, a escolha do personagem e os nossos estudos até o momento, escrevam o conto da melhor forma possível.

AULA 8 – APRENDENDO A REVISAR ASPECTOS ESPECÍFICOS DO TEXTO

Nesta aula, vamos analisar juntos três pontos das produções: a abertura do relato, os deslizamentos da voz narrativa e o fechamento do relato.

1. Antes de olhar de novo para o seu texto e revisá-lo, vamos observar a maneira como os estudantes do 5º no começaram seus relatos na voz das personagens de um conto tradicional:

A ABERTURA DO NARRATIVA

APRESENTAR NARRADOR E AJUSTAR

EVITAR REPETIÇÕES

QUEM?

SUBSTITUIR

Em um dia, numa casinha de madeira, a mãe de uma menina dava avisos para ela, antes dela sair de casa.

Sendo assim, ela saiu para levar docinhos para sua avó e me encontrou no caminho, desobedecendo a sua mãe.

Então enganei ela e fui até a casa da avó dela antes que ela chegasse. Aí, quando eu cheguei, bati na porta. (...)

Fonte: Produção individual do estudante Bruno, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro *Quem conta o conto?*, Professora Raphaelle, 2011.

a. Ao iniciar a leitura do texto, sabemos que o narrador é um personagem da história? Por quê?

b. Quais mudanças o autor do texto precisaria fazer para iniciar o relato de forma que o leitor saiba quem é o narrador?

c. De que forma o autor do texto insere marcas de um personagem-narrador? Essas marcas foram suficientes para garantir a mudança do foco narrativo no trecho analisado?

2. Outro aspecto importante que os estudantes do 5º ano analisaram foi ponto de vista e os deslizamentos da voz narrativa. Ou seja, os trechos que foram escritos sem explicar como o narrador sabia daquele assunto ou aqueles em que o autor volta a escrever na terceira pessoa.

DESLIZAMENTOS DA VOZ NARRATIVA

Eu era um lobo muito malvado, mentiroso, guloso e apressado. Eu vivia na mata perto da casa da vovozinha. Conheci uma menininha bem suculenta. Estava de chapéu vermelho, calça azul, uma camisa branca e blusa marrom. Ela carregava uma cesta. Naquele dia eu falei:

- Olá, Chapeuzinho Vermelho, o que você vai fazer com esta cestinha?

Ela me disse:

- É pizza! Estou levando para a minha vovozinha.

Ele tenta enganar a Chapeuzinho e vai para a casa da vovozinha antes dela. (...)

Fonte: Produção individual do estudante José, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro Quem conta o conto?, Professora Raphaelle, 2011.

Como vemos, José consegue iniciar sua narrativa de maneira muito clara, descrevendo o lobo com diversas características e assumindo o seu ponto de vista. Ele descreve a Chapeuzinho como "bem suculenta"; entretanto, quando ele tenta iniciar o diálogo entre o lobo e a menina, acaba cometendo um deslize, visto que não explica como o lobo sabe o nome da garotinha. Pensando nisso e nas outras informações destacadas no relato produzido pelo estudante, cite alguns aspectos que o escritor ainda precisa revisar para produzir uma nova versão que atenda ao propósito da produção escrita.

3. Nesta última etapa da revisão coletiva, os estudantes do 5º ano problematizaram o desfecho da narração e o lugar de onde se narra a história, considerando que muitos deles deixaram a explicação para o fim.

Dependendo de quem conta a história, o desfecho pode apresentar finais diferentes. Por exemplo, se você escolheu o lobo ou a madrasta da Branca de Neve, o final possivelmente não será feliz, ao contrário do que aconteceria se você tivesse escolhido narrar com a voz da Chapeuzinho, da Aurora ou do Gato de Botas. Não é mesmo?

Veja o final do texto de uma das estudantes do 5º ano:

FECHAMENTO DO TEXTO NARRATIVO

(...) Engoli ela inteira sem mastigar e dormi. O caçador passou assoviando e entrou na casa desconfiado. Abriu minha barriga tirou a Vovozinha e a Chapeuzinho Vermelho da minha barriga.

Ele encheu minha barriga de pedras pesadas e fechou minha barriga. Eu acordei com sede e fui até o rio beber água, tropecei numa pedra e caí dentro do rio. Como minha barriga estava pesada demais, não consegui levantar, não sabia nadar e morri afogado.

E hoje estou aqui nas profundezas da terra!

Fonte: Produção individual da estudante Estephanny, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro *Quem conta o conto?*, Professora Raphaelle, 2011.

a. Como o lobo consegue narrar a história, mesmo estando morto?

b. Você consegue pensar em alguma sugestão de revisão a ser feita pela autora do texto? Qual seria?

4. Agora vocês receberão de volta os textos produzidos pelas duplas, para que possam revisá-los. Façam as marcações que julgarem necessárias usando caneta marca-texto, lápis de cor e/ou papel adesivo. Vocês podem usar palavras-chave para ajudar na reescrita da segunda versão: substituir, tirar, explicar melhor, evitar repetição, entre outras.

AULA 9 – PRODUZINDO A VERSÃO FINAL EM DUPLAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos produzir a versão final dos seus textos, que farão parte do livro eletrônico da turma, com versões inéditas dos contos tradicionais. Para isso, você e seus colegas devem levar em conta todos os aspectos levantados na aula anterior, em que revisaram o texto.

1. Complete antes de iniciar a reescrita.

CONTO ESCOLHIDO PARA SER REESCRITO

PERSONAGEM-NARRADOR

Para ajudá-los na reescrita do conto, complete o quadro com algumas sugestões de sinônimos das palavras que mais aparecem no texto.

PALAVRAS	SINÔNIMOS

2. Registrem a versão final do conto de vocês.

Ao terminarem, que tal trocar o texto de vocês com o de outra dupla? Assim, uma dupla pode ler e comentar o texto da outra, para que façam possíveis ajustes.

AULA 10 – COMPARTILHANDO A VERSÃO FINAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos compartilhar com nossos colegas de turma a versão final das nossas histórias. Depois disso, vamos digitar os textos para compor o livro digital e planejar o lançamento.

1. Vamos anotar o título dos contos que terão uma nova versão em nosso livro eletrônico.

2. Após socializarem a versão final dos textos com a turma, você e seus colegas irão ao laboratório de informática para digitá-los no processador de textos. Combinem a fonte e o tamanho que usarão. Vocês podem manter o título original ou criar um a partir dele. Caprichem!

3. A ilustração é uma parte importante dos livros infantis. Então, que tal fazer uma (ou mais) ilustração que valorize e desperte ainda mais interesse do leitor pela sua história?

4. Planejem o lançamento do livro digital por meio do compartilhamento em redes sociais da escola, grupos de WhatsApp e e-mails da comunidade escolar.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

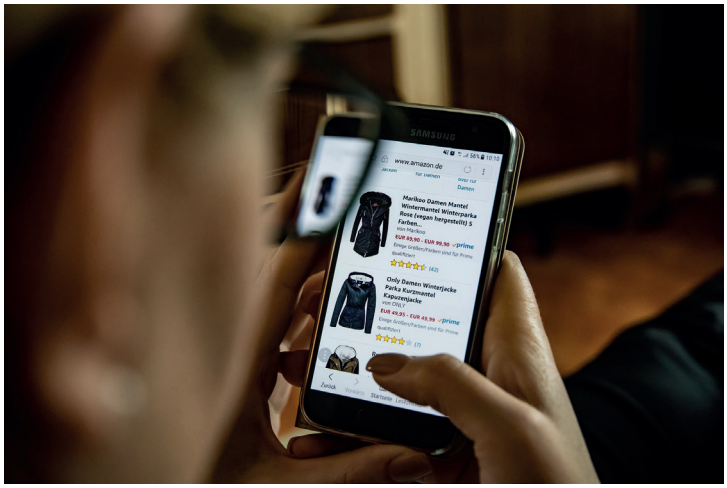
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – FATO E OPINIÃO: LENDO E COMENTANDO TEXTOS JORNALÍSTICOS DIGITAIS

AULAS 1 E 2 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E EXPLORANDO JORNAIS DIGITAIS

O que vamos aprender?

Na primeira aula do projeto, você irá conhecer a sequência das atividades que realizará. Além disso, você irá explorar jornais digitais com seus colegas, para perceber quais textos circulam nesse campo e como as pessoas se relacionam com o que leem.

1. Em 2020, em razão da pandemia causada pela Covid-19, ficamos ainda mais tempo *on-line*. Realizar tarefas do dia a dia pela internet já era uma tendência, mas durante esse período tornou-se uma necessidade. Quase tudo passou a ser feito através da *internet*: comprar remédios e alimentos, receber atendimento médico, assistir às aulas... Além disso, o jeito de nos mantermos informados também mudou: passamos a ler cada vez mais jornais ou portais de notícias digitais.



Créditos: Pixabay.

RODA DE CONVERSA – Comente oralmente com seus colegas.

a. O que mudou na sua rotina durante o período de quarentena?

b. Por que você acha que as pessoas passaram a ler mais notícias em jornais digitais?

c. Você acompanha algum portal ou jornal digital? Qual?

d. Sobre qual assunto você gosta mais de ler notícias?

e. Você costuma comentá-las?

2. Quando o jornal digital surgiu, ele era uma cópia do jornal impresso; porém, com o tempo e a evolução das mídias, o jornal digital adquiriu características próprias, além daquelas contidas no jornal impresso.

JORNAL *ON-LINE*

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Jornal *on-line* é a versão *on-line* de um jornal, ou uma publicação independente (...). Ir para o meio *on-line* cria mais oportunidades para que publicações possam competir com o jornalismo na apresentação de notícias de última hora, de forma mais oportuna.

A credibilidade e o reconhecimento de uma marca forte de jornais bem estabelecidos e as estreitas relações que têm com os anunciantes também são vistos por muitos na indústria de comunicação como fatores de fortalecimento de suas chances de sobrevivência.[1] O movimento longe do processo de impressão também pode ajudar a diminuir os custos.

Os jornais *on-line* são muito parecidos com os jornais impressos e têm os mesmos limites legais, tais como leis sobre difamação, privacidade e direitos autorais (...)

❖

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_on-line Acesso em: 26 out. 2020.

A partir do verbete que você leu sobre ***Jornal on-line*** e das reflexões que fizeram na atividade 1, responda:

a. O que é um jornal on-line?

b. Cite uma vantagem de acompanhar algum jornal on-line.

c. Por que o jornal on-line é semelhante ao jornal impresso?

3. Vamos elencar coletivamente alguns jornais que vocês conhecem:

JORNAL IMPRESSO	JORNAL ON-LINE/ DIGITAL

4. Agora, você e seus colegas visitarão a sala de informática da escola ou seu(sua) professor(a) projetará na sala alguns jornais on-line para que vocês possam explorar, juntos, alguns dos jornais que vocês citaram na atividade anterior.

5. Depois de terem visitado os sites, completem a tabela abaixo, comparando jornais impressos e digitais, a partir do que sabemos até agora:

	JORNAIS IMPRESSOS	JORNAIS DIGITAIS
Quais são os tipos de textos publicados?		
Como ter acesso ao jornal?		
Quais leis devem ser seguidas?		
Como estão organizados?		
Quem pode ler?		
Como o leitor pode enviar comentários sobre a notícia?		

AULA 3 – LENDO UMA NOTÍCIA COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá pensar sobre a função dos jornais e realizará a leitura, em colaboração com seus colegas e professor(a), de uma notícia sobre uma exposição construída a partir do lixo encontrado nas praias do arquipélago de Fernando de Noronha.

Créditos: Pixabay.

1. Na aula anterior, vimos que no jornal ***on-line***, assim como no jornal impresso, encontramos diversos textos: notícias, reportagens, infográficos, entrevistas... Apesar de serem de gêneros diferentes, eles têm a mesma função. Você saberia dizer por que as pessoas leem jornal?

2. Você acredita que nos jornais encontramos fatos ou opiniões? Por quê?

3. Antes de ler a notícia na íntegra, vamos ver uma foto do arquipélago de Fernando de Noronha, analisar o título e o ***olho*** da notícia.

Créditos: Pixabay
https://pixabay.com/pt/photos/fernando-de-noronha-mar-ilha-2581811/

FERNANDO DE NORONHA INAUGURA EXPOSIÇÃO COM LIXO ENCONTRADO NAS PRAIAS

O acervo possui cerca de 90 quilos de lixo retirado das praias e do mar.

Quais informações você acha que serão trazidas nesta notícia?

4. Agora leia, em parceria com seus colegas, a notícia sobre a exposição criada a partir do lixo encontrado nas praias. Converse com seus colegas e com o(a) professor(a).

FERNANDO DE NORONHA INAUGURA EXPOSIÇÃO COM LIXO ENCONTRADO NAS PRAIAS

O acervo possui cerca de 90 quilos de lixo retirado das praias e do mar

Brasil, 22 de setembro de 2020

Em homenagem ao Dia Mundial de Limpeza de Praias, que acontece sempre em setembro (o dia pode variar), a Administração de Fernando de Noronha lançou uma mostra que exibe parte do lixo retirado do mar. A Exposição Coleção Didática de Lixo Marinho foi inaugurada em 18 de setembro e ficará permanentemente na ilha.

O acervo possui cerca de 90 quilos de lixo retirado das praias e do mar, que vão desde embalagens e pedaços de vidro até sapatos. A ideia do projeto é conscientizar as pessoas sobre a importância de descartar o lixo corretamente, para que ele não vá parar nesses lugares.

Para montar a exposição, a equipe recolheu os objetos entre maio e agosto. Após serem recolhidos, os materiais passaram por um processo em que foram separados de acordo com o local onde foram encontrados e pelo tipo de lixo. Parte do que foi encontrado, entretanto, não irá para a exposição, e sim para a realização de pesquisas sobre lixo marinho.

A Exposição Coleção Didática de Lixo Marinho fica no Memorial Noronhense, é gratuita e continuará recebendo novos itens conforme forem encontrados na ilha.

❖

Fonte: Fernando de Noronha inaugura exposição com lixo encontrado nas praias. Jornal Joca, 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/fernando-de-noronha-inaugura-mostra-com-lixo-encontrado-nas-praias/. Acesso em: 26 out.2020.

AULA 4 – ANALISANDO E COMENTANDO A NOTÍCIA LIDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você voltará à notícia lida na aula passada e analisará uma parte importante desse tipo de texto, aquela em que você encontra as principais informações sobre o assunto abordado.

1. Na aula anterior, lemos a notícia *Fernando de Noronha inaugura exposição com lixo encontrado na praia.*

Retome a notícia, localize as informações sobre o fato ocorrido e complete a tabela.

QUADRO SÍNTESE DA NOTÍCIA	
Quem?	
O quê?	
Onde?	
Quando?	
Por quê?	

2. Use uma caneta marca-texto para indicar em qual parte da notícia encontramos as informações usadas para completar a tabela.

a. O que você e seus colegas puderam perceber?

RELEMBRANDO...

O primeiro parágrafo da notícia é conhecido como lide.

O lide ou *lead* de uma notícia apresenta o resumo dos fatos noticiados. Na língua inglesa, a palavra lead significa "conduzir". O lide aparece no primeiro parágrafo e conduz o leitor pelos principais elementos do acontecimento, deixando o convite para que o leitor dê continuidade à leitura, ampliando seu conhecimento sobre o mesmo.

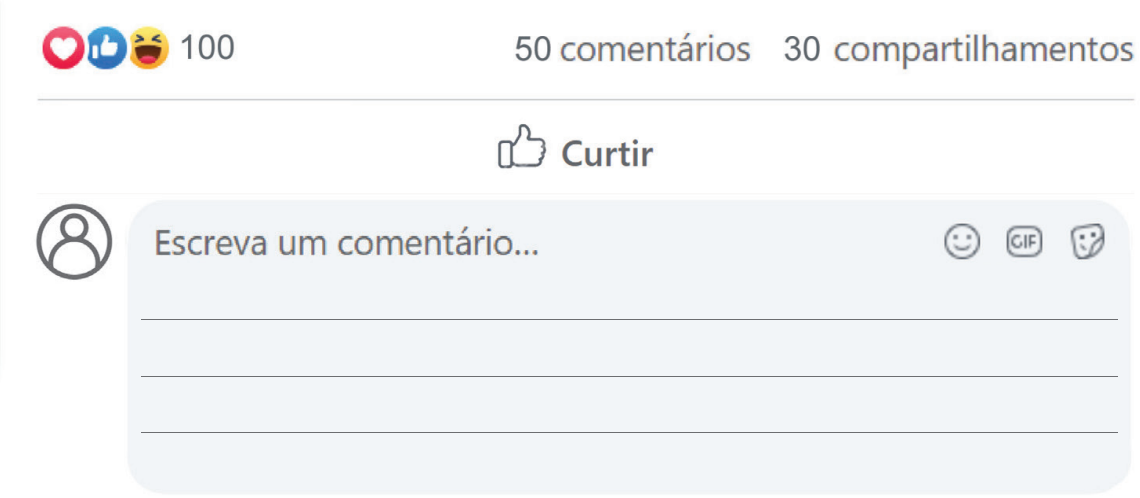
3. Quais informações aparecem no restante da notícia?

4. Quando lemos uma notícia, é comum termos vontade de dar nossa opinião sobre ela, não é mesmo? Pensando na notícia que vocês leram na aula passada, comente por escrito sua opinião sobre o assunto, considerando as questões:

a. Você acha que a exposição seja importante? Por quê?

b. O que você acredita que as pessoas possam aprender sobre o assunto?

c. O que achou da iniciativa de criar uma exposição a partir dos lixos deixados na praia?



Créditos: Elaborado para fins didáticos. (adaptado)

Compartilhe o seu comentário com a turma.

AULA 5 – ANALISANDO COMENTÁRIOS SOBRE A NOTÍCIA LIDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá alguns comentários feitos a partir da leitura da notícia *Fernando de Noronha inaugura exposição com lixo encontrado na praia.*

1. Na aula anterior, estudamos e comentamos a notícia por escrito. Agora vamos ler comentários publicados sobre a mesma notícia e analisar o conteúdo de cada um deles.

José Luís Dalcon

Eu vi as fotos da exposição, contudo não me pareceu que os resíduos foram deixados por turistas. Como deve ser o sistema de coleta de lixo de Fernando de Noronha? Acho que deveriam investir no sistema de coleta em vez de gastar tempo e dinheiro com exposição de lixo.

10 | Responder | Respostas (5)

Mônica Silva

Nossa, é inacreditável que um dos lugares mais lindos do Brasil esteja sendo tratado dessa forma! Deveriam proibir o turismo para que isso não aconteça mais.

15 | Responder | Respostas (20)

Luciane Araújo

Além disso, vi um documentário que os plânctons, alimentos primários da cadeia alimentar oceânica, estão cheios de partículas de plástico. Isso significa que muitos animais aquáticos estão comendo plástico!

7 | Responder | Respostas (0)

Fonte: Adaptado de comentários reais, produzido para fins didáticos.

Como podemos ver, temos diferentes opiniões sobre uma mesma notícia.

2. Analisando o conteúdo de cada um dos comentários, complete a tabela:

	TRAZ UM FATO E/OU UMA OPINIÃO?	QUAL É A OPINIÃO?	O QUE DEFENDE?
José Luís Dalcon			
Mônica Silva			
Luciane Araújo			

3. Qual comentário você achou mais relevante? Por quê?

4. Quando comentamos notícias ou reportagens, oralmente ou por escrito, é comum usarmos diferentes **conjunções** para estabelecer articulações entre os textos.

RELEMBRANDO...

As **conjunções** são palavras que têm a função de reunir ou relacionar duas orações.

Exemplos:

Eu iria ao restaurante, **mas** estou doente.

A professora ficou chateada **porque** ele quebrou o estojo dela.

a. Vamos reler os comentários, pensando nas conjunções destacadas em amarelo.

b. Relacione cada conjunção ao que ela indica:

Oposição: _____

Adição: _____

Finalidade: _____

AULA 6 – LENDO E COMENTANDO UMA REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá em colaboração com seus colegas e professor(a) uma reportagem sobre como o Halloween ofusca o folclore nacional.

1. Atualmente, no Brasil é muito comum encontrarmos crianças fantasiadas comemorando o Dia das Bruxas passando de casa em casa para pedir doces. Entretanto, você já parou para pensar por que comemoramos o Halloween no Brasil?

_____

_____

_____

_____

_____

2. Antes de fazer a leitura, vamos relembrar as características do gênero reportagem.

RELEMBRANDO...

A reportagem é um gênero muito utilizado na esfera jornalística porque tem o objetivo de investigar um determinado assunto. Além de informar o leitor, a reportagem ajuda a formar uma opinião sobre o assunto tratado. Por esse motivo, nela pode haver ponto de vista tanto do jornalista como de pessoas entrevistadas, além de gráficos, mapas, imagens e infográficos que justifiquem aquela argumentação. A reportagem sempre vem assinada pelo(a) autor(a). Seu título apresenta letras maiores e muitas vezes com cores diferentes do corpo do texto. Também pode conter um pequeno resumo do assunto. Todas essas características têm a intenção de atrair a atenção do leitor para que ele possa ler e refletir sobre o assunto.

3. Agora, leia em parceria com seus colegas a reportagem sobre a celebração do Halloween e o folclore brasileiro. Durante a leitura, sublinhe as opiniões contidas no texto.

NO BRASIL, HALLOWEEN OFUSCA FOLCLORE BRASILEIRO

Essa inversão cultural faz com que não lembremos que o dia 31 de outubro, no Brasil, é dedicado a um personagem genuíno do folclore nacional: o Saci-Pererê, que permanece parcialmente esquecido do nosso imaginário.

18/9/2020 – Por **Bruno Militão**

Anualmente, comemora-se o Halloween no dia 31 de outubro. "Gostosuras ou travessuras?", perguntam as crianças ao saírem fantasiadas pedindo doces de casa em casa. A festa, normalmente celebrada em países do mundo anglófono – falante da língua inglesa –, foi importada para a cultura brasileira.

A intensa influência, especialmente norte-americana, fez com que o Dia das Bruxas, como ficou conhecido por aqui, fosse celebrado como mais uma comemoração no calendário nacional. Personagens como vampiros e bruxas, que não fazem parte da nossa cultura, foram incorporados às festividades brasileiras, apesar das importantes lendas da cultura nacional que poderiam ser celebradas, como o Saci-Pererê, menino negro de uma perna só que usa uma carapuça vermelha e fuma cachimbo. Mas o que muita gente não sabe é que, de fato, esse personagem também é comemorado no dia 31 de outubro, data que foi oficializada em 2004 no Estado de São Paulo e, em 2010, em todo o País.

Para entender por que a celebração Halloween tornou-se tão comum no Brasil, apesar da presença de figuras emblemáticas no folclore brasileiro e que fazem parte do imaginário nacional, é preciso antes saber de onde vem a cultura de celebrar essa data e de que formas ela chega até nós.

ORIGENS DAS FESTIVIDADES

Normalmente, quando pensamos em Halloween, ou Dia das Bruxas, imagens como fantasias, doces e abóboras esculpidas com rostos medonhos vêm à nossa cabeça. Mas não foi sempre assim, como explica Ana Carolina Chiovatto, doutoranda em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Segundo ela, as origens das celebrações baseiam-se na sobreposição de diversas culturas, com a presença de festividades e rituais de diversos povos que aconteciam no mesmo período. (...)

A CHEGADA DO HALLOWEEN AO BRASIL

A população brasileira teve contato com o Halloween, como é celebrado nos dias atuais, por meio de filmes, séries de TV e outros produtos culturais estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos. Mas por que os brasileiros decidem celebrar a data da mesma forma como nos EUA?

Esse quadro pode ser explicado por meio de um conceito esboçado pelo teórico estrategista de relações internacionais, Joseph Nye, o soft power, normalmente traduzido como "poder brando". Alexandre Ganan Figueiredo, historiador e pesquisador de pós-doutorado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP, explica (...) "O *soft power* diz respeito à capacidade de um país ter influência direta em outros por meio de sua cultura, sua capacidade de se projetar como exemplo para o mundo".

Ainda segundo Figueiredo, é tanto por meio do consumo da cultura norte-americana, como filmes e séries, quanto pela busca do ideal americano de vida que a celebração do Halloween vai se instalando no País. "O Dia das Bruxas não possui relação com as tradições e a formação cultural brasileiras, por isso não é usual", conclui Figueiredo.

31 DE OUTUBRO: POR AQUI, É CELEBRADO O SACI-PERERÊ

É a partir da perspectiva de que não há ligações entre a celebração do Halloween e a cultura brasileira que, em 2003, apresentou-se um projeto de lei para que, no dia 31 de outubro, fosse celebrado no Brasil o Dia do Saci, um dos mais conhecidos personagens do folclore nacional. Em 2004, a data foi oficializada no Estado de São Paulo e, em 2010, no País.

Bruno Baronetti, pesquisador e doutorando em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, vê o Dia do Saci como uma resposta à indústria cultural americana em um momento no qual filmes de grandes franquias, com personagens do imaginário do Halloween, como os vampiros, começavam a ganhar força.

"Além disso, havia uma percepção de que cada vez mais escolas do ensino básico valorizavam o Dia das Bruxas no modelo norte-americano", aponta. Tendo o Brasil um folclore muito rico, com lendas e histórias vindas da miscigenação entre diversos povos, o que é próprio da nossa formação como País, foi colocado em questão: "Por que não promover uma reflexão sobre o papel da cultura nacional?".

(...) "A ideia não é acabar com o Halloween, mas criar um contraponto para que as crianças, além da tradição estrangeira, já conhecida, passem a ter contato também com tradições e culturas nacionais", conclui o historiador, resgatando um pensamento de Plínio Marcos, dramaturgo brasileiro, dizendo que "um povo que não ama e preserva as suas formas de expressão mais autênticas jamais será um povo livre".

❖

Adaptado de: No Brasil, Halloween ofusca folclore brasileiro. Jornal da USP, 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/no-brasil-halloween-ofusca-folclore-brasileiro. Acesso em: 2 nov. 2020.

4. Após a leitura da reportagem, comente oralmente o texto citando trechos da reportagem que concorda ou discorda. Lembre-se de justificar sua escolha.

5. Após a leitura da notícia, responda:

a. Qual é o fato trazido pela reportagem?

b. Cite o nome de dois especialistas que opinam durante a reportagem.

c. A forma como os especialistas defenderam as opiniões sobre o fato foi baseada em quê?

d. As informações e opiniões de especialistas trazidas na reportagem ajudaram você a pensar e formar uma opinião a respeito do assunto?

e. Sublinhem no texto as opiniões dos especialistas.

AULA 7 – SELECIONANDO NOTÍCIA OU REPORTAGEM PARA LER E COMENTAR POR ESCRITO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você visitará alguns jornais eletrônicos para selecionar uma notícia ou reportagem que deseje comentar. Para isso, precisará aprofundar a leitura, tomar notas e organizar suas ideias antes de escrever seu comentário.

1. Roda de conversa.

a. Você já leu alguma notícia, reportagem ou entrevista tão interessante que até deu vontade de fazer comentários sobre ela?

b. Você costuma ler os comentários publicados em redes sociais após o compartilhamento de uma notícia?

c. Por que você acha que as pessoas gostam de comentar por escrito os textos publicados nos jornais eletrônicos?

d. Você acredita que todos os comentários são importantes?

e. Quais comentários você acredita que fazem mais sucesso? Por quê?

2. Você pesquisará uma matéria jornalística sobre a qual tenha interesse em comentar. Para isso, sugerimos o seguinte roteiro:

ALGUMAS DICAS

- Visite os jornais digitais sugeridos nas aulas 1 e 2.
- Procure por manchetes e títulos que chamem a sua atenção.
- Escolha um assunto que goste de falar sobre ou conheça algo a respeito.
- Leia na íntegra o texto que escolheu, avaliando se é de seu interesse.
- Tome nota das principais informações e dos argumentos que considerar importantes.

3. Registre aqui as informações sobre o texto que escolheu para compartilhar com seus colegas.

Título	
Jornal em que foi publicado	
Assunto	
Data da publicação	
Página em que se encontra	https://

AULAS 8 E 9 – ESTUDANDO O TEXTO ESCOLHIDO PARA PODER COMENTÁ-LO E PLANEJANDO A ESCRITA

O que vamos aprender?

Nestas aulas, você voltará a estudar o texto escolhido. Você também deverá apresentá-lo em uma roda de jornal, para compartilhar com os colegas informações e impressões sobre o texto.

1. Releia o texto impresso que você escolheu e tome nota dos principais pontos.

Créditos: Pixabay.com

Você pode usar caneta marca-texto ou notas adesivas.

2. Roda de jornal. Feitas suas anotações, compartilhe com os colegas da turma as informações do texto que você escolheu, comentando sobre:

a. O título.

b. Onde foi publicado.

c. Quem escreveu.

d. Quando foi escrito.

e. Qual é o assunto principal.

f. O que mais chamou sua atenção e por quê.

Dessa forma, quem quiser ler a matéria na íntegra poderá procurar pelas matérias que você compartilhou impressões e informações a respeito.

Aproveite a oportunidade para ouvir e comentar as notícias apresentadas pelos outros colegas. O debate ajudará na escrita do comentário.

3. Após a roda de jornal, escreva em seu caderno o planejamento do seu comentário. Não se esqueça de incluir informações sobre o fato, opiniões a respeito do assunto e argumentos em favor do seu ponto de vista. Você pode escrever em tópicos para apoiar a escrita do comentário a partir deste planejamento.

AULA 10 – ESCREVENDO, REVISANDO E POSTANDO O COMENTÁRIO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você escreverá um comentário sobre a notícia que selecionou a partir do planejamento realizado na aula passada. Você também vai postá-lo na rede ou página do jornal digital escolhida.

1. Chegou a hora de você colocar, em palavras escritas, suas observações e opiniões a respeito do texto jornalístico selecionado.

Para ajudar você a escrever o texto, vamos relembrar as conjunções que contribuem na articulação do texto:

CONJUNÇÕES	
Adversativas	Mas, porém, entretanto, contudo...
Conclusivas	Portanto, por isso, assim...
Explicativas	Porque, uma vez que, que, pois...
Aditivas	E, nem, mas também, além disso...
Adversativas	Ou... ou, ora... ora...

Produza seu comentário a partir do que estudamos até agora. Registre-o aqui.

2. Antes de postar seu comentário sobre o texto, que tal voltar a ele para fazer uma revisão?

REVISANDO O PRÓPRIO COMENTÁRIO

- Releia o seu comentário.
- Confira se o texto está claro e objetivo.
- Garanta que seu ponto de vista foi defendido com argumentos bem articulados
- Verifique se todas as palavras estão escritas de acordo com a norma culta. Se tiver dúvidas, consulte um dicionário ou consulte o(a) professor(a).

3. Agora seu comentário será publicado na página do texto que você selecionou. Atenção! Caso esse espaço de comentários não esteja disponível, você deverá entrar na seção *Fale Conosco* do jornal on-line e enviar o comentário por lá. Não se esqueça, porém, de indicar sobre qual matéria está falando e de colocar seu nome, idade e escola em que estuda.

Aproveite a oportunidade para ouvir e comentar as notícias apresentadas pelos outros colegas. O debate ajudará na escrita do comentário.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7 – ESTUDANDO A PONTUAÇÃO EM LENDAS

AULA 1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PONTUAÇÃO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conhecer a sequência das atividades que realizará, além de retomar os conhecimentos que já possui sobre pontuação.

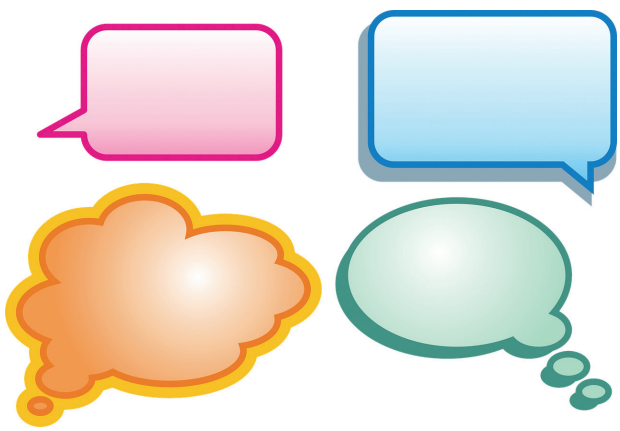
Nesta Sequência Didática, você vai aprimorar o que já sabe sobre pontuação e colocar em prática seu conhecimento, escrevendo diálogos de lendas estudadas ao longo das aulas.

1. Como você pontuaria a frase a seguir?

COMO ELA CHAMA OLÍVIA NÃO CLARICE.

Compartilhe com os colegas e compare as escolhas que fizeram.

2. Em duplas, conversem sobre o que sabem a respeito de pontuação. Escrevam nos balões quatro informações que julguem importantes sobre o assunto. Em seguida, compartilhem essas ideias com seus colegas de turma.



Créditos: Pixabay.

3. Seu/sua professor/a irá ditar algumas frases para você escrever nas linhas abaixo. Durante o ditado, haverá um tempo para você conversar com seu/sua parceiro/a de dupla para, juntos/as, fazerem escolhas sobre a pontuação a ser usada a fim de que a frase escrita represente, tanto quanto possível, o sentido da frase ditada.

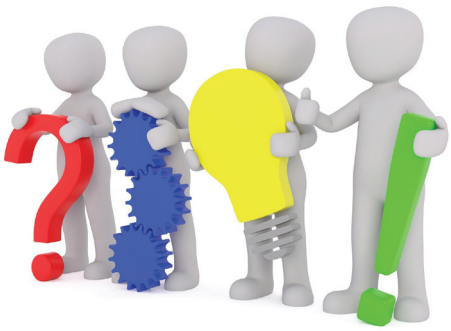
	FRASES
1	
2	
3	
4	

4. Agora, é a vez de cada dupla escolher como gostaria de pontuar as frases a seguir. Atenção! A forma de pontuar pode mudar completamente o sentido do que se quer dizer.

A MOCHILA NÃO QUERO A BOLSA AZUL

VOCÊ DEIXOU O ANEL NA SALA NÃO ENCONTREI AQUI NA COZINHA

5. Registrem as conclusões sobre as diversas formas de pontuar.



Créditos: Pixabay.

AULA 2 – LENDO E REFLETINDO SOBRE O USO DA PONTUAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá ler uma lenda indígena sobre a formação do céu e irá analisar como os sinais de pontuação foram usados para ajudar na compreensão do texto.

1. Antes de realizar a leitura compartilhada com seus colegas, responda:

Você acha que conseguiria ler uma lenda sem os sinais de pontuação? Por quê?

2. Você lerá uma lenda indígena chamada **HISTÓRIA DO CÉU**. Com esse título, você imagina que o texto deverá tratar do quê?

HISTÓRIA DO CÉU

LENDA INDÍGENA

Já existia o céu. Mas ainda estava se formando. O céu ainda estava se criando. Era baixo de um lado. Não era como hoje. Era igual a uma onda, levantando só de um lado.

O povo antigo não queria o céu e foram tentar derrubar com o machado. Eles batiam, abriam um buraco no céu, mas ele fechava. Imediatamente.

Eles batiam de novo, abriam um buraco e o buraco se fechava. Foram batendo, batendo com o machado e os buracos fechando…

Iam se revezando. Cada um batia um pouco com o machado. Iam cortando, e o céu se fechando…

Então desistiram de derrubar:

— Vamos deixar! Não estamos conseguindo cortar o céu!

Foi assim. Assim que o povo antigo tentou derrubar o céu. Assim que se criou o céu.

❖

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

3. Releia o texto em silêncio e, usando uma caneta marca-texto ou um lápis de cor, destaque os sinais de pontuação.

4. Quais foram os sinais de pontuação encontrados na lenda?

5. Por que os sinais de pontuação foram usados?

AULA 3 – PONTUANDO UM TRECHO DE UMA LENDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e um/a colega, juntos/as, terão que pontuar um trecho de uma lenda. Em seguida, vão compartilhar com a turma as suas escolhas e ouvir a lenda completa.

1. Leia, com atenção e de forma silenciosa, o trecho da lenda indígena **O UAPÉ**, completando as lacunas com os sinais de pontuação que achar adequados.

ATENÇÃO!

Nesta atividade, alguns sinais de pontuação foram retirados, no entanto foram mantidos os espaçamentos entre as palavras e as letras maiúsculas, que podem servir como pistas para qual sinal de pontuação usar.

O UAPÉ

LENDA INDÍGENA

Pitá e Moroti amavam-se muito__ e__ se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo__ ela era a mais gentil e formosa das donzelas__ Porém Nhandé Iara não queria que eles fossem felizes__ por isso__ encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade__

Uma tarde, na hora do pôr do sol__ quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná__ Moroti disse__

__ Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim__ Olhem só__

E__ dizendo isso__ tirou um de seus braceletes e atirou-o na água__ Depois__ voltando-se para Pitá__ que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador__ pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete__ E assim foi__

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície__ Moroti e seus acompanhantes__ alarmados__ puseram-se a gritar__ Mas era inútil__ o guerreiro não aparecia__

(...)

❖

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

2. Agora, você vai sentar em dupla com um/a colega e comparar suas escolhas com as dele/a. Vocês podem modificar as escolhas, se acharem preciso.

3. Compartilhem com a turma as suas escolhas.

4. Seu/sua professor/a irá ler o restante da lenda. Além disso, irá compartilhar como foi pontuado, no texto original, o trecho que vocês estudaram nas atividades anteriores.

AULA 4 – LENDO UMA LENDA E REFLETINDO SOBRE O USO DA LETRA MAIÚSCULA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas lerão outra lenda indígena. Desta vez, você irá olhar para um efeito possível de certos sinais de pontuação: o uso da letra maiúscula.

1. Em parceria com os colegas da turma, leia outra lenda indígena.

COMO A NOITE APARECEU

LENDA TUPI

No princípio não havia noite — dia somente havia em todo tempo. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais, todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande – contam – casara-se com um moço.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e disse-lhes:

— Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele. A filha da Cobra Grande respondeu-lhe:

— Ainda não é noite.

O moço disse-lhe:

— Não há noite, somente há dia.

A moça falou:

— Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.

O moço chamou os três fâmulos, a moça mandou-os à casa de seu pai, para trazerem um caroço de tucumã.

Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um caroço de tucumã muito bem fechado e disse-lhes:

— Aqui está, levai-o. Eia! Não o abrais, senão todas as coisas se perderão.

Os fâmulos foram-se, e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem… xi… Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos fâmulos disse a seus companheiros:

— Vamos ver que barulho será este?

O piloto disse:

— Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã, e não sabiam que barulho era.

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente, tudo escureceu.

O piloto então disse:

— Nós estamos perdidos, e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!

Eles seguiram viagem. A moça, em sua casa, disse então a seu marido:

— Eles soltaram a noite, vamos esperar a manhã.

Então, todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e pássaros.

As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do paneiro gerou-se a onça, o pescador e sua canoa se transformaram em pato, de sua cabeça nasceram a cabeça e o bico do pato, da canoa, o corpo do pato, dos remos, as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela-d'alva, disse a seu marido:

— A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.

Então, ela enrolou um fio e disse-lhe:

— Tu serás cujubim.

Assim ela fez o cujubim, pintou a cabeça do cujubim de branco, com tabatinga, pintou-lhe as pernas de vermelho com urucum e, então disse-lhe:

— Cantarás para todo sempre, quando a manhã vier raiando.

Ela enrolou o fio, sacudiu cinza em riba dele, e disse:

— Tu serás inhambu, para cantar nos diversos tempos da noite e de madrugada.

De então pra cá todos os pássaros cantaram em seus tempos, e de madrugada para alegrar o princípio do dia.

Quando os três fâmulos chegaram, o moço disse-lhes:

— Não fostes fiéis – abristes o caroço de tucumã, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis para todo sempre pelos galhos dos paus.

(A boca preta e a risca amarela que eles têm no braço, dizem que são ainda o sinal do breu que fechava o caroço de tucumã e que escorreu sobre eles quando o derreteram.) (...)

❖

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

2. Vamos reler e analisar um trecho do conto.

> **No** princípio não havia noite — dia somente havia em todo tempo. A noite estava adormecida no fundo das águas. **Não** havia animais, todas as coisas falavam.
>
> A filha da **Cobra Grande** – contam – casara-se com um moço.

a. O que todas as palavras destacadas têm em comum?

b. Todas as palavras destacadas utilizam-se de letra maiúscula pela mesma razão?

c. Explique por qual razão a letra maiúscula é empregada em cada caso.

3. Releia a lenda e destaque o uso das letras maiúsculas. Em seguida, responda:

Há algum uso diferente da letra maiúscula que não foi observado na atividade anterior?

4. Coletivamente, escreva uma orientação para o uso da letra maiúscula. Registre-a em seu caderno.

AULA 5 – REFLETINDO SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá observar o uso da pontuação em diferentes gêneros.

1. Leia a carta que Rafael, um aluno do 5º ano, escreveu ao seu primo, contando sobre sua mudança de casa.

Jundiaí, 04 de abril de 2021

Querido primo,

Como estão as coisas por aí? Espero que bem.

Na última vez em que nos falamos, eu te contei que ia mudar de casa. Lembra? Então, primo, agora estamos morando em uma casa MAIOR e em um bairro que tem uma pracinha superlegal.

Aos domingos, as crianças se reúnem para fazer campeonato de futebol. Fu-te-bol! Não é demais?

Meninos e meninas jogam juntos. É uma pena porque elas jogam melhor que a gente!

Durante a semana, jogamos dominó. Aprendi também a brincar com bolinhas de gude. Você sabe brincar disso? Quando você vier conhecer minha casa nova, eu te ensino.

A única coisa que eu estou achando ruim é não ter internet. Sinto falta de falar com você e com meus amigos da escola antiga... Minha mãe falou que a gente deve procurar outras formas de se comunicar, por isso te escrevo esta carta. Você vai me responder? Espero que sim.

Quando puder, venha me visitar! Acho que você vai gostar muito dos campeonatos de domingo.

Grande abraço!
Rafael

2. Pensando sobre a leitura que você e seus colegas realizaram da carta, responda:

a. Quem escreveu essa carta?

b. Por que ele escreveu essa carta?

c. Durante o texto, há algumas perguntas: "Lembra?", "Não é demais?", "Você sabe brincar disso?", entre outras. Qual o objetivo dessas perguntas?

d. Quais foram os sinais de pontuação utilizados na carta?

3. Agora, volte ao texto da aula passada e realize a leitura silenciosa da lenda, marcando os sinais de pontuação. Em seguida, responda às questões abaixo.

a. Liste os sinais de pontuação encontrados.

b. Quais sinais de pontuação aparecem na lenda, mas não na carta?

c. Por que esses sinais não foram utilizados na carta, mas foram utilizados na lenda?

d. Transcreva em seu caderno uma frase para cada sinal elencado na atividade 3, item **a**.

e. Com a colaboração dos colegas, complete a tabela a seguir:

NOSSOS ESTUDOS SOBRE PONTUAÇÃO A PARTIR DA LEITURA DA LENDA **COMO A NOITE APARECEU**	
SINAL DE PONTUAÇÃO	QUANDO FOI UTILIZADO

AULAS 6 E 7 – ANALISANDO AS FORMAS DE ESCREVER AS FALAS DOS PERSONAGENS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá analisar como são escritos os diálogos em duas lendas diferentes e pensar sobre a forma como eles aparecem no texto.

1. Retome a leitura de um trecho da lenda **COMO A NOITE APARECEU**.

> Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele. A filha da Cobra Grande respondeu-lhe:
>
> — Ainda não é noite.
>
> O moço disse-lhe:
>
> — Não há noite, somente há dia.
>
> A moça falou:
>
> — Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.

2. Agora, leia um trecho da lenda **COMO NASCEU A PRIMEIRA MANDIOCA**.

> Era uma vez uma índia chamada Atiolô. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê.
>
> (...)
>
> Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menininha. Zatiamarê, porém, vivia resmungando: "Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto assim de urucum feito o pai."
>
> ❖
>
> Adaptado de ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

3. Sublinhe as falas dos personagens nos dois trechos acima.

4. O que você vê de diferente em relação à pontuação?

5. As diferentes marcações das falas, identificadas na questão anterior, mudam o sentido do texto?

6. Quando você está produzindo seu texto, qual sinal de pontuação você costuma usar para sinalizar as falas? Por quê?

7. Você conhece os tipos de discurso usados nos textos narrativos? Vamos estudar as diferentes formas de narrar. Leia e observe os exemplos com atenção:

DISCURSO DIRETO

O narrador dá vez para o personagem falar. Nesse caso, é frequente, então, o emprego da primeira pessoa.

Exemplo:

Maria entrou no quarto gritando:

—Tem uma barata na cozinha. Alguém **me** ajuda?

DISCURSO INDIRETO

O narrador reproduz a fala dos personagens em seu discurso. Assim, substitui-se a primeira pessoa pela terceira.

Exemplo:

Maria entrou no quarto gritando que havia uma barata na cozinha. **Ela** pediu para alguém **a** ajudar.

a. Pensando nas considerações acima, é possível afirmar que as falas dos personagens, nas atividades 1 e 2, foram escritas em que tipo de discurso?

b. Como você sabe disso?

AULA 8 – ESTUDANDO AS MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, seu/sua professor/a irá ler para a turma uma lenda latino-americana chamada *Maria Pamonha*. Em seguida, você poderá praticar tudo o que aprendeu até agora, pontuando, da melhor maneira possível, o fragmento da lenda.

1. Antes da leitura pelo/a professor/a, volte à lenda ***Como a noite apareceu***, na aula 4, e, usando uma caneta da sua preferência, marque os verbos que foram usados antes de dois-pontos para anunciar as falas dos personagens. Transcreva os verbos que encontrou.

2. Escute, com muita atenção, a lenda latina ***Maria Pamonha***. Durante a leitura, preste atenção nos verbos que anunciam as falas dos personagens.

3. Depois da leitura, responda:

a. Você conhecia a lenda?

b. Gostou da história? Por quê?

c. Há discurso direto na lenda? Como você sabe?

d. Os verbos utilizados para anunciar as falas dos personagens nas lendas ***Como a noite apareceu*** e ***Maria Pamonha*** foram os mesmos? Por que você acha que isso aconteceu?

AULA 9 – PONTUANDO UM TRECHO DE UMA LENDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, seu/sua professor/a irá reler para a turma a lenda latino-americana *Maria Pamonha*. Em seguida, você poderá exercitar tudo o que aprendeu até agora para pontuar, da melhor maneira possível o seu texto.

1. Considerando a leitura realizada por seu/sua professor/a e o que estudamos até agora sobre pontuação, reescreva o final da lenda ***Maria Pamonha***.

Lembre-se de retomar o que aprendeu ao longo das aulas desta Sequência, usando suas anotações e os cartazes afixados na sala de aula.

AULA 10 – REVISANDO E FAZENDO A AUTOAVALIAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, seu/sua professor/a irá distribuir uma cópia da lenda para vocês conhecerem a versão original por escrito. A partir da leitura, vocês irão revisar o texto que escreveram, observando a pontuação escolhida e verificando se o sentido do texto corresponde à sua versão lida.

1. Seu/sua professor/a irá reler a lenda ***Maria Pamonha*** para que você verifique se escolheu sinais de pontuação adequados ao sentido que ele tem. Você poderá fazer mudanças, se achar necessário.

2. Após conhecer a versão escrita da lenda e revisar o trecho produzido por você, preencha o quadro autoavaliativo para verificar como se saiu.

	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Consegui usar corretamente a letra maiúscula?			
Separei as falas dos personagens da fala do narrador?			
Usei os sinais de pontuação para encerrar as frases? [. ? ! ...]			
Usei travessão ou aspas para sinalizar as falas dos personagens?			
Usei a vírgula para enumerar fatos e separar frases?			
Dividi o texto em parágrafos?			

4. O que achou mais difícil na proposta de pontuar uma lenda? Por quê?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8 – O QUE TEM PARA COMER?

AULA 1 – INTRODUÇÃO AO TEMA DE ESTUDO E PESQUISA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conversar com seus colegas sobre alimentação saudável e levantar as primeiras informações a respeito desse assunto.

1. Roda de conversa

Responda oralmente para seus colegas:

a. O que você considera alimentação saudável?

b. Como é possível saber se alguém se alimenta bem?

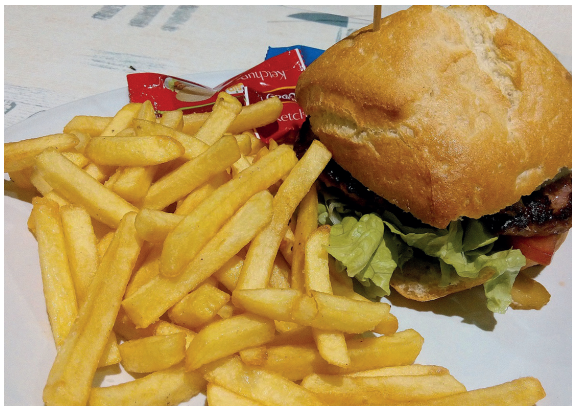
c. Sua alimentação é saudável? Por quê?

d. Você come alguma coisa que não considera saudável? O quê?

e. Você considera que os brasileiros fazem boas escolhas alimentares?

f. No Brasil, todos possuem hábitos alimentares parecidos? Por quê?

2. Observe as fotos e indique qual prato de comida você considera mais saudável.



Créditos: Pixabay

[ ]

Créditos: freepik.com

[ ]

a. Você acha que todas as pessoas têm acesso a comida saudável? Por quê?

b. Se, em ambos os pratos das imagens, há salada e batata, por que uma refeição é considerada mais saudável que a outra?

c. Tudo que você acha gostoso pode ser considerado saudável?

3. Preencha o fluxograma abaixo com os conhecimentos que você e seus colegas já possuem sobre o assunto.

O que uma boa alimentação precisa ter?

AULA 2 – LENDO E APRENDENDO COM TEXTOS EXPOSITIVOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai reconhecer as características dos textos expositivos de divulgação científica e identificar seu uso no dia a dia.

1. Quando nos interessamos por saber mais sobre um assunto específico, como podemos obter informações sobre ele?

2. Cite revistas e jornais que você conhece que publicam textos de divulgação científica.

3. Você irá ler o texto abaixo com seus colegas de turma. Ele foi produzido pelo Ministério da Saúde e faz parte do **Manual Operacional para Profissionais de Saúde e Educação**. O objetivo do material é promover a alimentação saudável nas escolas.

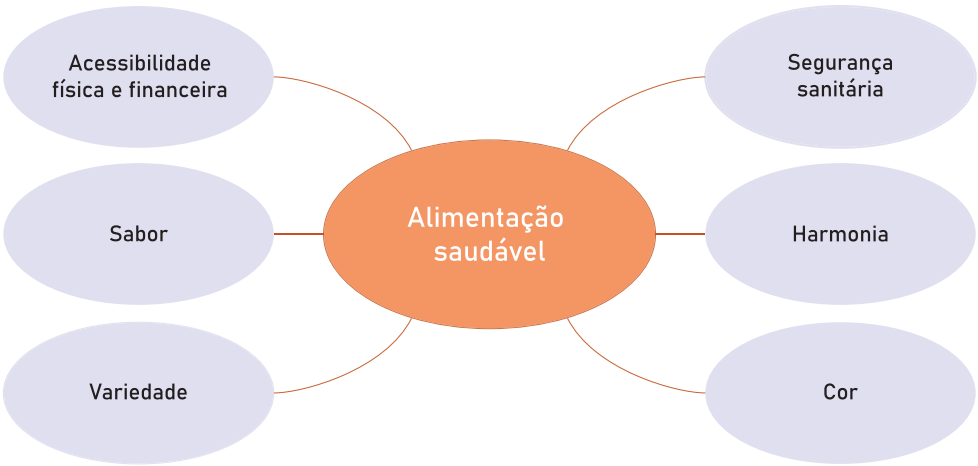
PARA INÍCIO DE CONVERSA...

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA

De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado pelo Ministério da Saúde em 2006 (BRASIL, 2006a), uma alimentação saudável tem como enfoque prioritário o resgate de hábitos alimentares regionais, culturalmente referenciados e de alto valor nutritivo, e de padrões alimentares variados, que tenham início desde a introdução da alimentação complementar, a partir dos 6 meses de vida, até a idade adulta e a velhice.

Promover a alimentação saudável por todo o curso da vida contribui para a redução de prevalência de todos os tipos de doenças relacionadas à alimentação, tais como obesidade, diabetes, doenças cardíacas e câncer e também deficiências nutricionais e doenças infecciosas (SCRIMSHAW et alii, 1968; TOMKINS, 1999; SCRIMSHAW, 2000 apud PINHEIRO; RECINE; CARVALHO, 2006).

Uma alimentação saudável precisa contemplar alguns atributos básicos:



- **Acessibilidade física e financeira:** significa que uma alimentação saudável está disponível e não é cara, pois se baseia em alimentos ***in natura*** e produzidos localmente.
- **Sabor:** ao contrário do que muitas pessoas supõem, uma alimentação saudável é e precisa ser saborosa. Assim, tem o resgate do sabor como atributo fundamental à promoção da alimentação saudável.
- **Variedade:** vários tipos de alimentos fornecem diferentes nutrientes, evitando a monotonia alimentar e atendendo às demandas fisiológicas.
- **Cor:** uma alimentação saudável é representada por grupos de alimentos de diferentes colorações que, além de ricos em vitaminas e minerais, tornam a refeição bastante atrativa.
- **Harmonia:** uma alimentação saudável é equilibrada em quantidade e qualidade, dependendo da fase do curso da vida e do grau de atividade física, estado nutricional, estado de saúde e idade e sexo do indivíduo.
- **Segurança sanitária:** para ser saudável, a alimentação precisa ainda estar livre de contaminantes físicos, químicos e biológicos. Por isso, medidas preventivas e de controle, incluindo as boas práticas de higiene, devem ser adotadas em toda a cadeia de alimentos, desde sua origem até o preparo para o consumo em casa.

❖

A alimentação saudável precisa ser entendida enquanto um direito humano que compreende um padrão alimentar adequado às necessidades biológicas e sociais dos indivíduos de acordo com as fases do curso da vida (...). Além disso, precisa ser baseada em práticas alimentares que assumam os significados socioculturais dos alimentos como fundamento básico conceitual, ou seja, que respeitem a cultura alimentar da comunidade ou da região.

A promoção de uma alimentação saudável deve, de modo geral, prever um amplo conjunto de ações que alcancem as pessoas desde o início da formação do hábito alimentar, isto é, desde a primeira infância, favorecendo o deslocamento do consumo de alimentos pouco saudáveis para alimentos mais saudáveis, resgatando hábitos e incentivando padrões alimentares mais saudáveis entre grupos populacionais com o hábito alimentar já estabelecido, com respeito

à identidade cultural e alimentar dessas populações ou comunidades (BRASIL, 2006a). Uma alimentação saudável também precisa considerar os aspectos relacionados à segurança e à inocuidade sanitária dos alimentos como requisitos essenciais.

Tendo em vista o papel da escola na formação de crianças e adolescentes, bem como a possibilidade de ampliação de conhecimentos para as famílias e as comunidades, o ambiente escolar traduz-se num espaço favorável à promoção da saúde e, mais especificamente, à promoção da alimentação saudável, na medida em que congrega grande número de indivíduos em que nele passam a maior parte do seu tempo trabalhando, estudando e aprendendo. (...)

❖

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ***Manual operacional para profissionais de saúde e educação:*** promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

4. Após a leitura do texto sobre a alimentação saudável na escola, registre em seu caderno o que você aprendeu sobre as características desse gênero textual.

AULAS 3 E 4 – APRENDENDO A FAZER UM RESUMO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você voltará a ler o texto da aula anterior e produzirá um resumo com a sua turma, coletivamente.

1. Você sabe o que é um resumo? Já ouviu falar sobre esse tipo texto?

O resumo é um texto produzido a partir de outro texto.

Resumir significa abreviar, sintetizar, reduzir. No resumo, são escritos os pontos essenciais, as principais ideias desenvolvidas no texto-fonte.

Para que um resumo seja feito, precisamos ler e compreender o texto, e escrever, em poucas linhas e com nossas palavras, sobre o que de fato é importante nele. Muitas pessoas produzem resumo para estudarem determinada matéria.

2. Leia novamente o texto da aula anterior.

3. Use marca-texto para grifar coletivamente as partes mais importantes de cada parágrafo.

4. Em seguida, releia o que foi grifado e anote, ao lado de cada parágrafo, o assunto central. Você pode usar notas adesivas, se preferir.

5. Ao finalizar os destaques, releia cada trecho e elabore, com seus colegas, um resumo dos parágrafos, tendo em vista o que foi sublinhado. O/a professor/a fará no quadro o registro das frases ditadas.

6. Releia o resumo produzido por você e seus colegas e verifique se as ideias estão claras. É preciso sempre pensar se um leitor que desconhecesse o texto-fonte entenderia a versão resumida.

7. Registre em seu caderno o resumo do texto.

AULA 5 – ESTUDANDO A ESCRITA DE PALAVRAS TERMINADAS EM OSO/OSA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá alguns trechos do texto informativo da aula 3 e estudará a escrita das palavras terminadas em OSO/OSA.

1. Releia os trechos abaixo:

> "Promover a alimentação saudável por todo o curso da vida contribui para a redução de prevalência de todos os tipos de doenças relacionadas à alimentação, tais como obesidade, diabetes, doenças cardíacas e câncer e também deficiências nutricionais e doenças **infecciosas**."
>
> "Sabor: ao contrário do que muitas pessoas supõem, uma alimentação saudável é e precisa ser **saborosa**. Assim, tem o resgate do sabor como atributo fundamental à promoção da alimentação saudável."

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Observe as palavras destacadas e responda:

a. O que elas têm em comum?

b. Qual outra letra normalmente representa o mesmo som que a letra S teve em "infecci**osas**" e "sabor**osa**"?

c. Analise as palavras destacadas e responda: a qual classe gramatical elas pertencem?

d. Escreva uma lista de adjetivos terminados em:

OSO	OSA

e. Produza coletivamente um cartaz que resuma as descobertas feitas pela turma.

AULA 6 – LENDO E APRENDENDO A RESUMIR

O que vamos aprender?

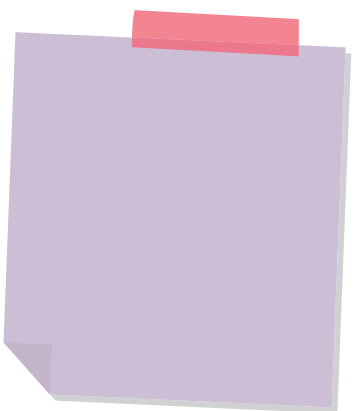
Nesta aula, você vai ler outro texto informativo em colaboração com os colegas e reconhecer suas características, identificando seu uso no dia a dia. Além disso, vai selecionar a informação mais importante de cada parágrafo e resumir o texto.

Continuaremos aprofundando o conhecimento sobre como alcançar uma alimentação saudável. Como você já sabe, ela deve ser composta por uma variedade de alimentos para que se obtenham todos os nutrientes necessários à saúde.

1. Leia o texto em colaboração com os colegas, destacando os pontos centrais com um marca-texto.

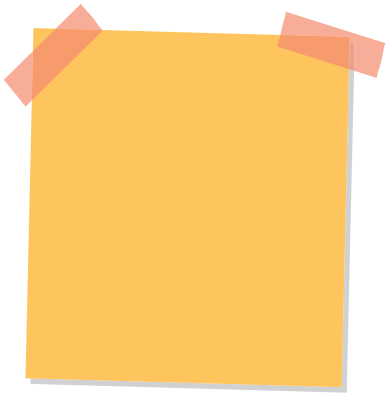
ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E ALIMENTOS NATURAIS

(...) os alimentos industrializados estão fazendo parte de nossa alimentação com mais frequência. Vimos também que a mídia, mais precisamente a televisão, está contribuindo para esse fato, utilizando estratégias eficazes no convencimento de pais e filhos, no sentido de estimular o consumo de alimentos industrializados. Todo esse processo de alteração do tipo de alimentos consumidos pela população mundial teve uma origem, e vamos agora dar um breve histórico desse processo, mostrando também quais as vantagens de se consumir alimentos naturais, em termos de custo, qualidade e benefício para a saúde.

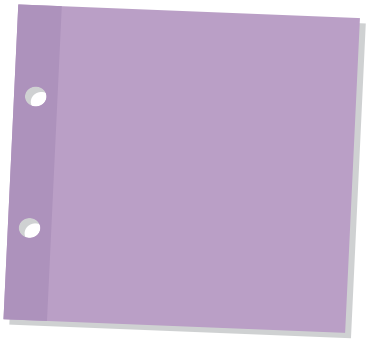


Desde a invenção das máquinas, os seres humanos começaram a abandonar os campos e a viver em cidades. A vida moderna levou as pessoas a conviverem com processos de industrialização que nos trazem conforto e comodidade.

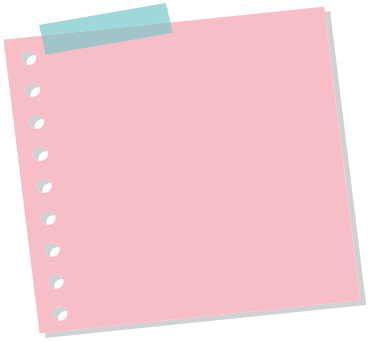
Hoje em dia, com a industrialização, a alimentação se tornou muito mais acessível. Basta sairmos de casa e podemos encontrar uma grande variedade de alimentos nas feiras, supermercados, restaurantes e outros locais. Mas você já percebeu que alguns alimentos são mais caros que outros? Os alimentos industrializados, principalmente, exigem tecnologia e passam por todo um processo de fabricação, embalagem e distribuição. Além disso, as indústrias podem manipular os ingredientes dos alimentos que elas vendem, com o objetivo de torná-los agradáveis para seu consumidor, ou seja, nós. Por esse motivo, os alimentos industrializados são, em geral, mais caros.



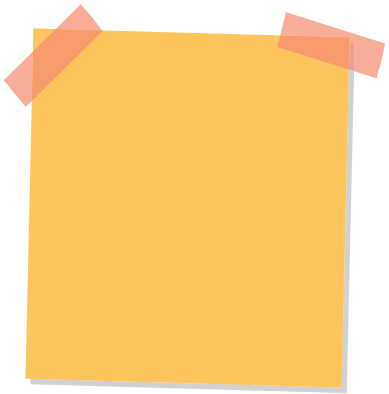
Mas existe outra preocupação por trás desse assunto. O que as indústrias utilizam para tornar os alimentos mais agradáveis? Os industrializados são equivalentes aos alimentos *in natura*? Será que todos os ingredientes são naturais? Existem leis que regulam a produção industrial de alimentos?



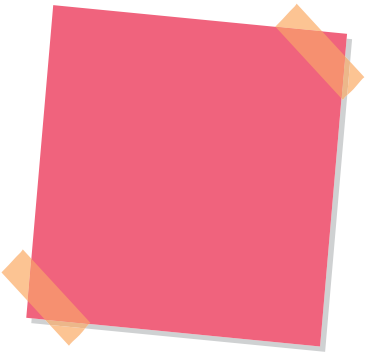
Os produtos industrializados, em geral, possuem substâncias conhecidas como "aditivos químicos" que apresentam funções diversas: conservar por mais tempo, melhorar o sabor, alterar a cor, acrescentar cheiro (ou aroma) e/ou mudar a consistência dos alimentos, além de outras finalidades. Entretanto, nem todas essas substâncias utilizadas podem ser encontradas na natureza. Algumas são resultado de estudos e desenvolvidas em laboratórios, mas não se sabe ao certo quais seriam as consequências da ingestão dessas substâncias, no organismo humano, a longo prazo.



Existe uma legislação sobre os aditivos alimentares. O órgão que fiscaliza a aplicação dessas regras é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mas como é praticamente impossível atuar em todas as indústrias ao mesmo tempo, a fiscalização se dá de maneira periódica ou esporádica. Eventualmente, algumas indústrias de alimentos podem se aproveitar dessa falta de vigilância e acabar desobedecendo às leis dos aditivos químicos, colocando em risco a saúde dos consumidores. Atualmente, todas as indústrias que utilizam aditivos devem respeitar as quantidades estabelecidas pela Anvisa, bem como discriminá-los no rótulo dos respectivos alimentos. Falando nisso, vamos conhecer um pouco mais sobre a rotulagem dos alimentos e como ela pode nos ajudar?



Todas as informações a respeito do alimento devem estar contidas em seu rótulo, tais como: nome do produto, peso, ingredientes, características e data de validade. No entanto, nem sempre as informações presentes são de fácil entendimento. (...) Com maior conhecimento dos rótulos você poderá optar por produtos mais saudáveis na hora de fazer suas compras.



Em 21 de setembro de 2001, as empresas fabricantes de alimentos e bebidas foram obrigadas por lei a colocar nos rótulos dos seus produtos as seguintes informações: valor calórico, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, colesterol, fibra alimentar, cálcio, ferro e sódio.

(...)

Créditos das imagens: Freepik

Fonte: DUTRA, E. S. et alii. ***Alimentação saudável e sustentável***. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

2. Volte ao texto para grifar as partes mais importantes de cada parágrafo.

3. Releia o que foi grifado e anote, ao lado de cada parágrafo, o assunto central, usando as notas coloridas.

4. Com base nos destaques realizados, releia cada trecho e elabore, junto com os colegas, um resumo dos parágrafos. O/a professor/a fará no quadro o registro das frases escritas coletivamente.

5. Releia o resumo produzido por você e seus colegas e verifique se as ideias estão claras. É preciso sempre pensar se um leitor que desconhecesse o texto-fonte conseguiria entender a versão resumida.

AULA 7 – DIVIDINDO A TURMA EM GRUPOS E SELECIONANDO O TEMA A SER ESTUDADO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas vão se dividir em grupos de até quatro estudantes. Em seguida, cada grupo deverá escolher um tema a ser estudado com base no conteúdo de cada texto.

O Ministério da Saúde escreveu o **Guia Alimentar para a População Brasileira** em 2006 e organizou as diretrizes para a alimentação saudável, separando cada tema conforme a tabela abaixo. Os textos abordam aspectos de cada grupo alimentar e outras atividades importantes para garantir melhores escolhas.

Você e seus colegas vão ler os títulos de cada diretriz e escolher um deles para estudar e produzir um resumo que será lido pelos outros estudantes da turma.

DIRETRIZES	
01	Os alimentos saudáveis e as refeições
02	Cereais, tubérculos e raízes
03	Frutas, legumes e verduras
04	Feijões e outros alimentos vegetais ricos em proteínas
05	Leite e derivados, carnes e ovos
06	Gorduras, açúcares e sal
07	Água
08	Atividade física
09	Qualidade sanitária dos alimentos
10	Utilizando o rótulo dos alimentos

MEU GRUPO É COMPOSTO POR:

TEMA QUE VAMOS ESTUDAR:

AULA 8 – LENDO O TEXTO, GRIFANDO E TOMANDO NOTAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas de equipe vão ler o texto selecionado por vocês de forma colaborativa. Em seguida, irão relê-lo, destacando o que há de mais importante.

1. Leia o texto em parceria com seus colegas.

2. Juntos, destaquem os pontos mais importantes de cada parágrafo.

3. Completem os quadros a seguir:

Título do texto	
Assunto principal do texto	

PARÁGRAFO	ASSUNTO PRINCIPAL

AULA 9 – PRODUZINDO RESUMOS A PARTIR DO TEXTO E DAS ANOTAÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas de equipe vão reler o texto e as anotações que fizeram. Em seguida, vão produzir os resumos para que colegas da turma possam ler e ampliar o conhecimento sobre o assunto.

A partir da releitura do texto-fonte, das anotações e dos destaques que fizeram na aula passada, produza com seu grupo um resumo sobre o texto que escolheram. É sempre importante lembrar que:

- resumir significa apontar as ideias principais, utilizando suas próprias palavras, porém sem mudar o sentido do texto;
- para resumir um texto, é preciso compreender bem seu conteúdo, por isso são necessárias várias leituras para localizar informações importantes e conhecer bem o assunto;
- nos resumos, usamos linguagem formal e direta;
- toda informação precisa ser clara, de maneira que o leitor compreenda a mensagem mesmo sem ter conhecimento do texto-fonte;
- o resumo serve como ferramenta de estudo tanto durante quanto após a sua elaboração (em consultas futuras do próprio autor ou de outros leitores).

AULA 10 – REVISANDO E EDITANDO OS RESUMOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas de equipe vão voltar ao resumo que vocês produziram e irão fazer a revisão do texto. Além disso, vocês irão digitá-lo em um editor de texto, cuidando da apresentação final do resumo.

1. REVISÃO

Revisar um texto é muito importante para garantir que de fato a ideias foram expressas de forma clara e objetiva, principalmente em um texto como o resumo, que será utilizado como forma de estudo.

Por isso, você e seus colegas de equipe irão reler o texto e ajustá-lo conforme acharem mais adequado.

2. DIGITAÇÃO

Após revisar o texto, vocês irão digitá-lo. Vocês podem e devem usar os recursos disponíveis no editor de texto para destacar palavras ou expressões que julgarem centrais.

Veja alguns exemplos de edição:

- escrever uma palavra em **negrito**;
- sublinhar;
- destacar usando uma cor diferente;
- escrever alguma palavra em tamanho maior.

3. AVALIAÇÃO

O que aprendi fazendo um resumo a partir de um texto informativo?

TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE RESUMO			
	SIM	NÃO	ÀS VEZES
LI E COMPREENDI O TEXTO ESCOLHIDO?			
CONSEGUI COMPREENDER O ASSUNTO CENTRAL DE CADA PARÁGRAFO?			
USEI MINHAS PRÓPRIAS PALAVRAS PARA RESUMIR O TEXTO?			
UTILIZEI A PONTUAÇÃO ADEQUADA PARA ESSE GÊNERO?			
O RESUMO FICOU CLARO?			
CONTRIBUÍ PARA O TRABALHO DO GRUPO?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9 – TUDO QUE É DE COMER É BOM?

AULA 1 – RETOMAR OS RESUMOS E OBSERVAR O INTERVALO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá relembrar o que estudaram na Sequência Didática anterior e conversar com seus colegas sobre alimentação saudável. Também buscará estudar e analisar a situação alimentar em que está inserido na escola.

Créditos: freepik.com

1. RODA DE CONVERSA

Comente oralmente com seus colegas:

a. Depois de estudar sobre alimentação, você mudou algum hábito alimentar? Qual?

b. Por que você acha que é tão difícil comer dentro do que sabemos ser saudável?

c. As crianças precisam aprender sobre alimentação saudável desde cedo? Por quê?

d. Será que toda pessoa que está acima do peso precisa mudar a alimentação?

e. Quais são as doenças que podem ser causadas por conta da alimentação?

2. Nesta sequência de atividades, vocês irão divulgar o que estão aprendendo sobre alimentação para as turmas de 1° a 4° ano. Por isso, antes de planejarmos como será feito este compartilhamento, precisamos entender como você e seus colegas se alimentam. Uma das maneiras de fazer isso é observando o horário do intervalo.

Por isso, na hora do lanche, faça observação de cada turma e tome notas, em seu caderno, sobre:

- **O que estavam comendo?** Frutas, lanches, produtos industrializados...
- **Como estavam comendo?** Devagar/rápido, com talheres/mãos, se usam guardanapo...
- **O que fizeram antes de comer?** Lavaram ou não as mãos, brincaram, conversaram...
- **O que fizeram depois de comer?** Lavaram ou não as mãos, brincaram, conversaram...
- **Compartilharam o que estavam comendo?**
- **Comeram a merenda da escola?**
- **O que estava sendo oferecido pela escola?**

É importante que você também analise e observe o horário do seu lanche.

3. Você e seus colegas devem compartilhar o que foi observado e o/a professor/a escreverá no quadro os pontos comuns enunciados pela maioria dos estudantes.

4. Ao pensar no que foi observado, você acredita que seja importante discutir alimentação saudável com os outros estudantes da escola? Por quê?

AULA 2 – LER E APRENDER COM ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler em colaboração com os colegas um texto que pertence ao *Guia Alimentar para a população brasileira* de 2014 sobre alimentos ultraprocessados.

1. Observe os alimentos abaixo e marque quais você costuma consumir durante os lanches:

Salgadinhos

Frutas

Salsichas e linguiças

Tomate

Bolacha recheada

Balas

Créditos: Freepik

Suco de limão

Refrigerante

Bolos prontos

2. Um dos temas em evidência quando o assunto é alimentação saudável é o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. O macarrão instantâneo, as salsichas, o suco em pó, os salgadinhos e os biscoitos recheados são alguns exemplos dos alimentos ultraprocessados mais consumidos pelas crianças. Para saber mais sobre eles, leia o texto a seguir que compõe o **Guia Alimentar para a população brasileira** de 2014.

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Evite alimentos ultraprocessados

Devido a seus ingredientes, alimentos ultraprocessados – como biscoitos recheados, salgadinhos "de pacote", refrigerantes e macarrão "instantâneo" – são nutricionalmente desbalanceados. Por conta de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos *in natura* ou minimamente processados. As formas de produção, distribuição, comercialização e consumo afetam de modo desfavorável a cultura, a vida social e o meio ambiente.

Créditos: Freepik

Alimentos ultraprocessados incluem biscoitos recheados e salgadinhos "de pacote", refrigerantes e macarrão "instantâneo".

A fabricação de alimentos ultraprocessados, feita em geral por indústrias de grande porte, envolve diversas etapas e técnicas de processamento e muitos ingredientes, incluindo sal, açúcar, óleos e gorduras e substâncias de uso exclusivamente industrial.

Ingredientes de uso industrial comuns nesses produtos incluem proteínas de soja e do leite, extratos de carnes, substâncias obtidas com o processamento adicional de óleos, gorduras, carboidratos e proteínas, bem como substâncias sintetizadas em laboratório a partir de alimentos e de outras fontes orgânicas como petróleo e carvão. Muitas dessas substâncias sintetizadas atuam como aditivos alimentares cuja função é estender a duração dos alimentos ultraprocessados ou, mais frequentemente, dotá-los de cor, sabor, aroma e textura que os tornem extremamente atraentes.

(...)

Por que evitar o consumo de alimentos ultraprocessados?

Há muitas razões para evitar o consumo de alimentos ultraprocessados. Essas razões estão relacionadas à composição nutricional desses produtos, às características que os ligam ao consumo excessivo de calorias e ao impacto que suas formas de produção, distribuição, comercialização e consumo têm sobre a cultura, a vida social e sobre o meio ambiente.

Alimentos ultraprocessados favorecem o consumo excessivo de calorias

Alimentos ultraprocessados "enganam" os dispositivos de que nosso organismo dispõe para regular o balanço de calorias. Em essência, esses dispositivos (situados no sistema digestivo e no cérebro) são responsáveis por fazer com que as calorias ingeridas por meio dos alimentos igualem as calorias gastas com o funcionamento do organismo e com a atividade física. Dito de modo bastante simplificado, esses dispositivos tendem a subestimar as calorias que provêm de alimentos ultraprocessados e, nesta medida, a sinalização de saciedade após a ingestão desses produtos não ocorre ou ocorre tardiamente.

Como consequência, quando consumimos alimentos ultraprocessados, tendemos, sem perceber, a ingerir mais calorias do que necessitamos; e calorias ingeridas e não gastas inevitavelmente acabam estocadas em nosso corpo na forma de gordura. O resultado é a obesidade.

A elevada quantidade de calorias por grama, comum à maioria dos alimentos ultraprocessados, é um dos principais mecanismos que desregulam o balanço de energia e aumentam o risco de obesidade.

A quantidade de calorias dos alimentos ultraprocessados varia de cerca de duas e meia calorias por grama (maioria dos produtos panificados) a cerca de quatro calorias por grama (barras de cereal), podendo chegar a cinco calorias por grama, no caso de biscoitos recheados e salgadinhos "de pacote". Essa quantidade de calorias por grama é duas a cinco vezes maior que a da tradicional mistura de duas partes de arroz para uma de feijão.

Outros atributos comuns a muitos alimentos ultraprocessados podem comprometer os mecanismos que sinalizam a saciedade e controlam o apetite, favorecendo, assim, o consumo involuntário de calorias e aumentando o risco de obesidade. Entre esses atributos, destacam-se:

Hipersabor: com a "ajuda" de açúcares, gorduras, sal e vários aditivos, alimentos ultraprocessados são formulados para que sejam extremamente saborosos, quando não para induzir hábito ou mesmo para criar dependência. A publicidade desses produtos comumente chama a atenção, com razão, para o fato de que eles são "irresistíveis".

Comer sem atenção: a maioria dos alimentos ultraprocessados é formulada para ser consumida em qualquer lugar e sem a necessidade de pratos, talheres e mesas. É comum o seu consumo em casa enquanto se assiste a programas de televisão, na mesa de trabalho ou andando na rua. Essas circunstâncias, frequentemente lembradas na propaganda de alimentos ultraprocessados, também prejudicam a capacidade de o organismo "registrar" devidamente as calorias ingeridas.

Tamanhos gigantes: em face do baixo custo dos seus ingredientes, é comum que muitos alimentos ultraprocessados sejam comercializados em recipientes ou embalagens gigantes e a preço apenas ligeiramente superior ao de produtos em tamanho regular. Diante da exposição a recipientes ou embalagens gigantes, é maior o risco do consumo involuntário de calorias e maior, portanto, o risco de obesidade.

Calorias líquidas: no caso de refrigerantes, refrescos e muitos outros produtos prontos para beber, o aumento do risco de obesidade é em função da comprovada menor capacidade que o organismo humano tem de "registrar" calorias provenientes de bebidas adoçadas. Como a alta densidade calórica e os demais atributos que induzem o consumo excessivo de calorias são intrínsecos à natureza dos alimentos ultraprocessados, a estratégia de reformulação aqui é pouco aplicável.

❖

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014, páginas 39-45.

ANOTAÇÕES

AULA 3 – PRODUZIR UM *MAPA CONCEITUAL* A PARTIR DO TEXTO INFORMATIVO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você voltará a ler o texto da aula anterior e coletivamente produzirá um *Mapa Conceitual* sobre alimentos ultraprocessados.

1. Você e seus colegas voltarão ao texto da aula anterior e farão uma nova leitura.

2. Use marca-texto para grifar as partes que trazem informações sobre:

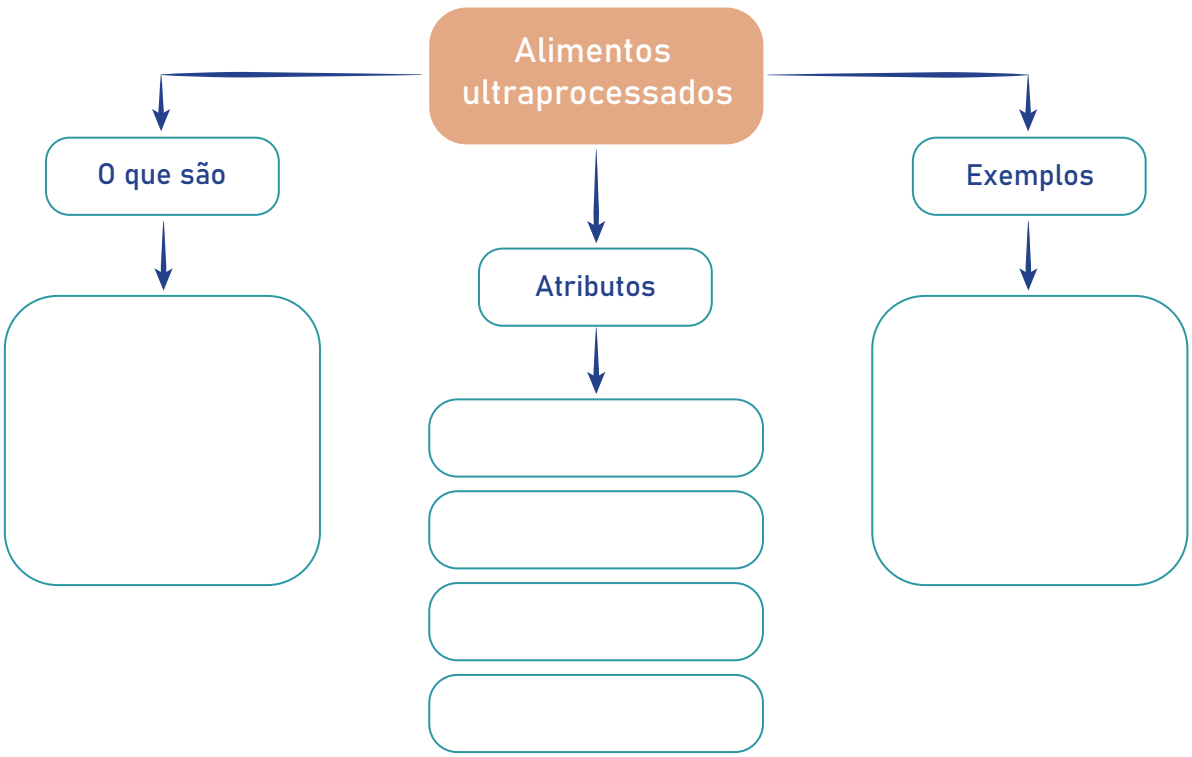
a. O que são alimentos ultraprocessados?

b. Quais são as características desses alimentos?

c. Exemplos de alimentos ultraprocessados.

Créditos: Pixabay.com

3. Complete o **Mapa Conceitual** que será utilizado na divulgação dos estudos em favor da alimentação saudável dos estudantes da sua escola.



AULAS 4 E 5 – ASSISTIR A UM DOCUMENTÁRIO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O que vamos aprender?

Você vai aprender que é possível ampliar o conhecimento assistindo a um documentário.

1. Nesta aula, vocês assistirão a um documentário chamado Muito Além do Peso[1], lançado em 2012, que tem como objetivo debater a qualidade da alimentação das crianças e os efeitos da comunicação mercadológica de alimentos dirigidos a elas.

Muito Além do Peso, 84 min, cor, censura livre.

Antes de assistir ao documentário, pense e responda:

a. O que se pode antecipar do assunto do documentário pelo título dele?

b. Observe a imagem de divulgação do filme e descreva o que pode ser visto.

1 MUITO Além do Peso. Direção de Estela Renner. Brasil: Instituto Alana e Maria Farinha Filmes, 2012. 1 DVD (84 min.). Disponível em: https://muitoalemdopeso.com.br/. Acesso em: 18 dez. 2020.

2. Durante o documentário, tome nota em seu caderno sobre alguns aspectos que chamem sua atenção e que você acredita ser importante compartilhar com seus colegas. Além disso, complete a tabela com as informações apresentadas.

Doenças que podem ser causadas pela dieta ou obesidade	
Porcentagem de crianças que tomam refrigerante antes que completem 1 ano	
Porcentagem de crianças com sobrepeso ou obesidade	
Quantidade de açúcar em uma caixa de suco de uva	
Quantidade de açúcar e gordura em um pacote de bolacha	
Classe social das crianças apresentadas no documentário	
Nacionalidade das crianças do documentário	
Quantidade de açúcar em uma lata de refrigerante	
Consumo de açúcar do brasileiro por ano	
Morte de pessoas por ano no mundo por causa do excesso de açúcar	
Estratégias usadas para aumentar o consumo de determinados alimentos pelas crianças	
Quantidade de gordura em um pacote de salgadinho de batata	
A cada 5 crianças obesas, quantas permanecerão nesta condição no futuro?	

3. Depois de assistir ao documentário converse com os colegas sobre os seguintes tópicos e outros que achar conveniente:

a. Os problemas apresentados no documentário estão relacionados ao que se pode observar da realidade das crianças da escola?

b. Por que você acha que compartilhar o que se sabe sobre alimentação saudável pode ajudar as crianças da escola?

c. É possível afirmar que o documentário tem como objetivo estimular que as pessoas repensem a maneira como nos alimentamos? Por quê?

d. O que foi mais impactante para você no documentário?

AULA 6 – ESTUDAR O USO DOS PORQUÊS EM ANOTAÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler as anotações de uma aluna sobre o documentário *Muito Além do Peso*[2] e vai estudar como e quando usar cada um dos "porquês".

1. Leia com atenção algumas observações que uma aluna do 5º ano fez enquanto assistia ao documentário **Muito Além do Peso**.

MUITO ALÉM DO PESO

Por que é tão difícil mudar a alimentação?

A gente não sabe o que tem nos alimentos que estamos ingerindo, **por quê**?

A má alimentação causa mais morte que os homicídios. Precisamos entender o **porquê** disso.

Precisamos fazer a campanha na escola **porque** se a gente aprende a comer bem na infância, tem menos chance de ser um adulto obeso.

2 MUITO Além do Peso. Direção de Estela Renner. Brasil: Instituto Alana e Maria Farinha Filmes, 2012. 1 DVD (84 min.). Disponível em: https://muitoalemdopeso.com.br/. Acesso em: 18 dez. 2020.

2. Circule nas anotações da aluna os quatro tipos de "porquês" e escreva-os aqui:

3. Volte ao texto e relacione cada "porquê" com a maneira como foi usado.

porque	Deve ser usado em início de perguntas e em todas as vezes que puder ser substituído por "por qual razão".
por que	Usamos para resposta. É uma conjunção que liga duas orações. Sinônimo de "pois", "já que".
porquê	É usado no final de frase. Vem logo antes do ponto final, interrogação ou exclamação.
por quê	Sempre vem acompanhado de um artigo. É um substantivo que significa motivo, razão.

4. Forme frases utilizando os quatro porquês respeitando o que você estudou a respeito deles.

Créditos: Freepik

AULA 7 – PLANEJAR O COMPARTILHAMENTO DO QUE APRENDEMOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão planejar como compartilhar o que aprenderam de forma a incentivar a escolha de alimentos saudáveis na hora do lanche. Vocês farão isso pensando na maneira como gostariam de comunicar o que aprenderam a partir da leitura e reflexão sobre o assunto.

Você e seus colegas devem pensar na trajetória até aqui e planejar como acontecerá o compartilhamento sobre alimentação saudável.

PLANEJAMENTO DA DIVULGAÇÃO DOS ESTUDOS	
Qual é o problema?	
Como podemos ajudar?	
O que podemos fazer?	

AULA 8 – PLANEJAR CARTAZES A PARTIR DOS RESUMOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas de grupo precisam retomar o resumo que produziram na Sequência Didática passada. Vocês devem produzir cartazes com o tema estudado pelo grupo para que fiquem expostos no local onde acontecem os intervalos.

1. Forme um grupo com seus colegas e certifique-se de que todos tenham em mãos os resumos realizados.

2. Releia com seus colegas o resumo que foi feito e selecionem quais informações devem ir para o cartaz informativo que vocês deixarão exposto onde acontece o intervalo. Defina com o grupo:

PLANEJAMENTO DO CARTAZ	
Qual é o tema do cartaz?	
Quem irá ler o cartaz?	
Onde ele ficará exposto?	
Que letra será usada para escrever no cartaz?	
Quais informações serão colocadas no cartaz?	
Qual material será necessário?	
Que figuras ou fotos podem ser inseridas?	
Quais cores serão utilizadas?	
Qual é o objetivo do cartaz?	

AULA 9 – PRODUZIR CARTAZES

O que vamos aprender?

Você e seus colegas de equipe vão elaborar o cartaz utilizando os materiais selecionados e o planejamento que fizeram na aula passada.

1. Observe um exemplo de texto instrucional relacionado à alimentação saudável produzido pelo Ministério da Saúde. Leia com atenção.

Mude seus hábitos. Alimente esta ideia.

Créditos: Ministério da Saúde

a. Qual é o objetivo desse texto?

b. O que chama atenção neste cartaz?

c. Quais são as frases do cartaz? O que você pode observar dos verbos que iniciam as frases?

d. A palavra "alimente" aparece com um significado diferente do que usamos habitualmente? Por quê?

2. Usar palavras com duplo significado é muito comum neste tipo de texto. Por isso, junto com seus colegas, vocês podem pensar em uma lista de palavras relacionadas à alimentação e que possam ser utilizadas nos cartazes.

3. Antes de colocar a mão na massa e produzir os cartazes, relembre algumas de suas características:

- Os cartazes pertencem a um gênero informativo;
- São escritos em letra de forma;
- O texto do cartaz é curto e objetivo;
- Normalmente, são usados verbos no imperativo (faça, coma, brinque, pense);
- Podem conter imagens para chamar mais atenção do leitor.

4. Faça um rascunho usando lápis e organize a disposição das informações e imagens no cartaz antes de usar canetinha ou colar. Somente depois de revisar o texto, passe canetinha.

AULA 10 – COLAR OS CARTAZES E COMPARTILHAR OS ESTUDOS

O que vamos aprender?

Na aula final desta Sequência, você e seus colegas irão colar os cartazes e entregar a compilação dos resumos para cada um dos/as professores/as da escola. Além disso, vão avaliar como foi a trajetória de estudo da turma.

1. Você e seus colegas devem organizar os cartazes que foram produzidos. Logo após, devem afixá-los na área de alimentação da escola.

2. Você e seus colegas precisam se dividir em grupos e visitar as salas de aula, distribuindo cópias da compilação dos resumos para os/as professores/as. É muito importante explicar o que é este material, como foi produzido e qual é o objetivo da divulgação. Você pode escrever um rascunho do que precisa falar no espaço abaixo.

3. Por fim, avalie sua trajetória de estudo respondendo às questões:

O que aprendi nesta Sequência Didática?	
O que achei mais surpreendente?	
O que gostei mais nesta Sequência?	
O que preciso estudar mais?	
Como poderia ampliar o que já sei?	
Onde poderia buscar mais informações sobre alimentação saudável?	
Quais outros assuntos relacionados à alimentação saudável podem me interessar?	

4. Caso tenha sido possível organizar um dia especial em que toda a escola prepare simultaneamente uma receita saudável, que tal anotar aqui a receita feita pela sua turma.

RECEITA:

INGREDIENTES:

MODO DE PREPARO:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10 – LEITURA DRAMÁTICA

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E O GÊNERO DRAMÁTICO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conhecer a Sequência que trabalharemos, além de saber mais sobre a leitura dramática.

Créditos: Pixabay

1. Roda de conversa

Comente oralmente com seus colegas:

a. Você já foi ao teatro? A qual espetáculo você assistiu?

b. Como você acha que os atores se preparam para a atuação?

c. Você conhece algum livro escrito para ser encenado, ou seja, na versão teatral? Qual?

d. Você já ouviu falar sobre leitura dramática? Como você a definiria?

2. Nesta sequência de atividades, você irá, em parceria com seus colegas, aprender sobre o texto teatral, para que possa, ao final do percurso, realizar uma **leitura dramática** para os familiares de vocês.

Você já ouviu alguma leitura dramática? Qual?

3. Para que você conheça mais sobre leitura dramática, assista ao vídeo que seu/sua professor/a irá projetar e registre as seguintes informações sobre ele:

LEITURA DRAMÁTICA	
Título da peça teatral lida	
Personagens	
Enredo	

4. Com base no vídeo, responda:

a. Como é realizada a leitura do texto?

b. O que mais chamou sua atenção no vídeo? Por quê?

AULAS 2 E 3 – COMPARANDO DUAS VERSÕES DA MESMA HISTÓRIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler e comparar duas versões da fábula *A cigarra e as formigas*, de Monteiro Lobato.

1. Forme dupla com um/a colega da turma para juntos, lerem duas versões da fábula **A CIGARRA E AS FORMIGAS.**

TEXTO 1

A FORMIGA MÁ

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta.

Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se nem folhinhas que comesse.

Desprovida, bateu à porta da formiga e implorou – emprestado, notem! – uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo o permitisse.

Mas a formiga era uma usurária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

– Que fazia você durante o bom tempo?

– Eu... eu cantava!...

– Cantava? Pois dance agora, ociosa! – e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu entanguidinha; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra, morta por causa da avareza da formiga. Mas se a usurária morresse, quem daria pela falta dela?

❖

Fonte: LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 17ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1969.

TEXTO 2

A CIGARRA E AS FORMIGAS

(Entram 4 crianças.)

Narrador 1: A cigarra e as formigas – fábula de Monteiro Lobato

Narrador 3: A formiga boa

(Formigas entram e começam a trabalhar.)

Narrador 2: Houve uma banda de jovens cigarras (cigarras entram) que tinham o costume de ensaiar ao pé dum formigueiro.

Cigarra A: Um... Um, dois, três e... (começam a cantar)

(Formigas se divertem e dançam enquanto trabalham.)

Narrador 2: Só paravam quando cansadinhas; e ficavam felizes quando percebiam que divertiam as formigas que por ali trabalhavam.

(As cigarras param de cantar e as formigas aplaudem.)

Formiga 4 (para a Formiga 2): Ai, eu adoro eles!

Formiga 2: Eu também!

(Formigas voltam a trabalhar. As cigarras conversam entre si sobre o show.)

Música:

A formiga, a formiga trabalhava

até pifar; E a cigarra, e a cigarra

só vivia a cantar.

A cigarra é muito boa que parece uma

orquestra,

Ela canta, ela toca e alegra a floresta.

Narrador 3: Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas (efeitos sonoros). Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. (Todos saem correndo e as cigarras ficam encolhidas num canto.)

Narrador 4: As pobres cigarras, sem abrigo e com muito frio, foram procurar ajuda. Mancando e tremendo de frio, foram ao formigueiro.

Segunda participação dos músicos. Mesma música da cena anterior, mas mais lenta, sombria e grave.

A cigarra, tão alegre, que vivia a cantar,

A coitada, a coitada, no inverno pôs-se a chorar.

Mudar cenário e manter a música até que todas as cigarras se aninhem no canto do palco.

(Formigueiro. Formigas 1 e 3 jogam ***videogame***. Formigas 4 e 5 arrumam a mesa. Formiga 2 entra com uma panela.)

Formiga 2: Pessoal, a sopa está servida!

Formigas 1 e 3: Oba! (Toca a campainha.)

Formiga 4: Ué? Quem será?

Formiga 5 (abrindo a porta): Oi! Que querem?

Cigarra A: Viemos em busca de um agasalho. (tosse)

Cigarra B: O mau tempo não passa e a gente...

Formiga 4 (interrompendo): E o que fizeram durante o bom tempo, que não construíram a casa de vocês?

Cigarra B (assoando o nariz): A gente cantava, bem sabe que somos cantores e...

Formiga 2 (reconhecendo os músicos): Ah! Eram vocês que cantavam nessa árvore enquanto nós trabalhávamos?

Cigarra E: Isso mesmo, era a gente. (espirra)

Cigarra D: Estávamos ensaiando nosso show... (tosse)

Cigarra A: E a chuva alagou nossa casa.

Formiga 1: Ah! Pois então entrem!

Formiga 5: Vocês cantam muito bem! A gente sempre gostou do som de vocês!

Formiga 3: A música nos distrai.

Formiga 4: E nos deixava mais alegres no trabalho. (Entregando um bloquinho) Me dá um autógrafo?

Formiga 2 (para as cigarras): A gente sempre falava: que felicidade termos vizinhos tão legais! Posso tirar uma foto com vocês?

Cigarra A (se prepara para foto): Claro. (Todos se juntam e tiram a foto.)

Formiga 5: Entrem, que aqui vocês terão cama e mesa durante todo o mau tempo.

Formiga 3: Estão com fome?

Formiga 2: Acabei de fazer uma sopa deliciosa! Estão servidos?

Cigarra F: Sério?

Formiga 4: Claro! Entrem!

(As cigarras e as formigas entram e sentam para tomar a sopa.)

Música:

"Pão é bom, café com pão é bom".

(Durante a percussão corporal, os alunos que tocaram levantam e sentam no lugar dos atores. Os atores que estavam em cena sentam no lugar dos músicos.)

Narrador 1: As cigarras entraram, sararam da tosse e voltaram a ser as alegres cantoras dos dias de sol.

Narrador 4: A formiga má (Entra a formiga má seguida das outras formigas.)

Formiga má: Sou eu! (dá uma gargalhada)

(As formigas trabalham desanimadas. Entram as cigarras e começam a cantar uma música. As formigas ouvem, ficam animadas e dançam enquanto trabalham. A formiga má olha com inveja.)

Formiga 7 (dançando): Adoro essa banda!

Formiga 8: Yo también!

Formiga 9: Eles vão fazer um show lá...

Formiga má (brava): Caladas! Estão me atrapalhando! (puxa a orelha da formiga 7 que não para de dançar) Vamos prestar atenção no trabalho, e não nessas cigarras desafinadas! (As formigas trabalham tristes.)

Formiga 7: Mas essa música me deixa mais alegre...

Formiga má: Deixa de besteira! Isso não serve para nada! Concentrem-se! (As formigas voltam a trabalhar, e as cigarras continuam a ensaiar. Cena sem fala.)

A cigarra, a cigarra que vivia a cantar

Tão alegre e divertida que irritava a formiga má

Narrador 2: Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender as cigarras e com dureza as repeliu de sua porta.

Narrador 4: As cigarras, como de costume, haviam ensaiado sem parar o outono inteiro.

Narrador 2: Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender as cigarras e com dureza as repeliu de sua porta.

Narrador 4: As cigarras, como de costume, haviam ensaiado sem parar o outono inteiro.

Narrador 3: E o inverno (efeito sonoro de chuva) veio encontrá-las desprovidas de tudo. (Começa a chover e todos saem correndo. As cigarras ficam encolhidas num canto.)

Narrador 2: Sem casa onde abrigar-se, nem folhinhas para comerem.

Narrador 1: Desesperadas

Narrador 3: Foram procurar ajuda no formigueiro

(Formigueiro. Formigas arrumam a mesa. Voz da formiga má, que canta muito desafinada.)

Formiga 6 (para a formiga 7): Lá vem ela!

Formiga 9: Dai-me paciência!

Formiga 8: Dios mío! (Servem os pratos.)

Formiga 7: E ela ainda pensa que é afinada! (Todos riem baixinho.)

(A formiga má entra e canta para o espelho. As formigas comem sem gostar da cantoria da formiga. Mas toda vez que a formiga má se vira, elas fingem gostar.)

Narrador 4: Quando as cigarras chegaram ao formigueiro, tocaram a campainha. (Tocam a campainha.)

Formiga 9 (levantando): Será que temos visita?

Formiga 8: Me encantan las visitas!

Formiga má: Mas quem será que veio atrapalhar nosso jantar?

(A formiga má abre a porta)

Formigas 7, 8 e 9: As cigarras cantoras!

Formiga 9: Somos suas fãs!

(A formiga má coloca-se na frente das demais formigas, cruza os braços – sem som – escuta as cigarras.)

Narrador 1: As cigarras imploraram uns miseráveis restos de comida.

Narrador 4: Pagariam com juros altos aquela comida.

Narrador 2: Logo que o tempo lhes permitisse, poderiam se apresentar e teriam como pagar.

Narrador 3: Mas a formiga má era impiedosa e sem entranhas.

Narrador 1: Além disso, invejosa.

Narrador 2: Como não sabia cantar, tinha ódio das cigarras por vê-las queridas de todos os seres.

Narrador 2 interrompe cantando:

A formiga é muito má e já
sei como explicar:
Por inveja da cigarra, ela não quer
ajudar!

Cigarra C: Precisamos de ajuda.

Cigarra F: Estamos sem comida e abrigo.

Formiga 6: Entrem!

Formiga má: Opa! Ninguém vai entrar coisa nenhuma!

Formiga 7: Mas elas são legais...

Formiga má: Silêncio! Estão sem abrigo, né? E o que fizeram durante o bom tempo?

Cigarra D: Nós... (tosse) nós ensaiávamos.

Cigarra B: Cantávamos para...

(espirra)

Formiga má: Ah, cantavam?

Cigarra E: Sim, somos cantores e...

Formiga má: Pois dancem agora... (Dá uma risada malvada.)

Cigarra C: Mas a gente... (fecha a porta)

Cigarra B: E agora?

Narrador 1: Resultado:

Narrador 2: As cigarras ali morreram de frio.

Narrador 3: E, quando voltou a primavera, o mundo apresentava um aspecto mais triste.

Narrador 2: É que faltava na música do mundo o som estridente daquelas cigarras.

Narrador 3 e 4: Mortas (tocar o tema da cigarra de novo).

Narrador 4: Por causa do egoísmo e da inveja da formiga.

Narrador 2: Os artistas são as cigarras da humanidade.

Funk (sem a letra, só "tocado" com percussão corporal).

❖

Fonte: RUSSEFF, Janaína (Org.). *Adaptação teatral de A cigarra e as Formigas, de Monteiro Lobato*. Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/a-cigarra-e-a-formiga-adaptacao-teatral-da-fabula-homonia-de-monteiro-lobato?category_id=30>. Acesso em: 16 dez. 2020.

2. Releiam os textos, comparando-os. Você e seus colegas podem usar marca-texto, sublinhar ou fazer anotações no caderno sobre as semelhanças e as diferenças entre eles.

3. Compartilhe oralmente com a turma as observações que você e seu parceiro de dupla fizeram.

4. Registre, no quadro abaixo, as conclusões a que a turma chegou.

COMPARANDO DOIS GÊNEROS TEXTUAIS
Narrativo/Teatral

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

AULAS 4 E 5 – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA PEÇA TEATRAL

O que vamos aprender?

Vamos conhecer mais profundamente as características do gênero dramático, observando elementos importantes na leitura, como entonação, ênfase e ritmo.

1. Forme um par com um/a colega para ler um texto teatral. Cada integrante da dupla assumirá a voz de um personagem, e um vai ajudar o outro com a leitura. Mas, antes, registrem as pistas que um texto pode trazer sobre a maneira como as falas devem ser lidas.

2. Conheça a peça **MARIA ROUPA DE PALHA**, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HJ19QVESFXA> (acesso em: 17 dez. 2020).

3. Seu/sua professor/a irá distribuir cópias da peça teatral **MARIA ROUPA DE PALHA**, de Lourdes Ramalho, e você realizará a leitura em parceria com seus colegas.

ANOTAÇÕES

AULAS 6 E 7 – ESCOLHENDO UM LIVRO DO ACERVO ESCOLAR PARA REALIZAR A LEITURA DRAMÁTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas, divididos em duplas, selecionarão livros do acervo escolar de acordo com as orientações do/a professor/a. Em seguida, cada dupla levará o livro escolhido para casa, a fim de realizar a leitura integral da obra e, depois, compartilhar suas impressões com a turma.

1. A turma será dividida em duplas. Seu/sua professor/a irá disponibilizar alguns livros a fim de que cada dupla selecione um que esteja de acordo com as orientações dele/a:

	Texto narrativo		Texto teatral

2. Escolhido o livro, complete as informações sobre ele no quadro abaixo:

Título	
Autor/a	
Editora	
Gênero	
Características	

3. Organize, com seu/sua parceiro/a de dupla, um período para que cada um leve o livro selecionado para casa, a fim de lê-lo de forma integral.

4. No dia marcado, apresentem o livro que vocês escolheram, caracterizando-o como texto narrativo ou teatral e explicando como vocês descobriram isso.

5. Durante as apresentações, registre abaixo a lista de títulos de livros com textos teatrais para que você possa consultar futuramente.

6. Considerando a lista de peças e os relatos dos colegas sobre elas, escolha uma que servirá de base para a leitura dramática (você pode destacar, com um marca-texto, o nome dela na lista). Dependendo do número de estudantes e de personagens, vocês poderão escolher mais de uma para ler para os familiares.

AULA 8 – LEITURA DRAMÁTICA EM PARCERIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão realizar a primeira leitura do texto teatral. Vocês também irão definir colegas para trabalhar em parceria.

1. Antes de realizar a divisão dos papéis e iniciar a leitura, vocês irão formar duplas, de maneira que um/a leitor/a mais fluente consiga ajudar outro/a menos fluente.

2. Você e seu/sua parceiro/a de leitura irão se unir ao restante do grupo para realizar a primeira leitura do texto selecionado. Juntos, irão definir os personagens a quem darão vida através da leitura.

3. Durante a leitura, você poderá adotar alguns procedimentos de estudo para melhorar seu desempenho. Registre em seu caderno tais procedimentos.

4. Leve o texto para casa e ensaie a leitura. Compartilhe, na próxima aula, as dificuldades que você tiver sentido.

AULA 9 – POR DENTRO DO TEXTO TEATRAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão realizar outra etapa da leitura dramática. Vocês também irão estudar um pouco a organização do texto.

1. Você e seu/sua parceiro/a de leitura irão se juntar com o restante do grupo para realizar mais uma leitura do texto teatral selecionado.

2. De acordo com o que você estudou e leu até o momento, responda:

a. Como saber quando é a vez de falar?

b. O que fazer para não se perder na hora da leitura?

c. Por que alguns trechos aparecem entre parênteses? Eles devem ser lidos durante a apresentação?

3. Elabore coletivamente um cartaz com 10 dicas para melhorar a leitura e a representação do personagem. Registre as dicas.

AULA 10 – LEITURA DRAMÁTICA PARA OS FAMILIARES

O que vamos aprender?

Você e seus colegas irão realizar a leitura dramática do texto para os familiares de vocês. Em seguida, você irá avaliar o que aprendeu durante o percurso.

1. Chegou o grande dia! Hoje vocês realizarão a leitura dramática para seus familiares. Embora eles estejam sempre na torcida por vocês, é fundamental fazer da melhor forma possível, mostrando tudo o que vocês estudaram e aprenderam ao longo das aulas.

2. Após a apresentação, preencha a tabela, avaliando a leitura feita por você.

	MUITO BOA	BOA	POSSO MELHORAR
ENTONAÇÃO			
FLUIDEZ			
TRANSPOSIÇÃO DAS EMOÇÕES			
VOLUME			
RITMO			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – PASSEIOS DE TREM

AULA 1 – AS FERROVIAS NO BRASIL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever e comparar números naturais.

Ana Julia, Thiago, Caio e Vinícius foram, com seus pais e avós, visitar o Mercado Municipal Paulistano, conhecido como Mercadão, que se localiza no centro histórico da cidade de São Paulo. Sua construção teve início em 1928 e a inauguração ocorreu em 25 de janeiro de 1933. O local é especializado na comercialização de frutas, verduras, cereais, carnes, temperos e outros produtos alimentícios.

No caminho, passaram pela Estação da Luz e quiseram saber mais sobre as ferrovias do Brasil. Atualmente o país possui 30 000 km de ferrovias.

Responda em seu caderno:

1. **Volte ao texto inicial e marque todas as informações numéricas que encontrar. Em seguida, construa com seu/sua professor/a e colegas um quadro com duas colunas: na primeira delas, copie todas as informações numéricas; na segunda, escreva o que cada uma indica. Registre o quadro no seu caderno.**

2. **Escreva, por extenso, os números citados no texto:**

a. 1933 _____

b. 1928 _____

c. 30 000 _____

3. **Seu/sua professor/a irá ditar alguns números para que você os escreva usando algarismos.**

_____

_____

a. Organize os números que escreveu numa ordem decrescente.

_____

b. Escreva, por extenso, o maior e o menor dos números que foram ditados:

_____

AULA 2 – UM PASSEIO DE SÃO PAULO A PARANAPIACABA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

Thiago e seus irmãos, ao voltarem para casa, realizaram uma pesquisa e souberam que a primeira ferrovia do Brasil foi inaugurada em 30 de abril de 1854, ligando o Porto de Mauá, na Baía de Guanabara, até próximo da cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. Essa ferrovia tinha 14 quilômetros e meio de extensão.

Eles ficaram sabendo sobre passeios que podem ser feitos no Estado de São Paulo em que é possível utilizar trens como meio de transporte.

É possível ir da cidade de São Paulo a Paranapiacaba de trem, saindo da Estação da Luz, em um percurso de 45 quilômetros que dura uma hora e meia.

1. A Vila de Paranapiacaba foi fundada em 1865 e, segundo dados do ano de 2012, contava com 1509 habitantes do sexo masculino e 1359 do sexo feminino.

Em seu caderno, responda às questões:

a. Quantos habitantes você estima que tinha na Vila de Paranapiacaba em 2012: mais que 2800, menos que 2800 ou exatamente 2800? Como você fez para descobrir?

b. Qual o total de habitantes da Vila de acordo com os dados de 2012?

c. O que havia mais: habitantes do sexo masculino ou do sexo feminino? Quantos a mais?

d. A Vila de Paranapiacaba já completou um século de fundação, ou seja, 100 anos? Em que ano serão comemorados dois séculos de sua fundação?

e. Quantos anos faltam para a comemoração de dois séculos da fundação da Vila de Paranapiacaba?

2. Ricardo, irmão de Thiago, pesquisou sobre o número de habitantes de outros municípios do estado de São Paulo que ele queria conhecer. Observe outras cidades de São Paulo e o número de habitantes de cada uma delas na tabela abaixo:

Cidades de São Paulo e seus habitantes em 2020

Cidade	Número de habitantes
Águas de Lindóia	**18 374**
Águas de São Pedro	**3122**
Guararema	**29 429**

Holambra	**14 493**
Santo Antônio do Pinhal	**6628**

Fonte: Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo (2018).

a. Escreva o nome da cidade com maior número de habitantes:

b. Quantos habitantes há?

c. Escreva o nome da cidade que tem o número de habitantes mais próximo da cidade que você colocou na questão *a*.

d. Qual a cidade que tem o menor número de habitantes?

e. Escolha quatro números da tabela e escreva-os usando algarismo e por extenso:

f. Quantos habitantes a mais a cidade de Santo Antônio do Pinhal tem em relação à cidade de Águas de São Pedro?:

AULA 3 – A CAPACIDADE DE PASSAGEIROS EM ÔNIBUS E TRENS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e formular problemas matemáticos.

Os estudantes tiveram o interesse de saber a capacidade de passageiros transportados em um ônibus e em um trem.

1. Um ônibus de turismo convencional pode transportar 46 passageiros sentados em uma viagem. O ônibus realiza 5 viagens por semana. Quantos passageiros podem ser transportados, sentados, nas viagens realizadas em uma semana?

2. Um trem tem 8 vagões de passageiros. Cada vagão apresenta 30 poltronas com dois lugares cada uma, e 20 passageiros podem viajar em pé em cada vagão. Qual a lotação máxima permitida nesse trem?

3. A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) de São Paulo realiza, aos finais de semana, passeios para Jundiaí, Paranapiacaba e Mogi das Cruzes saindo da estação da Luz. Um trem do expresso turístico pode transportar, em uma viagem, 174 passageiros sentados. Observe a tabela abaixo:

Tabela de preços – Ida e volta

Descrição	Tarifas	Trajetos
1 passageiro	R$ 50,00	Luz → Jundiaí Luz → Paranapiacaba Luz → Mogi das Cruzes
1 passageiro e 1 acompanhante	R$ 82,00	
1 passageiro e 2 acompanhantes	R$ 115,00	
1 passageiro e 3 acompanhantes	R$ 148,00	

Fonte: cptm.sp.gov.br.

Escreva duas perguntas que possam ser respondidas com as informações encontradas no texto. Em seguida, responda.

AULA 4 – O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar dados apresentados em uma tabela de dupla entrada.

Os estudantes obtiveram informações sobre o movimento de pessoas que utilizam diferentes transportes urbanos, como ônibus, trem e metropolitano na cidade de São Paulo.

Créditos: pixabay.com

1. Um ônibus articulado tem a capacidade de transportar 60 passageiros sentados e 60 passageiros em pé. Porém, ao longo de uma viagem, passageiros entram e saem, e o total de pessoas transportadas pode ser superior à capacidade do ônibus. Observe o registro feito pela empresa de ônibus relativo a duas viagens e complete a tabela com os números que estão faltando.

Viagens realizadas no dia 10 de dezembro de 2020

Dia 10/12/2020	Viagem no período da manhã	Viagem no período da tarde	Total
Homens	102	98	
Mulheres	96		
Total		212	

Fonte: Empresa de ônibus responsável pela linha 2020.

Complete a tabela com os dados que faltam e responda às questões em seu caderno.

a. Quantos homens foram transportados no período da manhã?

b. Quantas mulheres foram transportadas no período da tarde?

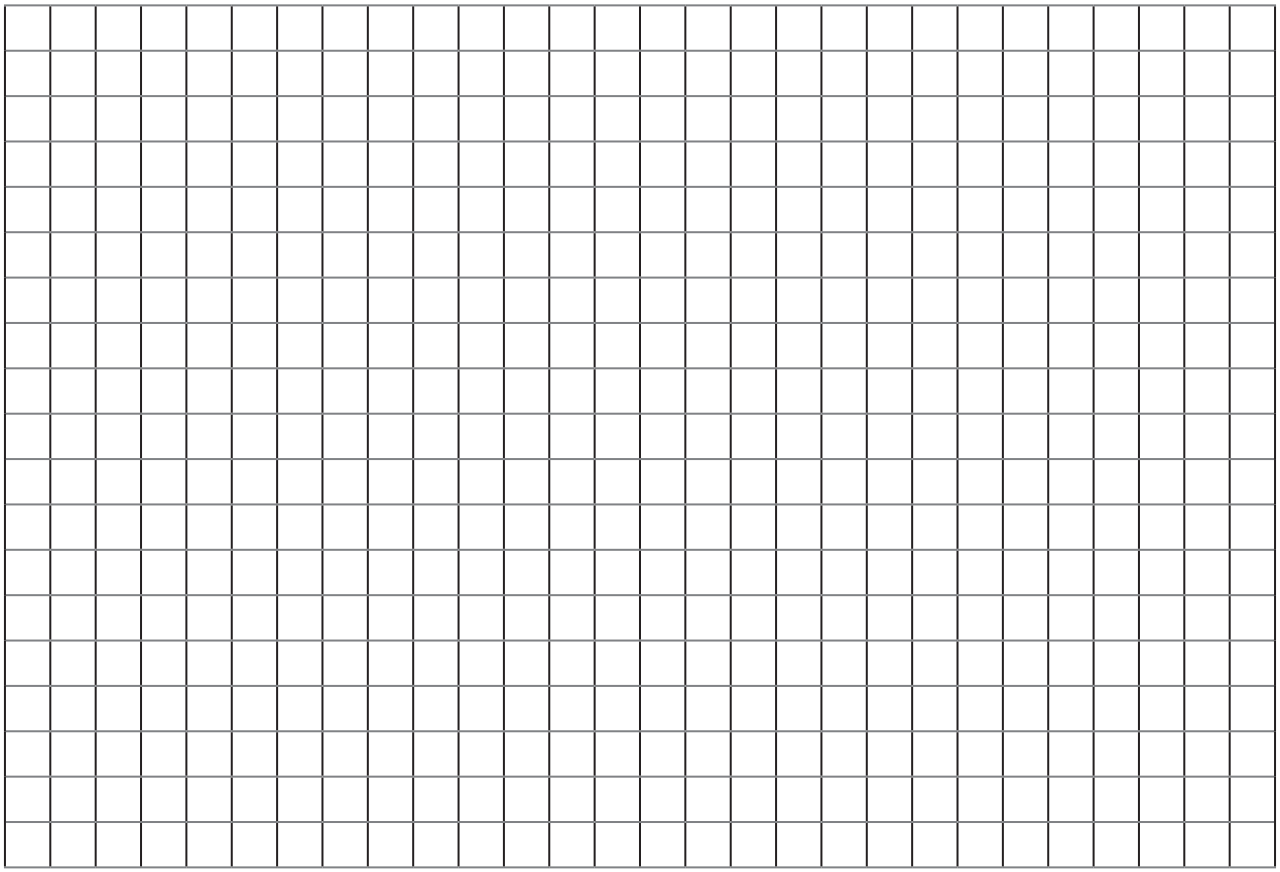
c. Qual o total de passageiros transportados nos dois períodos do dia 10 de dezembro de 2020?

d. Como descobrir o número de mulheres que viajaram no período da tarde?

2. Complete a tabela a seguir com as informações discutidas na atividade anterior e construa um gráfico de colunas.

Viagens realizadas no dia 10 de dezembro de 2020

Dia 10/12/2020	**Viagem no período da manhã**	**Viagem no período da tarde**
Homens		
Mulheres		



Escreva um texto com suas observações sobre as informações de viagens realizadas no dia 10/12/2020.

AULA 5 – UM PASSEIO DE TREM ATÉ A CIDADE DE JUNDIAÍ

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

Os amigos estão interessados em saber sobre passeios de trem que podem ser realizados em São Paulo.

O passeio em um trem expresso sai da Estação da Luz e vai até a cidade de Jundiaí. O trem faz um percurso de 60 quilômetros. Chegando à cidade do interior paulista, pode ser visitado o Museu ferroviário, que conta a história das ferrovias paulistas, e é possível realizar um passeio na serra do Japi, entre outras atrações.

O passeio acontece na primeira ferrovia de São Paulo, implantada em 1867, construída principalmente para levar o café produzido na região de Jundiaí até o Porto de Santos.

1. As viagens de trem expresso acontecem aos sábados, e a saída da Estação da Luz acontece às 8 h 30. No mês de maio de 2021, há cinco sábados. Se as viagens voltarem a acontecer, considerando que em cada viagem podem ser transportados 80 passageiros, quantos passageiros poderão usufruir desse passeio no mês de maio de 2021?

2. O percurso que o trem faz da Estação da Luz até Jundiaí é de 60 km. Se o trem fizer 5 viagens de ida e volta, saindo da Estação da Luz até Jundiaí, quantos quilômetros terá percorrido?

3. Em Jundiaí, há uma sorveteria chamada "Cancun Sorvetes". No cardápio da sorveteria, há 4 opções de sabores de sorvetes: morango, doce de leite, chocolate e maracujá; e 3 variedades de coberturas de chocolate: amargo, branco e ao leite. De quantas maneiras diferentes é possível solicitar um sorvete, escolhendo um sabor e uma das variedades de chocolate para a cobertura?

Sabores de sorvete: morango, chocolate, doce de leite e uva.	Caldas: morango, chocolate e caramelo.

4. Em Jundiaí, há produtores de frutas. A senhora Leonilda produz morangos e os acondiciona em dois tipos de embalagens. Se ela colher 180 morangos e quiser distribuí-los, igualmente:

a. Em 9 embalagens, quantos morangos devem ser colocados em cada uma?

b. Colocando 10 morangos em cada embalagem, de quantas embalagens ela vai precisar?

AULA 6 – AS FIGURAS GEOMÉTRICAS E AS CONSTRUÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas de prismas.

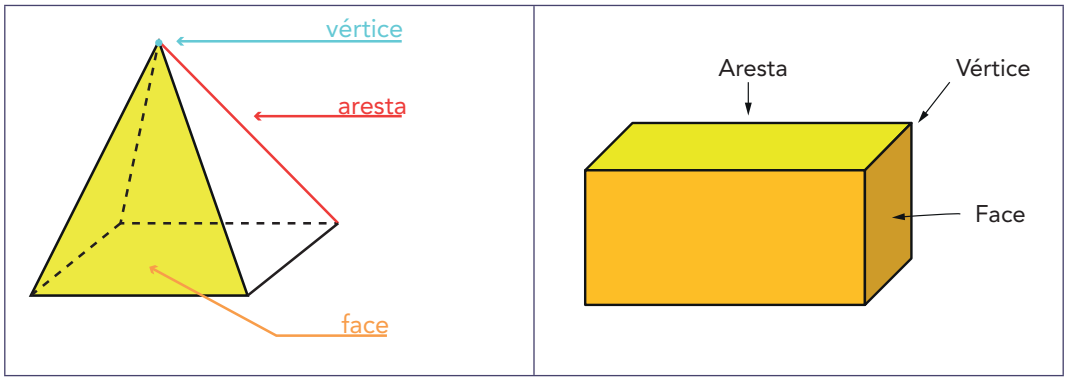
Caio e Vinícius observaram a construção da Estação da Luz e comentaram que podem associar partes dela às figuras geométricas que estudaram. Quais figuras geométricas você pode identificar na fotografia mostrada abaixo?

Créditos: Wikimedia commons

1. Converse com seus colegas e registre, no espaço a seguir, quais os nomes das figuras geométricas que você observa na imagem.

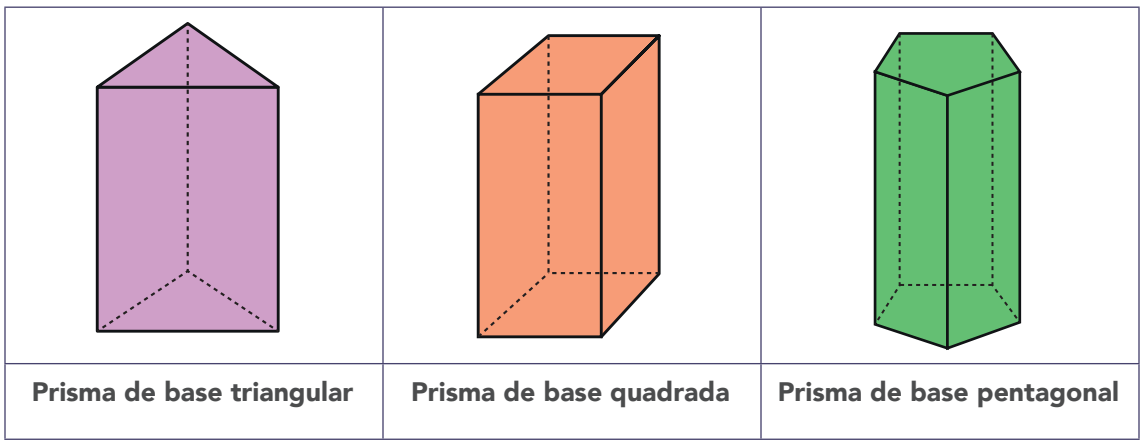
2. Ana Júlia, Thiago, Vinícius e Caio têm uma tarefa escolar para apresentar na segunda-feira e reuniram-se para resolver as questões em grupo. Eles precisam solucionar algumas questões envolvendo as figuras geométricas sólidas.

Veja se você é capaz de resolvê-las. Vocês se lembram do que são faces, arestas e vértices de figuras sólidas? Vejam na imagem:



Créditos: Elaborado para fins didáticos

Considere as ilustrações de prismas, conte o número de faces, arestas e vértices e complete o quadro:



Prisma de base triangular	Prisma de base quadrada	Prisma de base pentagonal

Créditos: Elaborado para fins didáticos

Características de prismas

	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
Prisma de base triangular				
Prisma de base quadrada				
Prisma de base pentagonal				

Observe os dados do quadro e responda às questões.

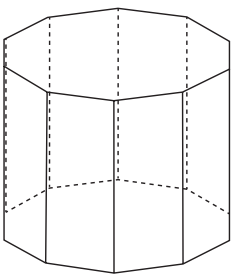
a. Se compararmos a quantidade de lados da base do prisma e a quantidade de faces desse prisma, o que vocês percebem?

b. E quando comparamos a quantidade de lados da base do prisma ao seu número de vértices? O que podemos identificar?

c. Existe alguma relação entre a quantidade de lados da base do prisma e a quantidade de arestas desse prisma? Que relação é essa?

3. Agora que você identificou algumas regularidades entre o número de lados do polígono da base, o número de faces, de arestas e de vértices de um prisma, observe a figura abaixo e determine o número de faces, vértices e arestas desse prisma.

Imagine um prisma cujas bases são decágonos, ou seja, polígonos de 10 lados. Em seguida, determine o número de faces, vértices e arestas desse prisma.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

Nome do polígono da base do prisma	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas

AULA 7 – UM PASSEIO DE TREM ATÉ MOGI DAS CRUZES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e elaborar problemas matemáticos.

Ana Júlia, Thiago, Caio e Vinícius não se cansam de pesquisar e conversar sobre passeios que podem ser feitos tendo o trem como meio de transporte. Souberam que há um passeio que tem duração de 1 h 30, realizado no segundo sábado de cada mês, com partida às 8 h 30 da Estação da Luz, e retorno partindo às 16 h 30 da Estação Mogi das Cruzes.

Mogi das Cruzes é um município produtor de flores, com destaque para as orquídeas, e é integrante do Cinturão Verde do Estado de São Paulo. Cinturão verde é uma área verde que pode ser composta por parques, chácaras, reservas ambientais, jardins ou pomares localizados ao redor de uma cidade.

O Expresso Turístico utiliza os trilhos da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, ferrovia construída em 1877 para ligar o Rio de Janeiro a São Paulo.

1. **A avó de Ana Júlia gosta muito de flores. Os pais dela decidiram comprar quatro vasos de orquídeas para que a neta e seus amigos presenteassem a avó de Ana Júlia. Observe o preço dos vasos de orquídeas que eles compraram.**

R$18,50	**R$23,75**	**R$19,30**	**R$28,40**

Créditos: pixabay.com

Responda às questões em seu caderno.

a. Inicialmente, estime o valor a ser gasto nessa compra. O valor é próximo de R$ 80,00? Você acha que é igual, maior ou menor que R$ 80,00?

b. Determine o valor exato a ser pago na compra.

c. Quando o pai de Ana Júlia foi realizar o pagamento, o dono da floricultura disse que daria um desconto de R$ 8,00. Qual foi o valor efetivamente pago?

d. O pai de Ana Júlia utilizou uma cédula de 100 reais para efetuar o pagamento. Quanto ele recebeu de troco?

AULA 8 – A PLANTAÇÃO DE FLORES NO SÍTIO DO SENHOR JORGE

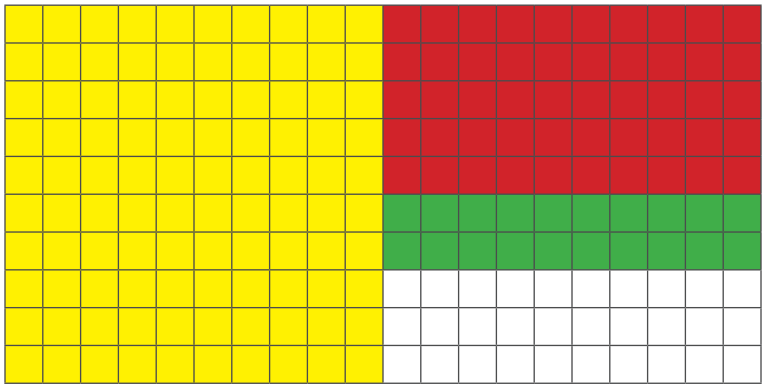
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer e fazer a leitura de frações utilizadas no dia a dia..

1. A compra das orquídeas foi feita diretamente de um produtor, o senhor Jorge, que conversou com o grupo sobre seu sítio e as diferentes flores que ele cultiva. Ele disse que destina metade da área do sítio para estufas com o plantio de crisântemos, a quarta parte da área, com orquídeas, e a décima parte, com o plantio de rosas. Com um/a colega, procure descobrir como vocês poderiam usar algarismos para representar as áreas do sítio do seu Jorge:

Metade: Um quarto: Um décimo:

2. A figura abaixo representa a área em que seu Jorge planta as flores. Qual delas você acha que se refere a $\frac{1}{2}$ (metade), $\frac{1}{4}$ (um quarto) e $\frac{1}{10}$ (um décimo) da área ocupada pelas flores? Complete o desenho colocando o nome das flores nas áreas ocupadas por cada uma. Coloque também a fração que elas ocupam.



AULA 9 – CENTAVOS DE REAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos explorar números racionais nas representações fracionária e decimal.

Durante o passeio, Ana Julia, Thiago, Caio e Vinícius pararam em uma lanchonete. Cada um comprou seu lanche e pagou com suas economias. Vamos analisar o que cada um comprou e como eles pagaram.

1. Vinícius comprou um lanche e um suco e pagou R$ 8,75. Ele pagou com moedas. Quais moedas utilizou?

Créditos: Banco Central do Brasil.

2. Ana Júlia comprou um sorvete que custava R$ 1,00 e pagou somente com moedas de R$ 0,10. Quantas moedas ela utilizou para pagar o sorvete?

a. Observe as figuras quadriculadas abaixo e considere que cada quadradinho representa R$ 0,10. Quantos quadradinhos você pintaria para representar R$ 0,40?

Escreva essa representação em forma de fração:

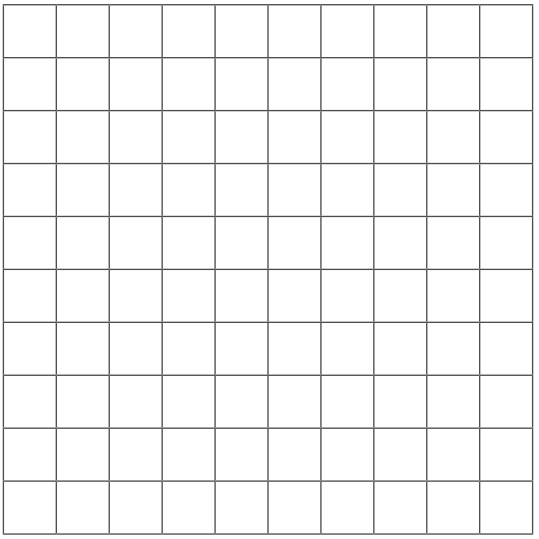
b. Quantos quadradinhos você pintaria para representar R$ 0,60? E R$ 0,80?

R$ 0,60

R$ 0,80

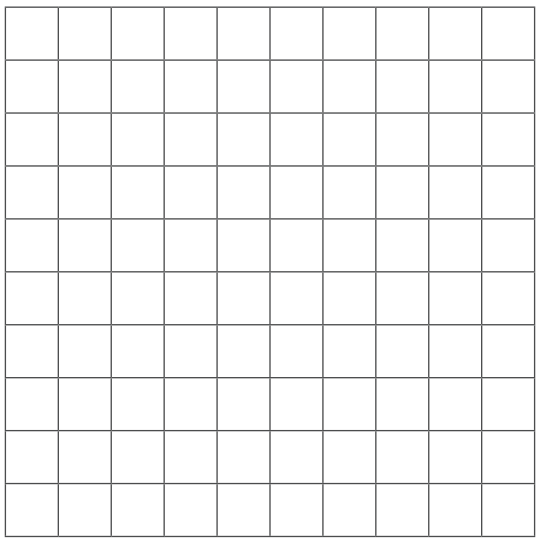
Escreva essa representação em forma de fração:

3. Considere a imagem a seguir. Cada quadradinho corresponde a R$ 0,01. Quantos quadradinhos são necessários para representar R$ 1,00?



Escreva a representação de um desses quadradinhos em forma de fração:

Utilize a imagem a seguir para representar, com cores diferentes, R$ 0,30 e R$ 0,60.



Como ficariam essas representações escritas em forma de fração?

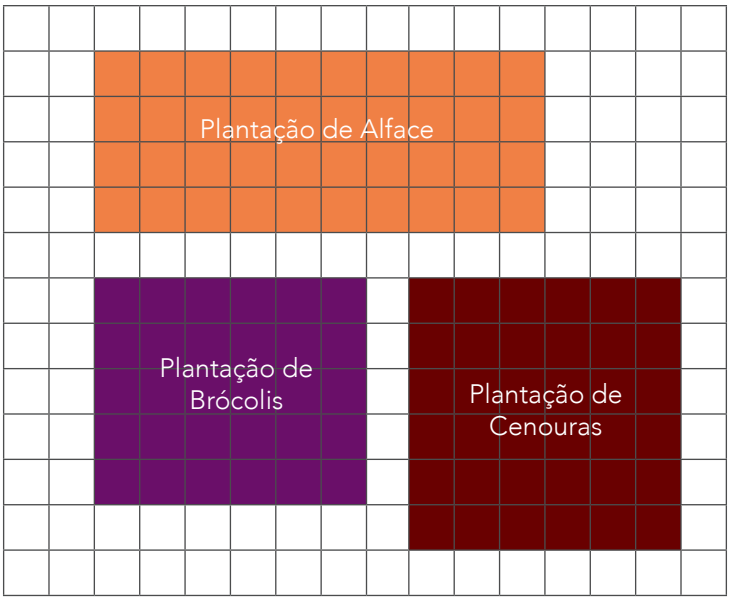
ANOTAÇÕES

AULA 10 – AS PLANTAÇÕES DO SENHOR JORGE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos estimar e determinar o valor exato de medidas de contornos de retângulos e de outras figuras planas.

1. Thiago perguntou ao Senhor Jorge sobre os formatos e as medidas dos espaços destinados às diferentes plantações de seu sítio. O Senhor Jorge fez desenhos para explicar a Thiago.



Ele utilizou uma folha de papel quadriculado para representar o espaço destinado às plantações. Cada quadradinho no desenho corresponde a 10 metros no tamanho real.

Observe os desenhos e as medidas dos lados das figuras e responda às questões em seu caderno:

a. Qual das três plantações você considera que apresenta maior comprimento para o contorno?

2. Seu Jorge comentou com Thiago que precisa trocar a cerca de cada plantação e pediu que ele ajudasse com os cálculos para saber quanto de arame ele precisa comprar. Para fazer a cerca, seu Jorge precisa contornar as três plantações. Ajude Thiago a descobrir quantos metros de arame seu Jorge precisa comprar.

a. Quanto seu Jorge gastará de arame para cercar cada plantação?

b. Quanto de arame o seu Jorge gastará para cercar as três plantações?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – AS CURIOSIDADES DO PARQUE DE DIVERSÕES

AULA 1 – O NÚMERO DE VISITANTES NO PARQUE DE DIVERSÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas envolvendo adição e subtração com números naturais.

1. Miguel e Samuel moram em uma cidade que tem um parque de diversões muito legal. Eles começaram a pesquisar sobre o número de pessoas que visitaram o parque e observaram que o lugar tem capacidade para 1650 pessoas e que, em um sábado, passaram por lá 655 adultos e 729 crianças.

a. Quantas pessoas você estima que estiveram no parque naquele sábado: mais do que 1300, menos do que 1300 ou exatamente 1300? Como você fez para descobrir?

b. Quantas pessoas visitaram o parque no sábado?

c. Em relação ao número de visitantes do sábado, quantas pessoas faltaram para completar a capacidade total do parque?

d. No domingo, o parque recebeu 1529 pessoas. Mais pessoas visitaram o parque no sábado ou no domingo? Quantas a mais?

AULAS 2 E 3 – VAMOS AO PARQUE DE DIVERSÕES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas envolvendo multiplicação e divisão com números naturais.

1. Miguel e Samuel convidaram os amigos Helena e Renan para irem ao parque de diversões. Quando chegaram, eles foram comprar os ingressos e encontraram os seguintes valores:

Créditos: elaborado para fins didáticos.

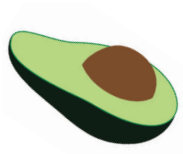
a. Cada um comprou 4 ingressos comuns e 2 ingressos para a roda-gigante. Quanto cada um gastou?

b. Os 4 amigos, juntos, gastarão mais do que R$ 200,00, menos do que R$ 200,00 ou exatamente R$ 200,00 com a compra de todos os ingressos? Como você fez para descobrir?

c. Faça os cálculos para determinar o valor exato que foi gasto pelos quatro amigos. Anote suas estratégias.

2. Após comprarem os ingressos, Samuel e seus amigos foram a uma lanchonete, tomaram a vitamina e comeram um lanche. Analise as situações e descubra quantas opções eles tinham para escolher a vitamina e o lanche.

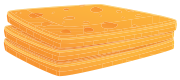
a. Para montar a vitamina, a lanchonete tinha como opções: 3 tipos de frutas e 3 tipos de líquidos para a base.

Frutas: abacate, banana e mamão.			Líquidos para a base: água, leite e iogurte.		
					

Créditos: pixabay.com

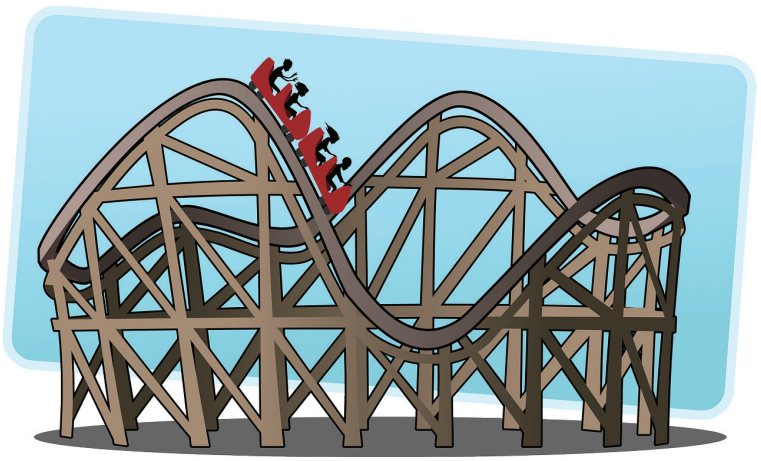
De quantas maneiras diferentes eles podem montar a vitamina, escolhendo um tipo de fruta e um tipo de líquido para a base?

b. De quantas maneiras diferentes eles podem montar o lanche, escolhendo um tipo de pão, um queijo, um recheio e um vegetal?

Qual pão?	Qual queijo?	Qual recheio?	Qual vegetal?	
Hambúrguer	Mussarela	Hambúrguer	Tomate	Alface
				
Francês	Cheddar	Salsicha	Cebola	Cenoura
Integral				

Créditos: pixabay.com

3. Depois do lanche, Samuel, Gabriel, Renan e Helena foram à montanha-russa. Como havia várias pessoas na fila, eles começaram a fazer alguns cálculos para ver quantas voltas faltariam até chegar a vez deles. Para isso, observaram algumas informações. Na frente deles, havia 32 pessoas e o carrinho comporta quatro pessoas por vez. Quantas voltas eles terão que esperar até chegar a vez deles?



Créditos: pixabay.com

4. Observe a imagem a seguir e as informações presentes nela. Elabore um problema que possa ser resolvido utilizando a multiplicação ou a divisão e resolva-o.

Capacidade por cadeira:

4 pessoas

Preço do ingresso:

R$ 10,00 por pessoa

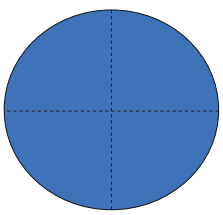
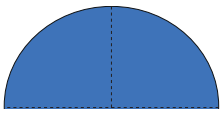
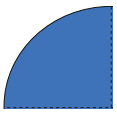
Créditos: elaborado para fins didáticos.

AULA 4 – AS INFORMAÇÕES DOS BRINQUEDOS

O que vamos aprender?

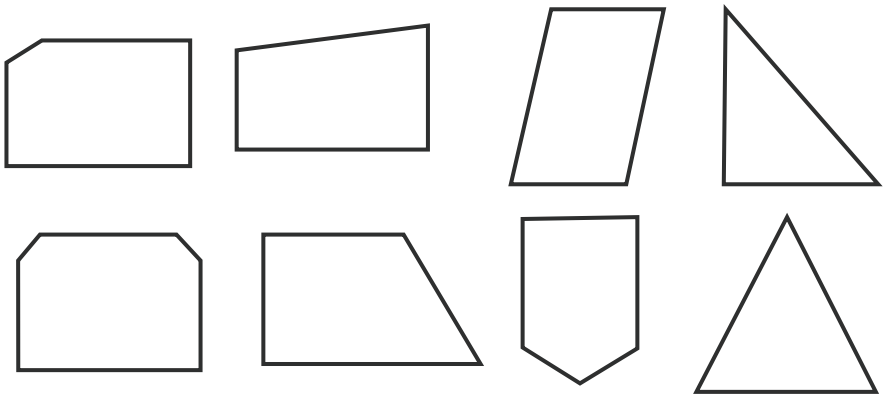
Nesta aula, vamos identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais.

1. Para realizar esta atividade, você construirá um ângulo reto utilizando dobraduras, como mostra a figura abaixo:

1° passo: com o auxílio do objeto de formato circular, desenhe um círculo na folha de sulfite.	**2° passo:** dobre na metade.	**3° passo:** dobre novamente ao meio.
		

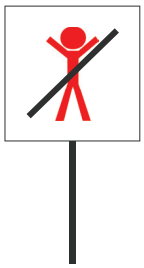
Créditos: elaborado para fins didáticos.

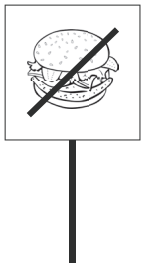
Utilizando o ângulo reto que você construiu com dobraduras, identifique os ângulos retos nos polígonos abaixo.



2. Quando estavam indo a outro brinquedo, Samuel encontrou seus amigos Giovane e Gabriel. Eles estavam analisando algumas placas com informações importantes para que pudessem brincar no tobogã:

Créditos: pixabay.com





Créditos: elaborado para fins didáticos.

a. Vamos identificar ângulos retos e não retos de cada figura poligonal presente nas placas. Utilize o ângulo reto que você construiu e verifique em quais placas há ângulos retos. Use o lápis de cor para identificar os ângulos retos das figuras.

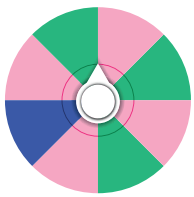
AULA 5 – QUEM TEM MAIS CHANCE DE GANHAR O JOGO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar, entre eventos aleatórios, aquele que tem mais chance de ocorrer.

1. Helena encontrou seus amigos Allan e Carolina na barraca das roletas. Eles iam apostar para ver quem ganhava uma bola. Para ganhar o prêmio, era preciso escolher uma cor e girar a roleta, que deve parar na cor escolhida. Analise o que cada um escolheu e responda às questões:

Helena



Allan

Carolina

Créditos: pixabay.com

a. Qual é a chance de o ponteiro parar na cor escolhida por Allan?

b. Qual é a chance de o ponteiro parar na cor escolhida por Carolina?

c. Quem tem mais chance de ganhar?

2. Miguel encontrou seus amigos Gustavo, Maria Eduarda, Maria Luíza e Júlia no parque de diversões. Miguel comprou uma caixa de bombons e convidou seus amigos para comer. Dentro da caixa havia 3 bombons crocantes, 4 ao leite, 5 recheados e 4 de chocolate branco. Miguel comentou que sortearia aleatoriamente um bombom para cada amigo.

Maria Eduarda

Júlia

Gustavo

Maria Luíza

Créditos: pngwing.com

a. Qual é a chance de sair, na primeira retirada, o bombom que Maria Eduarda escolheu?

b. Qual é a chance de sair, na primeira retirada, o bombom que Gustavo escolheu?

c. Quem tem mais chance de ter o bombom sorteado primeiro: Maria Eduarda, Júlia, Gustavo ou Maria Luíza?

AULA 6 – QUAL É A MEDIDA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas relacionados a grandezas de comprimento e de capacidade.

1. Maria Eduarda chamou seus amigos para tirar uma foto no escorregador e guardar de recordação.

Ela queria comprar uma fita para fazer uma moldura contornando toda a foto. Ela mediu e percebeu que a foto tinha 6 cm x 8 cm. A loja só vendia pacotes fechados com as medidas indicadas nas etiquetas.

a. Sem fazer cálculos, qual opção de fita você considera que será suficiente para contornar toda a foto?

10 cm	20 cm	30 cm

b. Júlia comentou com Maria Eduarda que, para saber a quantidade de fitas para contornar a foto, é necessário calcular o perímetro. Calcule o perímetro da foto para saber exatamente qual é o tamanho de fita que Maria Eduarda precisa comprar.

2. Depois da brincadeira, Júlia e seus três amigos foram comprar suco. Na barraca de suco, eram vendidas garrafas com a seguintes capacidades:

1 litro	1,5 litro	2 litros

Júlia pegou copos com capacidade de 250 ml para beber suco com seus amigos. Que garrafa ela deve comprar para que cada um beba 2 copos de suco?

ANOTAÇÕES

AULA 7 – INGREDIENTES DO BOLO E O TEMPO DE PREPARO

O que vamos aprender?

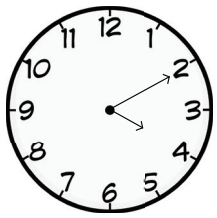
Nesta aula, vamos resolver problemas de proporcionalidade e informar sobre os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

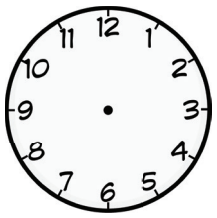
1. No dia seguinte, Samuel e Miguel convidaram Gabriel e Giovane para que fossem à sua casa conversar e contar à sua mãe, Cecília, sobre o passeio no parque. Enquanto conversavam, Cecília decidiu fazer bolinho de chuva para o café da tarde. Ela escreveu a receita em um papel:

Receita de bolinho de chuva Ingredientes	
3 xícaras de farinha de trigo 3 ovos ligeiramente batidos 6 colheres de açúcar 1/2 xícara de leite 1 pitada de sal 1 colher sopa de fermento em pó Açúcar e canela para polvilhar	**Rendimento:** 15 bolinhos

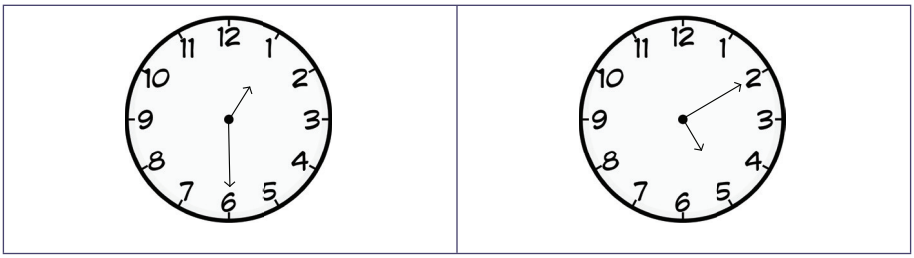
a. Ela quer fazer duas receitas. Escreva, abaixo, a quantidade de ingredientes necessários para fazer duas receitas de bolinho de chuva e qual será o rendimento.

b. Cecília quer saber a que horas os bolinhos ficarão prontos para chamar os meninos para comerem. O relógio abaixo mostra o horário em que Cecília começou a fritar os bolinhos e, sabendo que ela levará 30 minutos para fritar todos, represente no relógio ao lado o horário que os bolinhos ficarão prontos.





2. Durante o café da tarde, os meninos comentaram com Cecília que gostaram muito do passeio e que queriam ter ficado mais tempo no parque. Eles fizeram um desenho para representar o horário que chegaram ao parque e a hora que saíram.



Sabendo que saíram depois do almoço e voltaram no mesmo dia, quanto tempo eles permaneceram no parque?

AULA 8 – RESOLVENDO DESAFIOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a relação de igualdade existente entre dois termos quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número a cada um desses termos.

1. Depois que comeram o bolinho de chuva, os meninos foram brincar. Samuel e Giovane foram brincar de cartas. Ele distribuiu 6 cartas para Giovane e 9 cartas para ele. Em seguida, Samuel deu mais 8 cartas para Giovane e 5 cartas para ele.

a. Escreva uma expressão matemática para representar a quantidade de cartas que cada um recebeu.

b. Quem recebeu mais cartas?

c. Depois que verificaram a quantidade de cartas que tinham, Samuel distribuiu mais 4 cartas para cada um. Escreva uma expressão que represente a nova situação:

2. Descubra o número que está faltando em cada uma das operações e ligue as que são equivalentes:

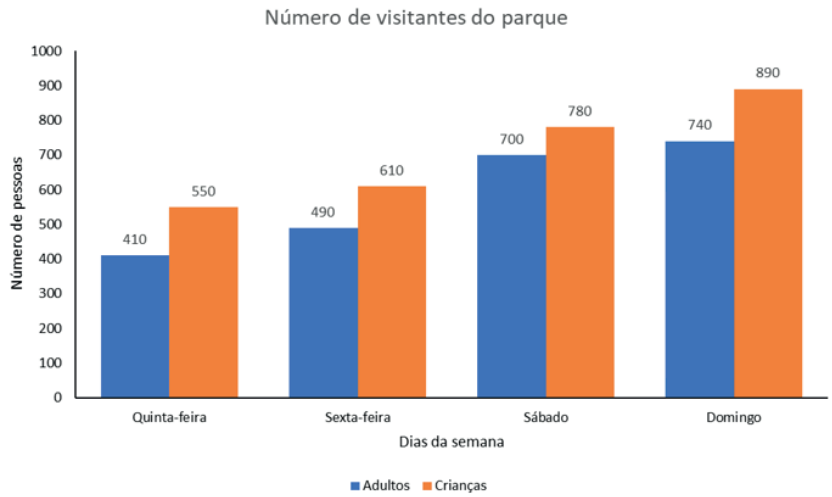
250 + ____ = 380	200 + 80 = ____
200 + 50 = ____	200 = 420 -____
320 – 120 = ____	550 - ____ = 250
____ + 150 = 240	680 – 300 = ____
340 – 60 = ____	380 – 140 = ____

AULA 9 – QUEM GOSTA DE IR AO PARQUE DE DIVERSÕES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar gráficos de colunas.

1. Helena e Renan resolveram fazer uma pesquisa sobre a quantidade de pessoas que visitaram o parque de diversões da cidade de quinta a domingo e encontraram o gráfico com as seguintes informações:



Fonte: administradores do parque.

a. Em que dia da semana houve maior número de crianças no parque? Quantas crianças?

b. Quantas pessoas, entre adultos e crianças, visitaram o parque no sábado?

c. Qual foi o total de crianças que visitaram o parque de quinta a domingo?

d. Houve mais adultos ou crianças visitando o parque de quinta-feira a domingo? Quantos(as) a mais?

2. **Depois da análise dos dados do gráfico da atividade anterior, Helena e Renan fizeram uma pesquisa na escola com os estudantes do 5º ano para verificar quantos deles gostavam e quantos não gostavam de ir ao parque de diversões. Registraram os dados em uma tabela e alguns foram apagados. Observe os dados na tabela e complete com os valores que estão faltando:**

Quantidade de estudantes que gostam e que não gostam de parque de diversões

Ano/Turma	Gostam de parque de diversões	Não gostam de parque de diversões	Total
5º ano A	19	16	
5º ano B		19	34
5º ano C	28		36
5º ano D	16	20	
Total:			

a. Quantos estudantes do 5º ano B gostam de ir ao parque de diversões?

b. Qual é o total de estudantes do 5º ano que não gosta de ir ao parque de diversões?

c. Qual é o total de estudantes do 5º ano D?

d. Qual é o número de estudantes do 5º ano?

ANOTAÇÕES

AULA 10 – BINGO MATEMÁTICO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos jogar bingo matemático com adição e subtração.

1. Agora é hora de brincar: vamos jogar um bingo matemático! Em cada quadro abaixo, escreva números aleatórios que estejam entre 70 e 99. Não é permitido repetir um número na mesma cartela. Após preencher o quadro, o/a professor/a sorteará algumas operações. Você as resolverá e, se tiver o resultado em sua cartela, deverá riscá-lo. Ganha o jogo quem preencher toda a cartela.

Cartela 1			

Cartela 2			

Cartela 3			

Cartela 4			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - OS ESPORTES E A MATEMÁTICA

Na escola *Aprender Sempre*, todo ano acontece a gincana esportiva e cultural, com competições entre os estudantes, relacionando esportes e desafios matemáticos. Todos os estudantes participam das competições. São várias modalidades, inclusive de desafios matemáticos. No decorrer das aulas, vamos aprender sobre algumas modalidades esportivas e resolver problemas matemáticos, ajudando os estudantes da escola a vencer essas competições.

AULAS 1 E 2 - INFORMAÇÕES SOBRE ESTÁDIOS DE FUTEBOL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos descobrir algumas curiosidades sobre estádios de futebol e relacioná-las com os números naturais.

Créditos: pixabay.com

1. Para iniciar a gincana, a professora Carolina pediu para seus alunos realizarem uma pesquisa cujo tema era esporte. Como Miguel e Samuel gostam de futebol, eles resolveram pesquisar algumas curiosidades sobre os estádios. Observe o que eles encontraram:

Estádios de futebol do Brasil	
Estádio	**Capacidade máxima (número de pessoas)**
Mineirão - MG	61 846
Mané Garrincha - DF	77 788
Maracanã - RJ	78 838
Morumbi - SP	72 039
Castelão - CE	63 903

Fonte: wikipedia.com (adaptado).

Responda às questões:

a. Um colega do Samuel tem dúvidas sobre como fazer para comparar esses números que estão na tabela. Se você estivesse no lugar do Samuel, como explicaria a esse colega o procedimento para comparar esses números?

b. Qual o estádio de futebol que tem maior capacidade?

c. Qual o estádio de futebol com a menor capacidade? Escreva por extenso o número relativo à capacidade de público desse estádio.

d. Escreva os números da tabela em ordem crescente.

e. Para representar a quantidade de ingressos vendidos no jogo entre o time A e o time B no dia 15 de fevereiro de 2020, Miguel escreveu utilizando a decomposição 4 x 10 000 + 4 x 1000 + 2 x 100 + 3 x 10 + 8. Represente esse número e escreva-o por extenso.

2. Como Renan e Helena também gostam de futebol, eles decidiram pesquisar sobre a quantidade de ingressos que foram vendidos nos primeiros meses do ano, em cinco jogos do "Campeonato Brasileiro 2020", para torcedores de alguns times. Eles encontraram os dados:

Ingressos vendidos	
Time	**Quantidade de ingressos**
Time A	131 279
Time B	150 361
Time C	46 774
Time D	137 616

Créditos: elaborado para fins didáticos.

Fonte: Globo Esporte (adaptado). Disponível em: http://app.globoesporte.globo.com/futebol/publico-no-brasil/index.html Acesso em: 4 out. 2021.

a. Qual foi o time que vendeu menos ingressos nos primeiros meses de 2020? Quantos ingressos foram vendi-dos para torcedores desse time?

b. Qual foi o time que vendeu mais ingressos nos primeiros meses de 2020? Quantos ingressos foram vendidos para torcedores desse time?

c. Apresente uma decomposição para o número que representa a quantidade de ingressos que foram vendidos aos torcedores do time A.

d. Quantos ingressos o time D vendeu a mais que o Time C?

3. A professora Carolina escreveu na lousa alguns números que estavam na pesquisa realizada pelos estudantes:

137 616	46 774	78 838

Escreva uma decomposição para cada um dos números escritos pela professora Carolina:

ANOTAÇÕES

AULA 3 – OS PONTOS NO JOGO DE BASQUETEBOL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Gustavo e Allan decidiram pesquisar sobre a seleção brasileira de basquete. Eles descobriram que a última Olimpíada aconteceu em 2016, foi realizada no Rio de Janeiro, e a seleção disputou cinco partidas. Eles anotaram a pontuação que o Brasil fez nos três primeiros jogos. No primeiro jogo, foram marcados 76 pontos; no segundo, 66 pontos; e no terceiro, 111 pontos

a. Estime quantos pontos a seleção brasileira fez nesses 3 jogos:

Mais que 200 pontos? _____

Mais que 250 pontos? _____

Mais que 300 pontos? _____

REGISTRE AQUI COMO VOCÊ PENSOU

b. Quantos pontos a seleção brasileira fez nesses três jogos?

c. O Brasil ainda disputou outros dois jogos, marcando 162 pontos. No final das Olimpíadas de 2016, qual o total de pontos do Brasil?

d. Gustavo e Allan verificaram que os Estados Unidos fizeram 524 pontos ao final das Olimpíadas de 2016. Quem fez mais pontos ao final das Olimpíadas, o Brasil ou os Estados Unidos? Quantos a mais?

AULAS 4 E 5 – OUTRAS MODALIDADES DO ESPORTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Depois que apresentaram os trabalhos sobre esportes, os/as professores/as da escola Aprender Sempre começaram a organizar as competições. Eles começaram montando as equipes para disputar as partidas de voleibol. Tiveram 132 estudantes inscritos. Sabendo que cada time é composto por 12 jogadores, 6 em quadra e 6 reservas:

a. Estime a quantidade de times que os/as professores/as poderão formar:

Mais que 5? _____

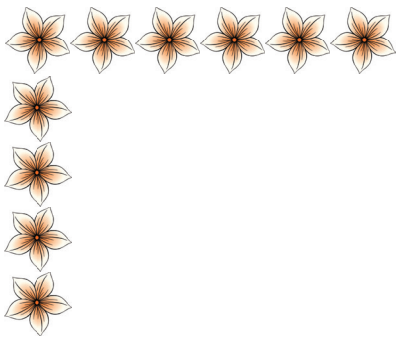
Mais que 10? _____

Mais que 15? _____

REGISTRE AQUI COMO VOCÊ PENSOU

b. Faça os cálculos e verifique quantos times serão formados.

2. Cada turma ficou encarregada de fazer uma decoração para as Olimpíadas. Guilherme e sua turma pensaram em fazer um painel com flores para colocar na entrada da escola. Ele começou a colar as flores como mostra a figura:



a. Quantas flores terá o painel quando estiver completo pelas flores?

b. Quantas flores faltam para completar todo o painel que está na imagem?

c. Rafael e seus amigos precisavam escolher o uniforme para o time de futebol. Para montar o uniforme, eles têm três modelos distintos de camisas e quatro calções de cores diferentes. De quantas maneiras diferentes eles poderão montar o uniforme do time?

3. Renata e seus amigos resolveram fazer pompons para torcer para suas equipes. Para isso, eles iriam utilizar folhas de papel coloridas. Pegaram uma folha e observaram que daria para fazer 3 pompons. Como na turma de Renata tem 36 estudantes e todos irão receber um pompom, eles precisam descobrir quantas folhas de papel eles utilizarão.

a. Renata e seus amigos irão utilizar mais que 10 folhas, menos que 10 folhas ou exatamente 10 folhas para confeccionar os pompons? Explique com suas palavras como pensou para descobrir.

Créditos: publicdomainvectors - domínio público

b. Faça os cálculos para determinar o valor exato da quantidade de folhas que eles utilizarão. Anote suas estratégias.

AULA 6 – QUANTO IRÁ GASTAR COM A PREMIAÇÃO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos descobrir quanto será gasto com a compra das premiações resolvendo problemas matemáticos.

1. A professora Sônia e suas alunas Natália e Bruna ficaram encarregadas de comprar as medalhas para as premiações. Elas pesquisaram algumas medalhas e gostaram de um modelo que está representado na ilustração:

Promoção

R$ 2,00

cada medalha

Créditos: pixabay.com

Para comprar as medalhas da premiação, as estudantes e a professora conseguiram arrecadar R$ 81,50.

a. Quantas medalhas elas conseguirão comprar?

b. Elas utilizaram todo o dinheiro ou sobrará?

2. Bruna pensou em comprar um presente para os competidores que ficaram mais bem colocados na gincana da escola. Ela encontrou um copo com o símbolo das Olimpíadas e decidiu comprar 20 copos.

a. Na loja A, ela encontrou a promoção:

R$ 5,50 cada copo

Créditos: pixabay.com

Quanto Bruna irá gastar se ela comprar os 20 copos na loja A?

b. Na loja B, ela encontrou a seguinte promoção:

Pacote com 3 copos por R$ 15,00

Créditos: pixabay.com

Quanto Bruna irá gastar se comprar 20 copos na loja B?

AULA 7 – OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.

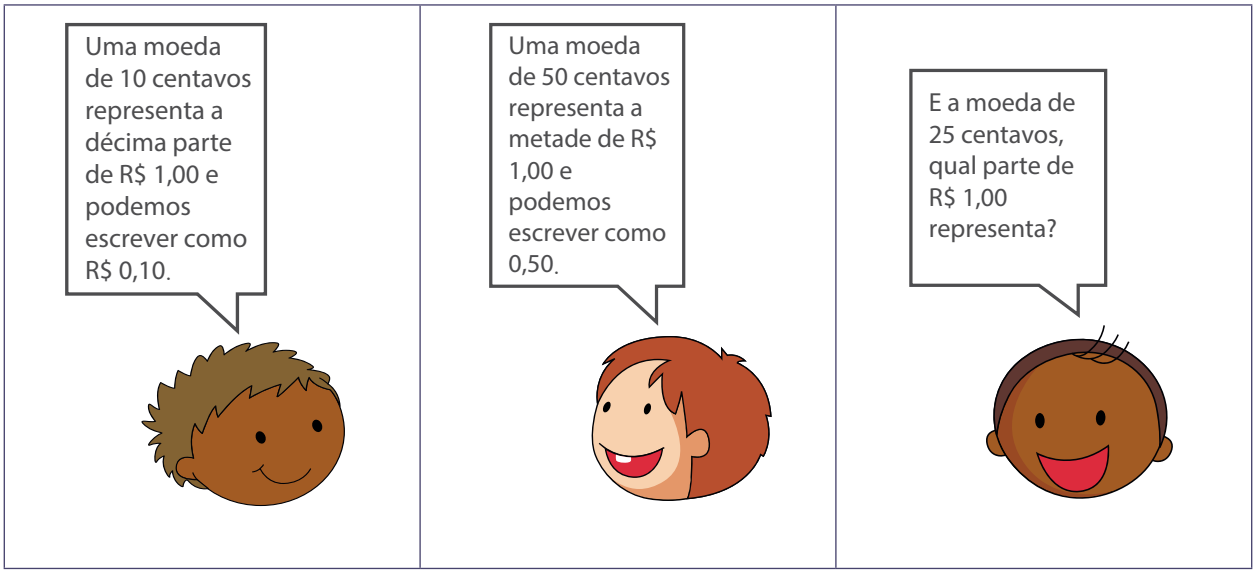
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer mais sobre os números racionais nas representações decimal e fracionária.

1. Caio, João e Miguel estavam contando o dinheiro para comprar um lanche no intervalo dos jogos. Eles começaram a observar a relação entre 1 real e as moedas que eles tinham, e representaram conforme a ilustração

Créditos: Banco Central do Brasil.

Eles conversaram sobre a relação do sistema monetário brasileiro e as representações fracionárias e decimais.



Créditos: freepik.com

a. Agora é com você! Qual parte do R$ 1,00 representa a moeda de 25 centavos?

b. E em relação às moedas de 5 centavos, qual parte do R$ 1,00 cada moeda representa?

2. Depois que Caio e seus amigos conversaram sobre a relação do R$ 1,00 com a moedas, eles colocaram as moedas na carteira e começaram a contar:

Caio	João	Miguel

Créditos: Banco Central do Brasil.

a. Qual o valor que cada um tinha?

Caio	João	Miguel

b. Quem tinha mais dinheiro? Quem tinha menos dinheiro? Escreva por extenso esses valores.

3. A professora Flávia observou os estudantes comparando os valores que eles tinham e propôs alguns desafios. Ela escreveu algumas afirmações na lousa e pediu que eles classificassem em verdadeiras ou falsas, justificando as afirmações que eram falsas.

a. 2,50 é menor que 4,50.

b. R$ 2,00 + R$ 0,25 + R$ 0,20 = R$ 2,45.

c. 3 + 0,50 + 0,10 + 0,20 = 4,80.

d. 8,40 é maior que 8,70.

e. R$ 0,50 + R$ 0,50 + R$ 0,50 + R$ 0,25 + R$ 0,25 + R$ 0,10 = R$ 2,50.

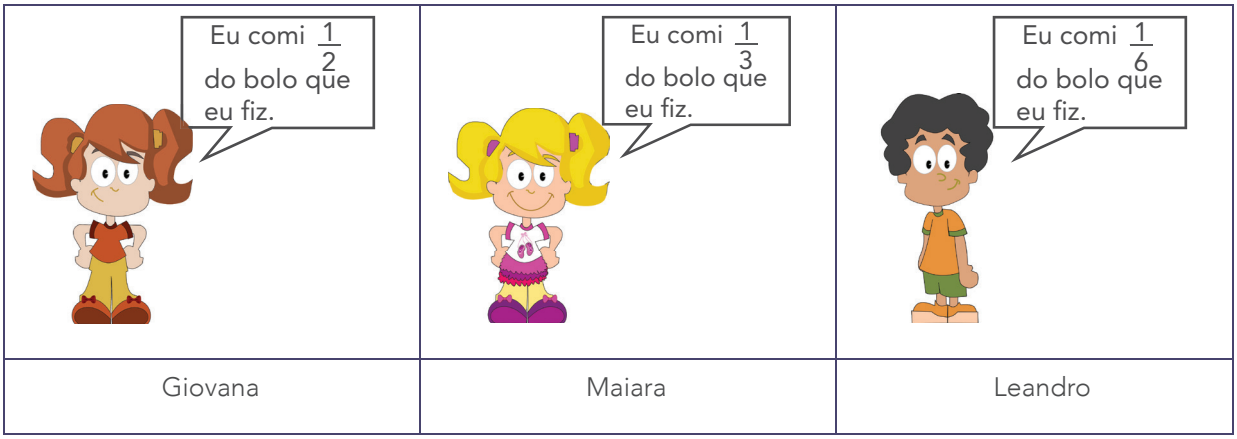
ANOTAÇÕES

AULA 8 – QUEM FICOU COM A MAIOR PARTE?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar e representar frações.

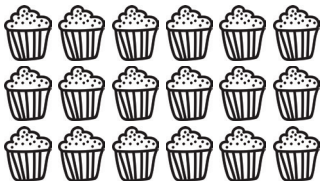
1. Leandro, Giovana e Maiara combinaram de levar um bolo para comer no intervalo dos jogos. Eles fizeram os bolos do mesmo tamanho, só mudaram o sabor: Leandro fez de cenoura, Giovana, de chocolate, e Maiara, de coco. Observe o que cada um comeu do bolo.



Créditos: pngpngpng.com

Faça o desenho que representa a quantidade que cada um comeu do bolo e descubra quem comeu o maior pedaço.

2. A mãe da Carolina fez cupcake para ela levar para seus amigos comerem. Ela fez 18 cupcakes e comentou com sua filha que $\frac{1}{2}$ dos cupcakes são de chocolate, $\frac{1}{3}$ são de doce de leite, e $\frac{1}{6}$ de coco. Quantos cupcakes foram feitos de cada recheio?



Créditos: pixabay.com

AULA 9 – AS FIGURAS GEOMÉTRICAS

O que vamos aprender?

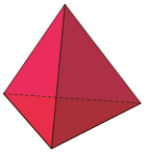
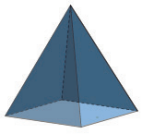
Nesta aula, vamos analisar, nomear, comparar figuras espaciais, identificar regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas e associar figuras espaciais a suas planificações.

1. Cláudia estava pesquisando sobre Museus e encontrou uma fotografia do Museu do Louvre em Paris. Ela começou a analisar a entrada do museu e observou que poderia associá-la a figuras geométricas.

Créditos: pixabay.com

a. Qual figura geométrica você encontra na entrada do Museu do Louvre?

b. Depois que ela identificou a figura geométrica da fotografia, ela elaborou um quadro para identificar o número de vértices, de faces e de arestas de algumas pirâmides. Ajude Cláudia a completar o quadro:

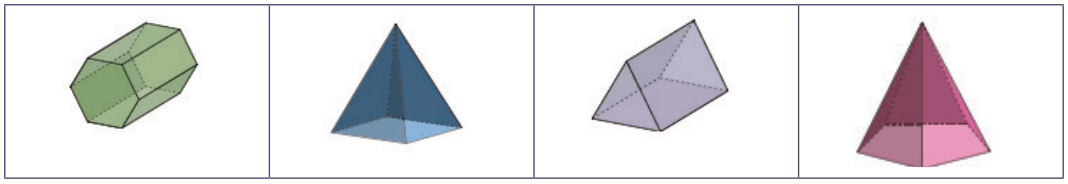
Sólido	Pirâmide	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
	Pirâmide de base triangular				
	Pirâmide de base quadrada				
	Pirâmide de base hexagonal				

c. Quais regularidades você observa sobre os elementos das pirâmides?

2. A professora Cecília pediu que seus alunos montassem alguns sólidos geométricos. Valéria montou um sólido com as seguintes características:

- 6 vértices
- 10 arestas
- 6 faces
- Faces triangulares
- Base pentagonal

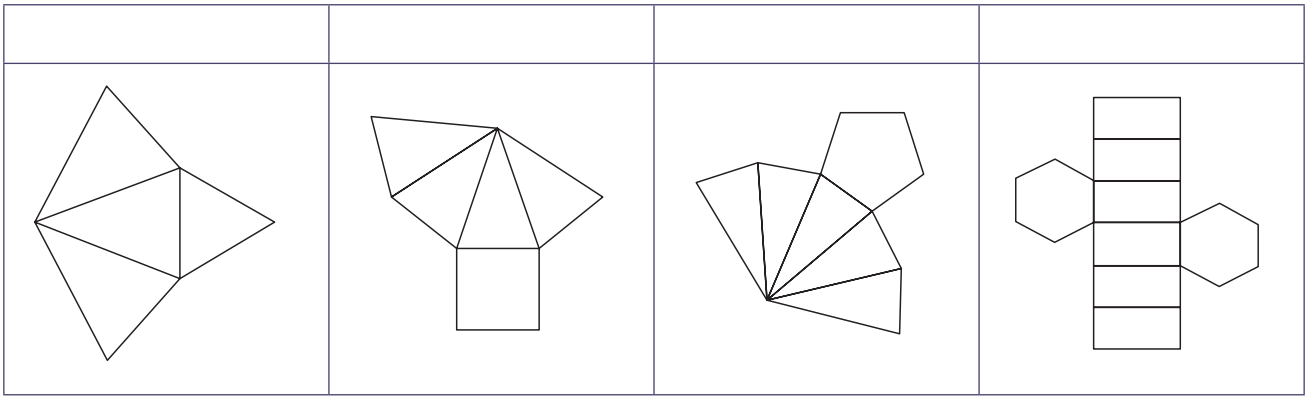
a. De acordo com essas características, qual foi o sólido construído por Valéria?



Fonte: EMAI – Vol. 1

b. Qual o nome do sólido construído por Valéria?

c. Qual das planificações abaixo representa o sólido construído por Valéria?



AULA 10 – VAMOS FAZER SUCO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com grandezas de capacidade e de massa.

Depois que acabaram as Olimpíadas na escola, Silvana foi até a casa da sua amiga Marisa para conversarem sobre os jogos que elas participaram. Quando chegou, a mãe da Marisa pediu que elas fossem ao supermercado comprar suco e frios para fazerem um lanche. Vamos analisar as situações e ajudar as meninas a resolverem cada situação.

1. A mãe da Marisa pediu que ela comprasse 1 litro de suco concentrado. No supermercado, tinha a seguinte oferta:

Suco
concentrado
250ml
R$ 3,00

PROMOÇÃO
Suco concentrado
1 litro por apenas
R$ 10,50

a. Marisa pensou em levar as garrafas de 250 mL. Quantas garrafas ela precisa comprar para formar 1 litro de suco?

b. O que é mais vantajoso: ela comprar garrafas de 250 mL ou de 1 litro? Justifique sua resposta.

c. Marisa também precisa comprar frios. Sua mãe pediu 500 g de muçarela e 400 g de presunto. Cada um dos dois tipos de frios já estava fatiado e embalado em bandejas com 100 g e 200 g. Como ela pode compor as bandejas de frios de modo a comprar exatamente a quantidade de muçarela e de presunto que a sua mãe pediu?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – A FESTA DE ANIVERSÁRIO

AULAS 1 E 2 – O NÚMERO DE HABITANTES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, comparar números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos.

1. Camila nasceu em 2010, e sua irmã Estela em 2018. Como ela é muito curiosa, começou a pesquisar quantas pessoas havia na sua cidade e quantas pertenciam à mesma faixa etária delas, nos anos em que ela e a irmã nasceram. Camila encontrou as seguintes informações:

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

Faixa etária	***Número de Habitantes***	
	Homens	***Mulheres***
10 a 14 anos	21 954	21 345
5 a 9 anos	19 333	18 876
0 a 4 anos	17 999	17 807

Fonte: IBGE. Censo 2010. Disponível em: https://censo2010. ibge.gov.br/. Acesso em: 17 out. 2020.

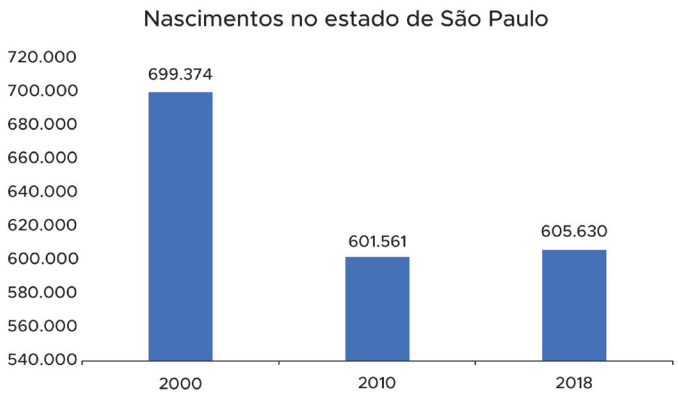
a. Na cidade onde Camila mora, em 2010 havia mais homens ou mulheres com idade entre 10 e 14 anos?

b. Escreva por extenso o número que representa a quantidade de mulheres com idade entre 5 e 9 anos, no ano de 2010.

c. Ela descobriu a quantidade total de habitantes que havia na sua cidade em 2010, com idade entre 10 e 14 anos, e representou da seguinte maneira: $4 \times 10\,000 + 3 \times 1000 + 2 \times 100 + 9 \times 10 + 9 \times 1$ Qual é o total de habitantes com idade entre 10 e 14 anos que havia na cidade onde Camila nasceu, em 2010?

d. Escreva o maior e o menor número que estão escritos na tabela. Em seguida, apresente duas decomposições para cada um dos números que você escreveu: uma apenas com adições, e outra com adições e multiplicações.

2. Durante a sua pesquisa, Camila descobriu informações que mostravam quantas pessoas nasceram no Estado de São Paulo, no mesmo ano que ela; no mesmo ano que sua irmã Estela, em 2018, e no ano de inauguração da sua escola, em 2000.



Fonte: IBGE Censo 2010 . Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 03 nov. 2021.

a. Em que ano houve o menor número de nascimentos? E o maior número de nascimentos?

b. Escreva por extenso o número de nascimentos no ano de 2018.

c. Escreva uma decomposição apenas com adições, e outra com adições e multiplicações para o número que representa a quantidade de pessoas que nasceu no ano 2000.

d. Analisando o número de pessoas que nasceram no Estado de São Paulo em 2000, 2010 e 2018, o que podemos observar?

3. Camila comparou o número de pessoas que nasceram em 2010 e 2018 e descobriu que em 2018 nasceram 4 x 1000 + 6 x 10 + 9 x 1 pessoas a mais do que em 2010. Qual o número que Camila descobriu?

4. Ela pesquisou sobre o número de habitantes que havia em sua cidade e verificou que, em 2020, havia 354 871 mulheres e 328 906 homens.

5. Escreva por extenso o menor número de habitantes.

b. Escreva duas decomposições para o maior número de habitantes.

AULAS 3 E 4 – ORGANIZANDO A FESTA DE ANIVERSÁRIO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ajudar Camila a preparar sua festa de aniversário.

Durante os preparativos, Camila precisou encontrar a solução para alguns problemas que surgiram. Vamos ajudar Camila a resolvê-los?

1. Camila foi comprar os convites para a sua festa de aniversário. Na loja onde encontrou os convites desejados, eles são vendidos somente em pacotes. Cada pacote com 10 convites custa R$ 8,50, e ela precisa comprar 80 convites.

a. Quantos pacotes de convites Camila precisa comprar?

b. Quanto Camila gastará na compra dos convites?

2. Ela convidará 80 pessoas para a sua festa e precisa alugar mesas para acomodar todos os convidados. Se cada mesa tem 4 cadeiras, quantas mesas Camila precisa alugar para que todos os seus convidados possam ficar sentados?

3. Para acomodar todos convidados sentados, Camila precisa alugar mesas com quatro cadeiras em cada uma.

a. Sabendo que o valor do aluguel de cada mesa com quatro cadeiras é de R$ 4,50, para alugar a quantidade que acomode todos os seus convidados sentados, Camila gastará mais de R$ 45,00, menos de R$ 45,00 ou exatamente R$ 45,00?

b. Faça os cálculos e verifique exatamente quanto Camila gastará.

4. Para recepcionar os seus convidados, Camila pensou em fazer um painel e completá-lo com fotos. Ela fez uma moldura e vai imprimir todas as fotos do mesmo tamanho. Ela começou a colar algumas, como é mostrado a seguir:

Créditos: Pixabay

a. Quantas fotos terá o painel quando ele estiver completo?

b. Quantas fotos faltam para completar todo o painel que está na imagem?

5. Para enfeitar a mesa do bolo, a mãe de Camila fez 5 toalhas de cores diferentes. Ela utilizará 4 mesas para o bolo e os enfeites e quer colocar uma tolha em cada mesa. De quantas maneiras diferentes Camila poderá arrumar as mesas?

ANOTAÇÕES

AULA 5 – A COMPRA DOS ENFEITES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos que envolvem situações de compra e venda e formas de pagamento.

1. Leandro, o tio de Camila, ficou responsável pela compra dos enfeites para as mesas dos convidados. Ele encontrou dois modelos diferentes para colocar nas mesas e decidiu comprar 10 enfeites de cada modelo. Observe o preço dos enfeites que ele comprou.

R$ 2,80	***R$ 3,00***

Créditos: Pixabay

a. Faça uma estimativa do valor a ser gasto nessa compra. O valor é próximo de R$ 50,00? Você acha que é igual, maior ou menor que R$ 50,00?

b. Determine o valor exato a ser gasto na compra.

c. Quando Leandro foi realizar o pagamento, o dono da loja disse que daria um desconto de R$ 5,00. Qual foi o valor efetivamente pago?

d. Leandro pagou com duas notas de R$ 50,00. Quanto ele recebeu de troco?

AULA 6 – A QUANTIDADE DE DOCINHOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos aprender a resolver problemas envolvendo a massa como medida de grandeza.

25 g	***20 g***	***10 g***

Créditos: Pixabay

1. Natália, a prima de Camila, ficou responsável pelos brigadeiros. Ela comprou potes de 1 kg de brigadeiro pronto e vai enrolá-los em 3 tamanhos diferentes.

Créditos: Pixabay

a. Com 1 kg de brigadeiro pronto, quantos brigadeiros de 25 g Natália fará? Mais de 50 brigadeiros, menos de 50 brigadeiros ou exatamente 50 brigadeiros?

b. Natália quer fazer 80 brigadeiros de 25 g, 80 brigadeiros de 20 g e 80 brigadeiros de 10 g. Quantos potes de 1 kg de brigadeiro pronto ela precisa comprar?

c. Com o brigadeiro que sobrou no pote, ela conseguirá fazer mais brigadeiros de 20 g? Quantos?

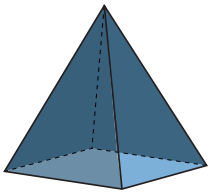
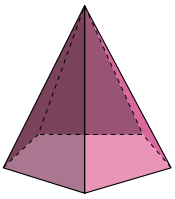
ANOTAÇÕES

AULA 7 – AS CAIXINHAS DE SURPRESAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar regularidades na contagem das faces, vértices e arestas de pirâmides.

1. Camila foi comprar as embalagens para fazer as caixinhas de surpresas que vai entregar aos seus amigos como lembrança do seu aniversário. Ela encontrou vários modelos e observou que elas tinham relação com os prismas e as pirâmides que aprendeu na aula de matemática. Ela decidiu organizar as lembrancinhas em caixas com formato de pirâmide, com três modelos diferentes. Observe:

		
PIRÂMIDE DE BASE TRIANGULAR	***PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA***	***PIRÂMIDE DE BASE PENTAGONAL***

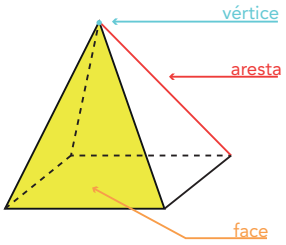
Créditos: EMAI

a. Analisando as pirâmides, o que você observa em relação às faces laterais?

b. Analisando as pirâmides, o que você observa em relação aos polígonos das bases?

c. Que relação você observa entre o polígono da base e as faces laterais de uma pirâmide?

2. Depois de montar as caixas, Camila começou a contar o número de faces, vértices e arestas de cada uma das pirâmides. Você se lembra do que são faces, arestas e vértices de sólidos? Veja na imagem:



Créditos: EMAI

Com essas informações, complete o quadro a seguir:

Características das Pirâmides

	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
Pirâmide de base triangular				
Pirâmide de base quadrada				
Pirâmide de base pentagonal				

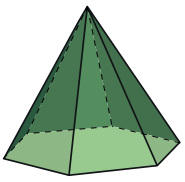
Observe os dados do quadro e responda às questões:

a. Ao comparar a quantidade de lados da base da pirâmide com a quantidade de faces dessa pirâmide, o que vocês percebem?

b. E quando comparamos a quantidade de lados da base da pirâmide com o seu número de vértices? O que podemos identificar?

c. Existe alguma relação entre a quantidade de lados da base da pirâmide e a quantidade de arestas desse prisma? Que relação é essa?

3. Agora que você identificou algumas regularidades entre o número de lados do polígono da base, o número de faces, de arestas e de vértices de uma pirâmide, observe a caixa que Camila construiu para sua irmã Estela e determine o número de faces, vértices e arestas dessa pirâmide.



Créditos: EMAI

Nome do polígono da base da pirâmide	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas

ANOTAÇÕES

AULAS 8 E 9 – OS ENFEITES DA MESA DO BOLO

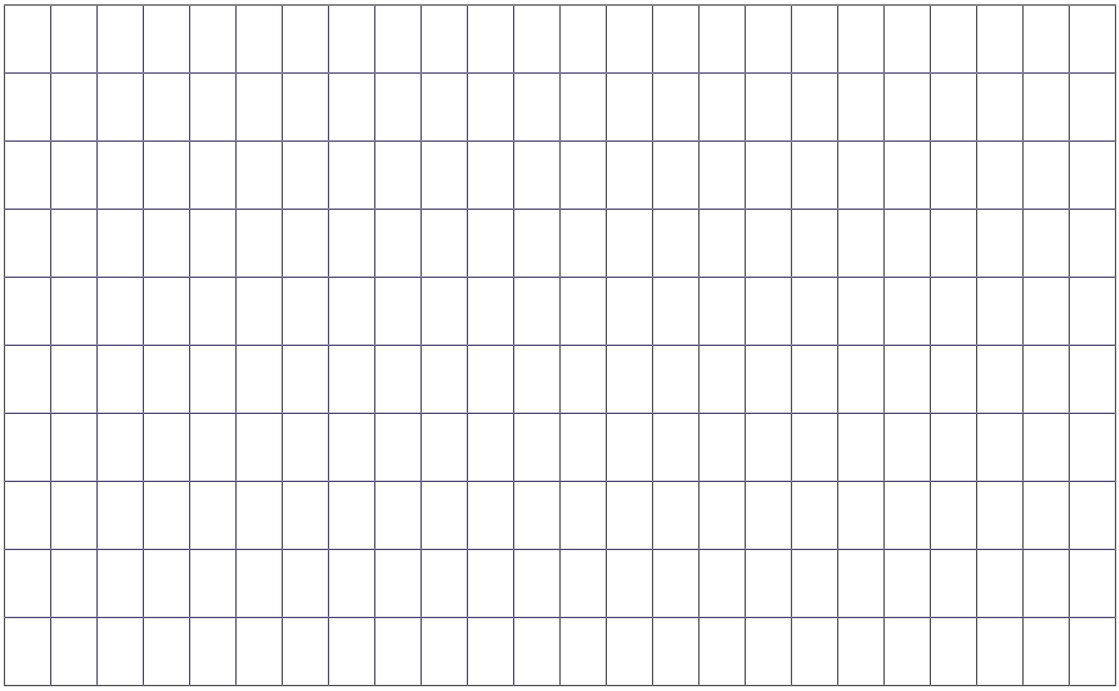
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar e representar frações.

1. Sônia, tia da Camila, ficou responsável por fazer um painel com bexigas para colocar atrás da mesa do bolo. Ela comprou um painel para colocar 240 bexigas coloridas. Observe como Sônia colocará as bexigas no painel.

- Metade do painel terá bexigas rosa;
- Um sexto do painel terá bexigas azuis;
- Um oitavo do painel terá bexigas amarelas;
- Um oitavo do painel terá bexigas verdes;
- Um doze avos do painel terão bexigas roxas.

Pinte no painel a seguir as quantidades que representam cada cor das bexigas.



Escreva as frações que representam as quantidades de bexigas de cada cor:

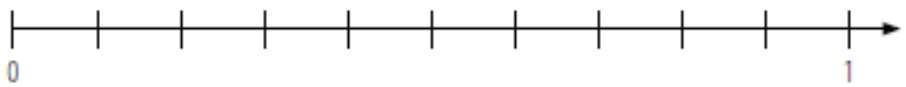
Rosa	Azul	Amarelo	Verde	Roxo

2. Para a festa de aniversário, foram feitos 80 brigadeiros de 25 g, 110 brigadeiros de 20 g e 80 brigadeiros de 10 g. Sônia vai utilizar alguns brigadeiros para enfeitar a mesa do bolo, colocando-os em bandejas. Complete a tabela com a quantidade de brigadeiros que ela colocará em cada bandeja:

Tipo de Bandeja	Quantidade de Brigadeiros
Bandeja 1 $\frac{1}{2}$ dos brigadeiros de 25 g	
Bandeja 2 $\frac{1}{10}$ dos brigadeiros de 20 g	
Bandeja 3 $\frac{4}{10}$ dos brigadeiros de 20 g	
Bandeja 3 $\frac{2}{5}$ dos brigadeiros de 10 g	

3. Quando tia Sônia escreveu frações para representar a quantidade de brigadeiros que colocaria em cada bandeja, Camila se lembrou de uma atividade de matemática que havia feito na semana anterior: localizar frações na reta numérica. Para ajudar sua tia a organizar, ela desenhou a reta, localizou as frações e as escreveu. Ajude Camila a localizar as frações nas retas a seguir:

$\frac{1}{2}$ $\frac{1}{10}$ $\frac{4}{10}$ $\frac{8}{10}$ $\frac{2}{5}$ $\frac{3}{5}$



AULA 10 – CORTANDO O BOLO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar e representar frações equivalentes.

1. A mãe da Camila cortou o bolo em vários pedaços do mesmo tamanho. Ela entregou um quarto para sua irmã Sônia e dois oitavos para seu irmão Leandro.

Represente nos desenhos a seguir a quantidade de bolo que cada um recebeu.

Sônia

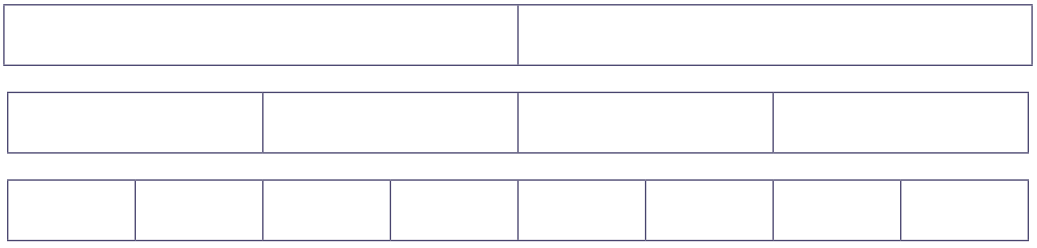
Leandro

Quem recebeu mais bolo? Justifique sua resposta.

---

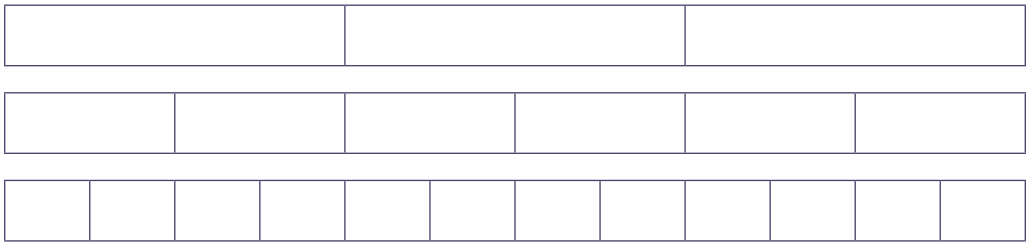
2. Pinte nas tiras abaixo e escreva as frações equivalentes a:

a. $\frac{1}{2}$



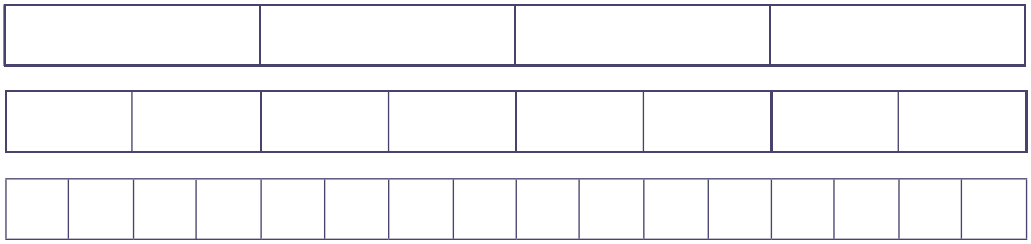
Frações equivalentes:

b. $\frac{1}{3}$



Frações equivalentes:

c. $\frac{1}{4}$



Frações equivalentes:

d. $\frac{1}{5}$

Frações equivalentes:

ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – FESTA NA ESCOLA

AULA 1 – INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever e ordenar números naturais.

Silvana estuda na Escola Estadual Professor Barroso, localizada no município de Guariba, interior de São Paulo. Este mês a escola organizará uma festa para comemorar o aniversário de inauguração. Para iniciar as comemorações, Silvana pesquisou informações sobre a escola e o município.

O município de Guariba se estende por 270 km² e tem 39.021 habitantes. A distância até a capital, São Paulo, é de 338 km.

A Escola Professor Barroso foi criada em 31 de janeiro de 1925 e atende alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais. Estão matriculados na escola 294 alunos.

Com base nestas informações, responda às questões:

Fonte: Adaptado de wikipedia.org.

1. Volte ao texto inicial e marque as informações numéricas que encontrar. Em seguida, copie-as nos quadros a seguir e, ao lado de cada informação numérica, escreva ao que ela corresponde:

Quantidade numérica	O que ela indica?

2. Escreva uma decomposição para o número que representa a quantidade de habitantes do município de Guariba.

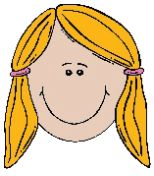
3. Escreva por extenso os números citados no texto:

294	
1925	
2010	
39 021	

4. A professora Renata observou os dados que a aluna Silvana apresentou e completou com o número de homens e de mulheres que moram em Guariba, anotando na lousa os seguintes números:

Número de homens	19 563
Número de mulheres	19 458

Ela pediu que os alunos escrevessem uma decomposição para o número que representa a quantidade de homens. Além disso, solicitou que alguns alunos socializassem com a turma como a decomposição foi escrita:



Ana

Eu pensei da seguinte maneira:
19 563 = 10 000 + 9000 + 500 + 60 + 3

Edimilson

Eu pensei assim:
19 563 = 10 dezenas de milhar + 9 unidades de milhar + 5 centenas + 6 dezenas + 3 unidades

Silvana

Eu fiz assim:
19 563 = 1 x 10 000 + 9 x 1000 + 5 x 100 + 6 x 10 + 3 x 1

Créditos: pixabay.com.

Você concorda com as decomposições realizadas pelos três estudantes?

5. Faça como os estudantes da professora Renata e escreva três decomposições para o número que representa a quantidade de mulheres que moram em Guariba.

AULAS 2 E 3 – ORGANIZANDO A FESTA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Para iniciar as comemorações do aniversário da escola, a professora Renata passará um documentário sobre a escola para a sua turma, o 5º ano A. Na sala tem 35 alunos, e ela organizará as fileiras com a mesma quantidade de carteiras, ou seja, 7 carteiras. Quantas fileiras serão formadas?

2. Para decorar o palco da escola, os alunos dos 5º anos decidiram colocar bandeirinhas. Ajude-os nos cálculos para descobrir a quantidade de bandeirinhas que eles confeccionarão.

a. Os alunos cortarão pedaços de barbantes com 20 metros de comprimento para colar as bandeirinhas. Eles têm dois rolos de barbante de 100 metros cada um. Eles conseguirão cortar mais de 10 pedaços, menos de 10 pedaços ou exatamente 10 pedaços?

b. Em cada pedaço de barbante podem ser coladas 40 bandeirinhas. Quantas bandeirinhas eles precisam fazer para colar em todos os pedaços de barbante?

c. Depois que encontraram a quantidade de bandeirinhas que precisavam fazer, eles verificaram a quantidade de folhas que seriam necessárias para fazer todas as bandeirinhas e observaram que, com uma folha de papel de seda, eles poderiam fazer 8 bandeirinhas. De quantas folhas eles precisarão para fazer todas as bandeirinhas?

d. Eles pesquisaram o preço de cada folha de seda para saber quanto seria gasto para fazer todas as bandeirinhas e verificaram que um pacote com 10 folhas custa R$ 3,60. Quanto eles gastarão?

3. Para comemorar o aniversário da escola, a equipe gestora confeccionou camisetas para todos os alunos. Foram feitas 294 camisetas. Os professores resolveram guardar todas as camisetas em pacotes que tenham sempre a mesma quantidade de camisetas. Observe como alguns sugeriram que fossem guardadas.

Antônio

Pensei em colocarmos em 4 pacotes com 73 camisetas em cada pacote.

Marlene

Não! Seria melhor colocar em 7 pacotes com 42 camisetas em cada pacote.

Renata

A melhor opção seria colocar em 8 pacotes com 36 camisetas em cada pacote.

Créditos: pixabay.com.

Que professor/a encontrou a quantidade suficiente de pacotes para guardar todas as camisetas?

AULAS 4 E 5 – CALCULANDO QUANTIDADES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer frações utilizadas no dia a dia e ler números racionais em suas diferentes representações.

1. No dia da festa, algumas alunas do 5º ano B farão uma apresentação de dança. A professora Marlene confeccionará as roupas para a apresentação. Ela utilizará meio metro de tecido para fazer a saia, três quartos de metro de tecido para fazer uma blusa e um quinto de metro de tecido para fazer uma faixa. Quanto de tecido, em centímetros, Lúcia precisa para fazer cada peça?

2. Para decorar a entrada da escola, a diretora Sandra comprou 600 balões e pediu que os alunos do 5º ano C fizessem uma decoração bem bonita. O professor Guilherme propôs aos alunos as seguintes repartições dos balões:

a. Um quarto dos balões será utilizado para fazer um arco no portão de entrada. Quantos balões serão utilizados no arco?

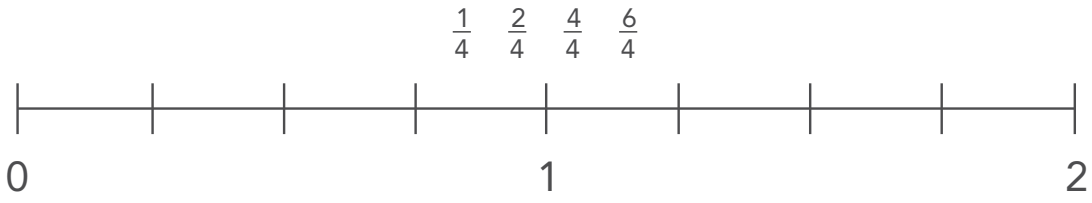
b. Do que sobrou de balão, vocês utilizarão um terço para enfeitar as paredes. Quantos balões serão utilizados para enfeitar as paredes?

c. Do restante de balões, vocês utilizarão um quinto para fazer flores e colocá-las no palco. Quantos balões serão utilizados para fazer as flores?

d. Dos balões que sobraram, será feita uma decoração na parede do palco. Mas, quando os estudantes foram encher os balões, observaram que um oitavo estava furado. Quantos balões eles colocaram na parede do palco?

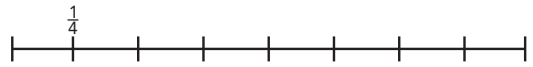
3. O professor Guilherme observou que os estudantes gostaram de encontrar as quantidades de balões para decorar a escola e propôs, na aula de Matemática, uma atividade para que eles localizassem algumas frações na reta numérica.

Ele anotou na lousa algumas frações e o desenho de uma reta:

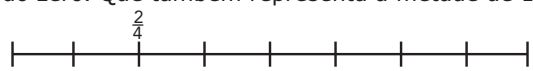


Observe como o aluno Caio resolveu:

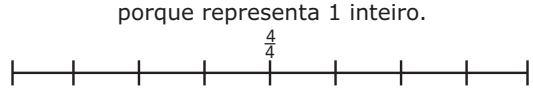
A fração $\frac{1}{4}$ eu marquei no primeiro ponto depois do zero. Porque eu vi que do 0 ao 1 estava dividido em 4 partes.



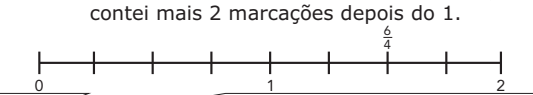
A fração $\frac{2}{4}$ eu marquei no segundo ponto depois do zero. Que também representa a metade de 1.



Já a fração $\frac{4}{4}$ eu marquei no ponto 1, porque representa 1 inteiro.

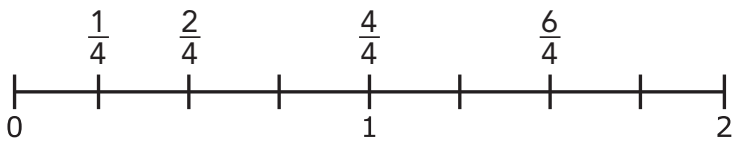


E a fração $\frac{6}{4}$ eu marquei no segundo ponto depois do 1 e antes do 2, porque, como do 0 ao 1 temos 4 marcações, eu contei mais 2 marcações depois do 1.



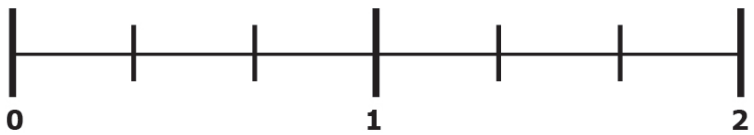
Créditos: pixabay.com.

E, no fim, as marcações ficaram assim:



Agora é com você! Depois de analisar como o Caio localizou as frações na reta numérica, marque as frações a seguir também na reta numérica:

$\frac{1}{3}$ $\frac{3}{3}$ $\frac{5}{3}$



Créditos: elaborado para fins didáticos.

AULA 6 – A QUANTIDADE DE INGREDIENTES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com grandezas de capacidade e de massa.

1. Para comemorar o aniversário da Escola Professor Barroso, os/as professores/as estão organizando um passeio para as turmas. Cada turma escolherá um lugar e calculará os gastos com a viagem.

A turma do 5º ano D decidiu passar um dia no sítio próximo à escola e começou a pesquisar e a calcular quanto seria gasto com a alimentação. Os estudantes elaboraram um cardápio para o almoço e o café da tarde. Em seguida, eles fizeram uma estimativa da porção correspondente a cada estudante:

CARDÁPIO	
ALMOÇO	Suco de laranja Arroz Feijão Frango Abobrinha refogada Melancia
CAFÉ DA TARDE	Suco de laranja Pão bisnaguinha com geleia Mamão

Alimentos	Quantidade por estudante
Suco de laranja natural	400 ml
Arroz	50 g
Feijão	20 g
Frango	55 g
Abobrinha refogada	40 g
Melancia	80 g
Pão bisnaguinha	40 g
Geleia	10 g
Mamão	75 g

Com base nas informações, calcule a quantidade necessária de ingredientes para alimentar os 40 estudantes que participarão do passeio.

Alimentos	Quantidade para 40 estudantes
Suco de laranja	
Arroz	
Feijão	
Frango	
Abobrinha refogada	
Melancia	
Pão bisnaguinha	
Geleia	
Mamão	

Utilize este espaço para realizar seus cálculos:

AULA 7 – CALCULANDO O VALOR GASTO COM ALIMENTAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com números racionais, ler, escrever e comparar números racionais na forma decimal, além de analisar dados em tabelas.

1. Depois de a turma do 5º ano D calcular a quantidade necessária de ingredientes a ser comprada para os 40 estudantes, foi preciso calcular o valor que seria gasto com a alimentação. Chegou-se ao preço de cada produto:

Produtos	Preços
Suco de laranja – o litro	R$ 4,50
Arroz – o quilo	R$ 5,50
Feijão - o quilo	R$ 8,60
Frango – o quilo	R$ 13,50
Abobrinha – o quilo	R$ 4,00
Melancia – o quilo	R$ 2,50
Pão bisnaguinha – pacote com 300 g	R$ 4,30
Geleia – pote com 400 g	R$ 11,20
Mamão – o quilo	R$ 1,70

Analise os dados da tabela e responda às questões:

a. Qual é o maior valor presente na tabela? E o menor valor?

b. Que valor é maior: R$ 4,50 ou R$ 4,30? O que você considerou para escolher esse número?

c. Escreva por extenso o número que representa o preço do quilo do feijão.

d. Que valor que representa o quilo do arroz? Escreva-o por extenso.

e. Com base nas informações que você encontrou na aula anterior sobre o total de alimentos que será necessário para a alimentação dos 40 alunos, encontre o valor que será gasto para comprar todos os produtos. Na tabela abaixo, anote os valores encontrados na atividade anterior para facilitar os cálculos.

Alimentos	Quantidade para 40 estudantes	Valor total pago
Suco de laranja natural		
Arroz		
Feijão		
Frango		
Abobrinha		
Melancia		
Pão bisnaguinha		
Geleia		
Mamão		

ANOTAÇÕES

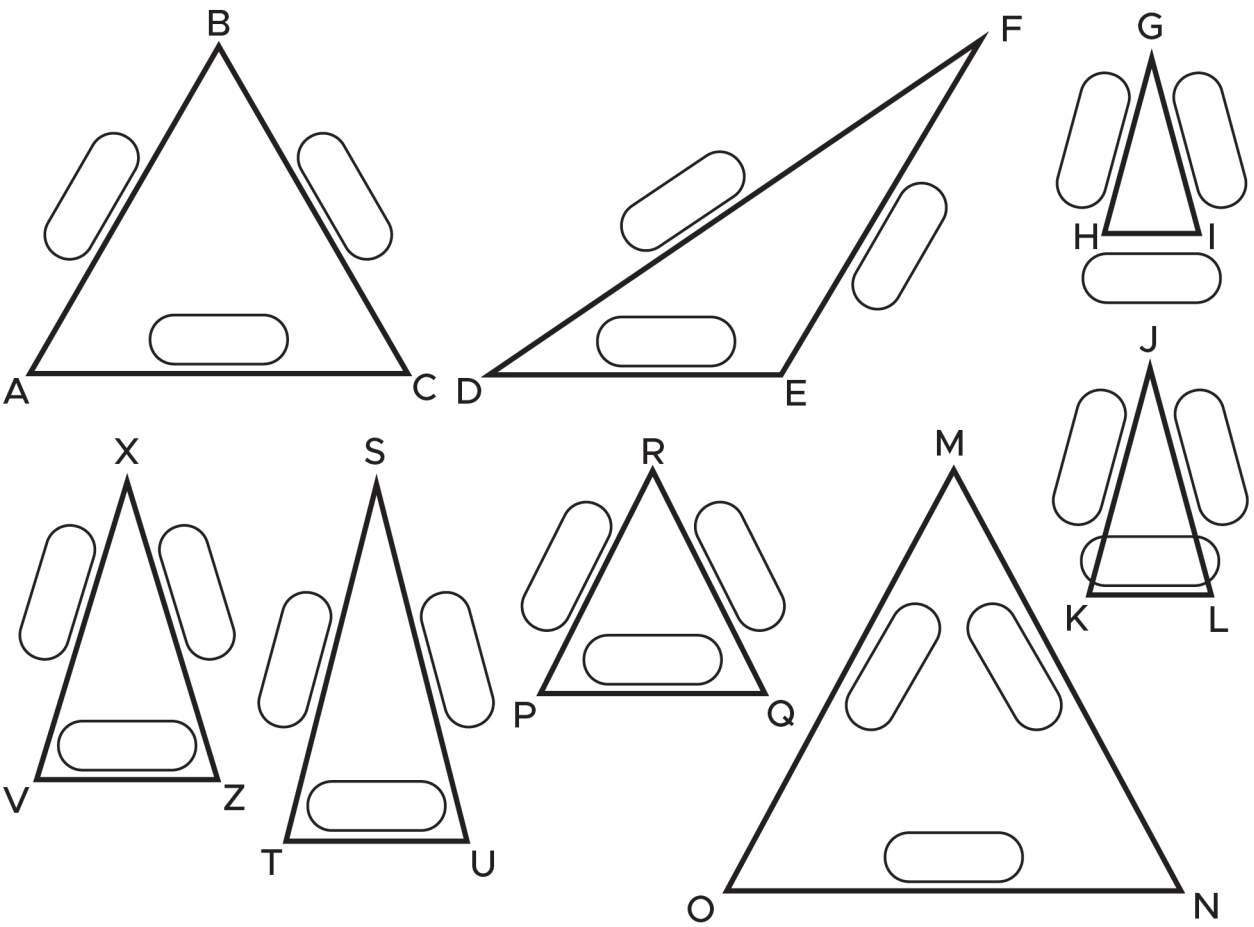
AULAS 8 E 9 – OS TRIÂNGULOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer, nomear e comparar polígonos de três lados, ou seja, triângulos.

1. A professora Nilce pediu que os estudantes criassem um desenho usando somente triângulos. Para isso, ela desenhou na lousa alguns triângulos e pediu que medissem, com o auxílio da régua, as medidas de todos os lados dos triângulos e anotassem. Meça os lados dos triângulos a seguir.

Atenção: observe que, para identificar os vértices de cada um dos triângulos, usamos letras maiúsculas do nosso alfabeto. Nestas aulas, cada triângulo será identificado por esta sequência de letras presente em seus vértices.



a. Depois de medir os lados de todos os triângulos, separe-os em 3 grupos de acordo com as medidas dos lados.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3

b. Que critérios você utilizou para separar os triângulos?

2. A professora comentou com os estudantes que os triângulos podem ser classificados em três grupos, de acordo com as medidas dos lados:
Triângulo equilátero: todos os lados são iguais.

Triângulo isósceles: tem dois lados iguais e um diferente.

Triângulo escaleno: todos os lados são diferentes.

De acordo com tais definições, analise os triângulos da atividade anterior e classifique-os:

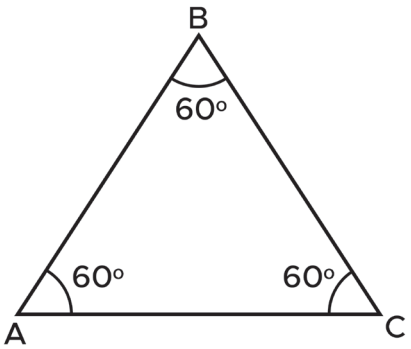
Equilátero	Isósceles	Escaleno

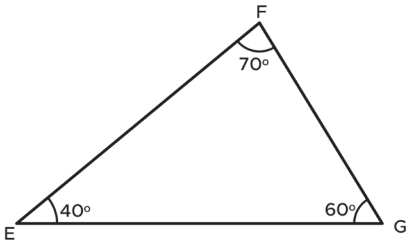
3. Após a classificação dos triângulos quanto às medidas dos lados, os estudantes descobriram que os triângulos também podem ser classificados quanto às medidas dos ângulos.

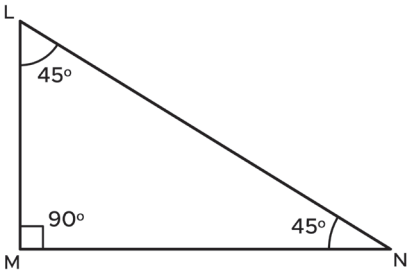
Pinte de azul os triângulos que possuem todos os ângulos menores que 90°.

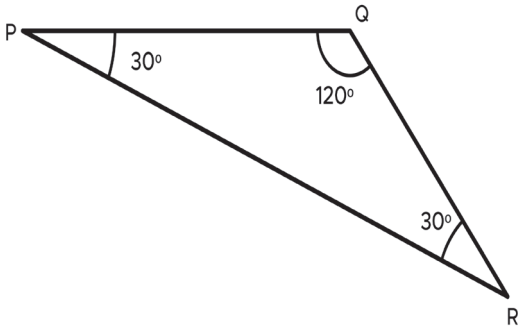
Pinte de vermelho os triângulos que possuem um ângulo de 90°.

Pinte de verde os triângulos que possuem um ângulo maior que 90°.









a. Escreva a identificação dos triângulos que possuem:

Todos os ângulos menores que 90°:

Um ângulo igual a 90°:

Um ângulo maior que 90°:

4. Os triângulos que possuem ângulos menores que 90° são chamados triângulos acutângulos; os que possuem um ângulo de 90° são chamados triângulos retângulos e os que possuem um ângulo maior que 90° são chamados triângulos obtusângulos. De acordo com as definições, identifique, entre os triângulos que você pintou, os que são:

Acutângulos	Retângulos	Obtusângulos

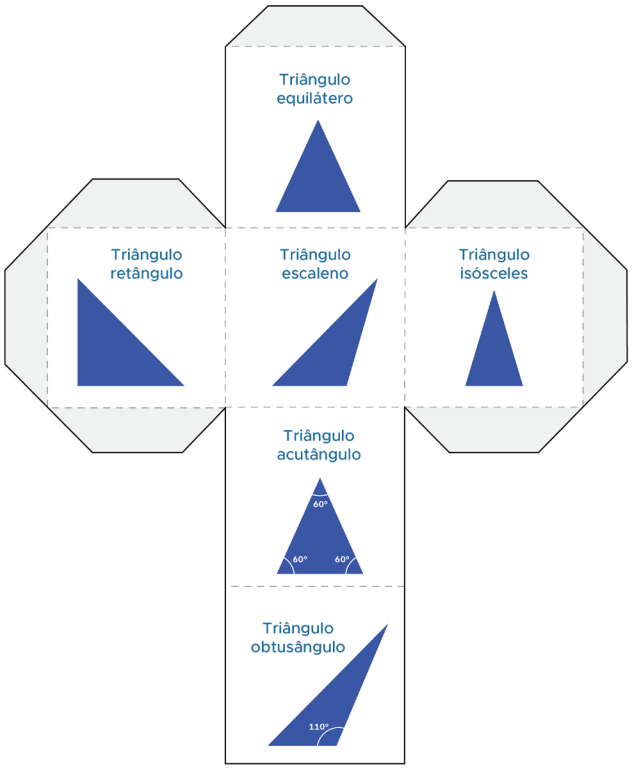
AULA 10 - A ESCOLHA DOS TRIÂNGULOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos explorar a ideia de probabilidade.

1. Depois que descobriram as características sobre os triângulos em relação à medida dos lados e dos ângulos, a professora pediu que fizessem um desenho utilizando alguns triângulos. Os estudantes se organizaram em grupos com 3 componentes para fazer o desenho para a decoração da escola.

O grupo da Amanda confeccionou um molde de um dado, utilizando as imagens dos triângulos que foram discutidas na aula anterior, e começou a jogar o dado para decidir que triângulos seriam utilizados.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

a. Amanda queria fazer o desenho usando o triângulo retângulo. Se ela jogar o dado uma vez, qual é a chance de sair o triângulo retângulo na face voltada para cima?

b. Tatiana escolheu o triângulo escaleno. Qual é a chance de ela jogar o dado uma vez e sair o triângulo escaleno na face voltada para cima?

c. Rafael queria fazer o desenho com um dos três triângulos: isósceles, equilátero ou escaleno. Se ele jogar o dado uma vez, qual é a chance de sair uma dessas figuras?

---

2. A professora observou como o grupo da Amanda estava escolhendo os triângulos que seriam utilizados na atividade e propôs a seguinte situação:

"Se jogarmos o dado uma vez, qual é a probabilidade de sair um triângulo isósceles?"

3. Para desafiar os estudantes, a professora colocou alguns triângulos em uma caixa e comentou que sortearia um triângulo para cada estudante para fazer o desenho. Ela colou na caixa 2 triângulos isósceles, 4 triângulos equiláteros, 3 triângulos escalenos, 2 triângulos acutângulos, 1 triângulo retângulo e 2 triângulos obtusângulos.

Francisco queria que saísse o triângulo isósceles. A Carla gostaria que saísse o triângulo retângulo, e a Edna queria o triângulo equilátero.

a. Quem tem mais chance de ter o seu triângulo sorteado?

---

b. Quem tem mais chance de ter o seu triângulo sorteado: o Francisco ou a Carla? Por quê?

---

c. Qual é a probabilidade de sortear um triângulo acutângulo? E um triângulo obtusângulo?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – VIAGEM DE FÉRIAS

AULA 1 – INFORMAÇÕES SOBRE A VIAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever e ordenar números naturais.

1. Lucas é muito curioso e decidiu pesquisar sobre as duas cidades que ele gostaria muito de conhecer. Olha o que Lucas descobriu:

Socorro – SP

Socorro é uma cidade de estado do São Paulo conhecida como "Cidade da Aventura". Os habitantes se chamam socorrenses. O município se estende por 449 km^2. Sua população estimada, em 2020, era de 41 mil habitantes. Ela chega a receber, em média, 30 mil turistas. Socorro está localizada a 138 km da capital do estado de São Paulo.

Holambra – SP

Holambra é um município brasileiro do estado de São Paulo próximo a Campinas. Ela foi fundada em 14 de julho de 1948. A cidade destaca-se por ter o 61° índice de qualidade de vida do Brasil. Mais de 300 mil turistas visitam Holambra todo ano, que é nacionalmente denominada a "cidade das flores".

Fonte: adaptado de wikipedia.org

a. Qual cidade recebe mais turistas, Socorro ou Holambra? Escreva esse número utilizando apenas algarismos.

b. Escreva utilizando algarismos os números: 41 mil, 30 mil e 300 mil.

c. Escreva, por extenso, o número que representa o ano em que Holambra foi fundada.

d. Qual é o maior número que aparece nos dois textos? E o menor?

e. "A cidade destaca-se por ter o 61° índice de qualidade de vida do Brasil."O que indica o número 61°?

f. Lucas observou que, nos textos que ele escreveu, havia vários números. Ele decidiu colocá-los em ordem. Ajude o Lucas a resolver esse desafio, escrevendo os números que aparecem no texto em ordem crescente.

2. Lucas havia esquecido de colocar o número de habitantes que havia em Holambra. Ele pesquisou e anotou o número de habitantes:

$$1 \times 10\,000 + 5 \times 1000 + 2 \times 100 + 7 \times 10 + 2 \times 1$$

Anote o número que representa a quantidade de habitantes de Holambra e escreva-o por extenso.

AULA 2 – AS COMPRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos que envolvam situações de compra, venda e formas de pagamento.

1. Os pais de Lucas estão pesquisando o valor de uma geladeira que eles querem comprar e pediu a ajuda dele na pesquisa. Ele encontrou os seguintes preços:

Loja Bom Preço	Loja Pague Menos
Geladeira Eletro marca	Geladeira Eletro marca
6 parcelas de R$ 395,00	R$ 2.300,00 em 5x
Ou	Ou
À vista com R$ 150,00 de desconto	À vista com R$ 150,00 de desconto

ANOTAÇÕES

a. Seu José, pai de Lucas, comprou uma geladeira mais barata e pagou à vista. Qual geladeira ele comprou? Justifique sua resposta.

2. Paula, a mãe de Lucas, pediu para que ele pesquisasse os preços de um fogão:

Fogão

R$ 396,00 à vista

ou

em 3 parcelas no cartão de crédito sem juros

Crédito: Pixabay.com

Paula, a mãe de Lucas, comprou em 3 prestações. Qual o valor de cada prestação?

AULAS 3 E 4 – VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver alguns problemas matemáticos.

1. Lucas e seus pais foram assistir um filme no cinema. Ele observou que a sessão estava quase vazia. Havia apenas 80 pessoas na sala de cinema e queria saber quantas poltronas estavam vazias e quanto o cinema arrecadou com a venda dos ingressos. Para isso, ele verificou que, na sala de cinema, as poltronas eram organizadas em fileiras, e em cada fileira havia o mesmo número de poltronas. Ele começou a contar as poltronas e viu que havia 10 fileiras com 28 poltronas em cada.

a. Quantas poltronas ficaram vazias?

b. Nesse dia, o cinema estava com promoção:

Preço único do ingresso

R$ 12,00 por pessoa

Quanto o cinema arrecadou com a venda dos 80 ingressos?

c. Se a sala estivesse lotada, quanto o cinema arrecadaria?

2. Depois que saíram do cinema, Lucas e sua família foram comer na praça de alimentação. No restaurante, havia 3 opções de saladas, 4 opções de massas e 6 opções de sobremesa.

	3 opções de salada
	4 opções de massa
	6 opções de sobremesa

Créditos: Freepik.com

De quantas maneiras diferentes Lucas pode fazer seu pedido, escolhendo 1 salada, 1 massa e 1 sobremesa?

3. Carla, irmã de Lucas, queria comprar um álbum para colocar as fotos que eles tinham em casa. Ela tem que colocar 270 fotos e observou que, na loja, havia 3 modelos de álbum:

Álbum com 10 páginas	Álbum com 20 páginas	Álbum com 30 páginas

Créditos: Freepik.com

Ela observou que cabem 9 fotos em cada página de todos os álbuns. Qual dos álbuns ela deverá comprar para colocar todas as fotos?

4. Depois que eles lancharam, o pai de Lucas comprou alguns ingressos para eles aproveitarem em alguns brinquedos. Ele comprou 6 ingressos. Para verificar quanto irá gastar com a compra, ele anotou o valor em uma tabela. Complete a tabela abaixo e descubra quanto o pai de Lucas gastará:

Quantidade de ingressos	Valor
1 ingresso	R$ 5,50
2 ingressos	R$ 11,00
3 ingressos	
4 ingressos	
5 ingressos	
6 ingressos	

AULA 5 – GRÁFICOS E TABELAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar dados apresentados em gráficos de linhas e tabelas de dupla entrada..

1. Lucas e sua mãe Paula foram ao supermercado para comprar alguns produtos. Enquanto fazia as compras, pediu que o Lucas anotasse na tabela o preço dos produtos que ela iria comprar, além do valor que seria gasto nas compras:

Produtos	Quantidade	Preços	Valor gasto
Arroz	1 pacote de 5 kg	R$ 23,80, o pacote com 5kg	R$ 23,80
Feijão	1 pacote de 1 kg	R$ 8,00, o pacote com 1 kg	R$ 8,00
Macarrão	2 pacotes	R$ 2,50 pacote de 500 g	R$ 5,00
Molho de tomate	3 sachês	R$ 1,50, o sachê	R$ 4,50
Bolacha recheada	2 pacotes	R$ 2,50, o pacote	R$ 5,00
Leite	6 litros	R$ 3,50, o litro	R$ 21,00
Cereal	1 caixa	R$ 10,20, a caixa	R$ 10,20
Banana	2 kg	R$ 4,50, o kg	R$ 9,00
Achocolatado	1 lata	R$ 7,00	R$ 7,00

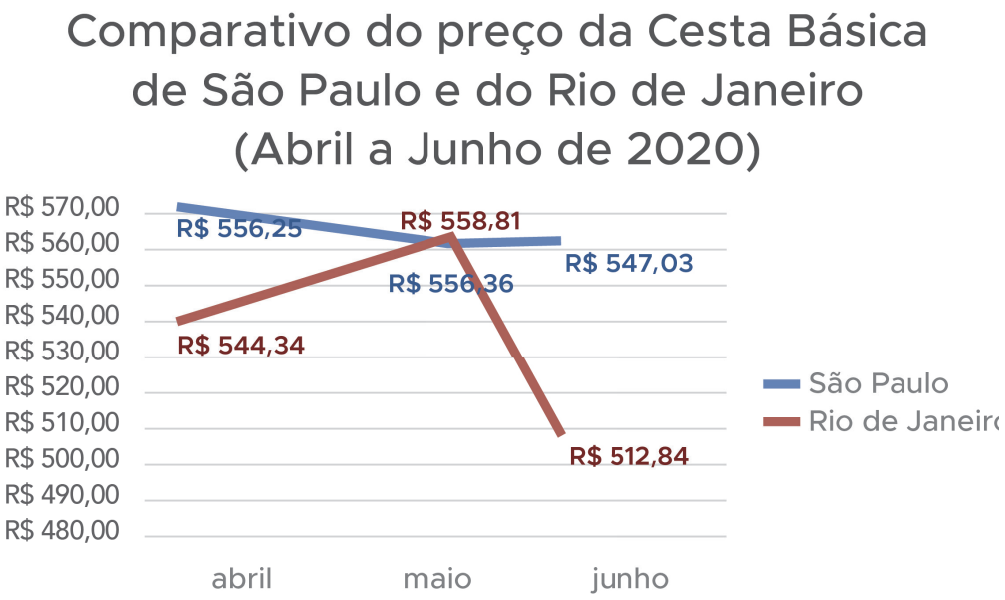
a. Qual o preço do pacote de bolacha recheada?

b. Quantos litros de leite a mãe de Lucas comprou?

c. O que representa, na tabela, o valor de R$ 9,00?

d. Quanto Paula gastou com a compra do molho de tomate?

2. Quando chegou da em casa, Lucas foi pesquisar sobre o preço da cesta básica no estado de São Paulo e comparou com o preço no estado onde sua avó mora, Rio de Janeiro, e encontrou o seguinte gráfico:



Fonte: DIEESE. Disponível em: https://www.dieese.org.br/. Acesso em 01. nov. 2020.

a. Em qual estado a Cesta básica estava mais cara no mês de abril?

b. Analisando o gráfico, o que podemos afirmar em relação ao preço da Cesta Básica nos dois estados no mês de maio?

c. Nos três meses, o que podemos dizer em relação ao preço das Cestas Básicas nos dois estados?

AULA 6 – PASSEIO NO PARQUE DE DIVERSÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos aprender a ler, escrever, ordenar e comparar números racionais na forma decimal.

1. Quando estava pesquisando sobre as cidades que ele quer conhecer quando puder viajar, Lucas verificou que havia um parque de diversão na cidade de Socorro. Eles queriam brincar na montanha-russa e foram verificar se todos eles podiam brincar. Lucas sabia que tinha uma altura mínima e, para isso, perguntou a altura de todos:

Eu tenho 1,74 metro.

Paula
Mãe do Lucas

Eu tenho 1,45 metro.

Carla
Irmã do Lucas

Eu tenho 1,87 metro.

José
Pai do Lucas

A minha altura é 1,52 metro.

Leonardo
Irmão do Lucas

Eu tenho 10 centímetros a mais que minha irmã Carla.

Lucas

Créditos: freepik.com

a. Qual é a altura de Lucas?

b. Quem é o mais alto: Lucas ou Leonardo?

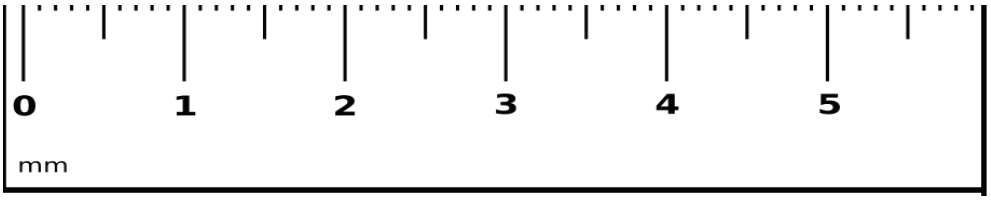
c. Escreva as alturas da família de Lucas em ordem crescente:

d. Para brincar na montanha-russa, a altura mínima é de 1,40 metros. Todos os familiares de Lucas poderão participar?

e. Escreva por extenso o número que representa a altura do pai do Lucas:

2. Localize os números abaixo na reta numérica.

1,4	*1,9*	*3,8*	*4,5*



Créditos: elaborado para fins didáticos.

a. Escreva por extenso o maior e o menor número decimal entre os que você localizou na reta.

AULAS 7 E 8 – OS NÚMEROS RACIONAIS

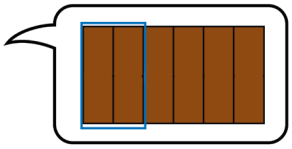
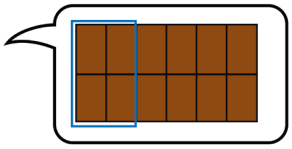
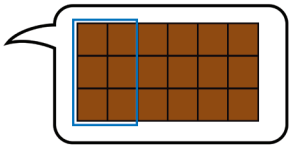
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com números racionais na representação fracionária e decimal.

1. Lucas estava pesquisando a distância entre as duas cidades que ele queria conhecer: Socorro e Holambra para visitar a exposição de flores. A distância entre Socorro e Holambra é de 87 km. O pai de Lucas observou que ele estava pesquisando e propôs um desafio: Quando nós pudermos viajar e percorrer esse caminho, se nós pararmos em um posto de combustível para abastecer e eu lhe disser que já percorremos $\frac{2}{3}$ do caminho de Socorro até Holambra, quantos quilômetros ainda faltará para chegar em Holambra?

2. Depois de resolver o desafio proposto pelo seu pai, Lucas chamou seus irmãos para comerem a barra de chocolate que sua mãe havia comprados para eles. Paula, comprou uma barra de chocolate do mesmo tamanho para cada um deles, que não comeram a barra inteira. Guardaram o restante para depois do jantar.

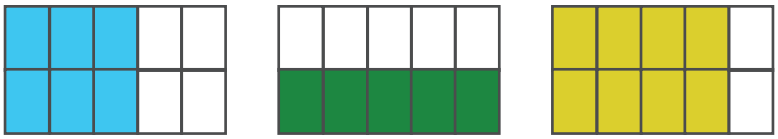
Escreva a fração que representa o pedaço que cada um comeu da sua barra de chocolate:

			FRAÇÃO
LUCAS			
CARLA			
LEONARDO			

O que você observa em relação à quantidade de chocolate que cada um comeu?

3. Seu José observou que as crianças estavam conversando sobre frações, fez dois desenhos e escreveu alguns números racionais. Ele pediu que as crianças encontrassem os números que poderiam representar a parte colorida de cada figura.

Observe as figuras a seguir e os números racionais.



0,5 0,6 0,8 $\frac{8}{10}$ $\frac{5}{10}$ $\frac{6}{10}$ $\frac{4}{5}$ $\frac{1}{2}$ $\frac{3}{5}$

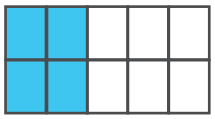
a. Quais os números racionais que podem ser utilizados para representar a figura pintada de azul?

b. Quais os números racionais que podem ser utilizados para representar a figura pintada de verde?

c. Quais os números racionais que podem ser utilizados para representar a figura pintada de amarelo?

4. Nas atividades anteriores, observamos que um número racional tem duas representações: a fracionária e a decimal.

Analise as figuras a seguir e escreva, em cada uma delas, a representação fracionária e a representação decimal da parte pintada em relação à figura toda.

a. 

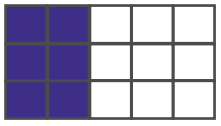
Fração:

Decimal:

b.

Fração:

Decimal:

c. 

Fração:

Decimal:

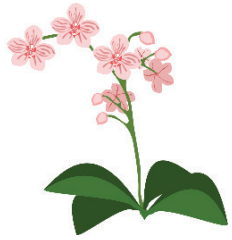
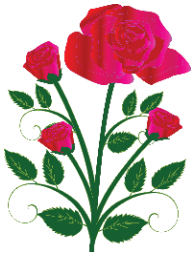
AULA 9 – ÁREA E PERÍMETRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com o cálculo de área e perímetro.

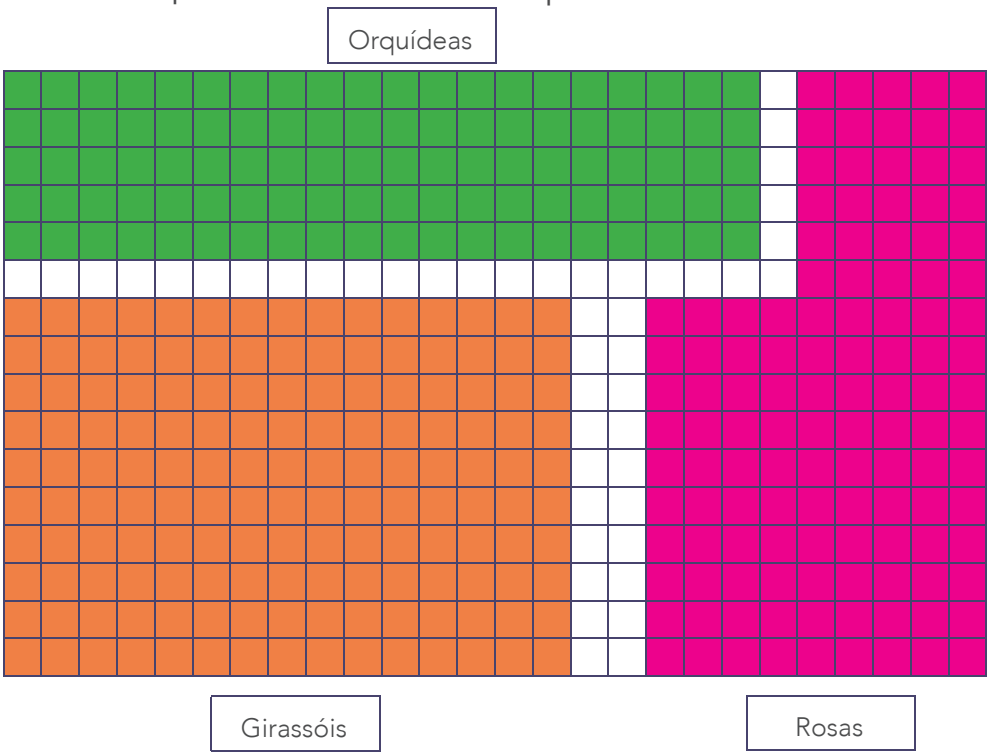
1. Lucas foi ajudar seu pai que estava fazendo um jardim para sua mãe. Ele observou que seu pai estava anotando em um papel quadriculado a representação de cada canteiro que ele iria fazer para colocar as flores da sua mãe – canteiro 1: plantação de orquídeas; canteiro 2: plantação de rosas; canteiro 3: plantação de girassóis.

O pai de Lucas precisava saber qual seria a área de cada canteiro e quanto seria o perímetro.

Canteiro 1: Plantação de orquídeas	Canteiro 2: Plantação de rosas	Canteiro 3: Plantação de girassóis
		

Créditos: Freepik.com

Cada quadradinho no desenho corresponde a 1 metro no tamanho real.



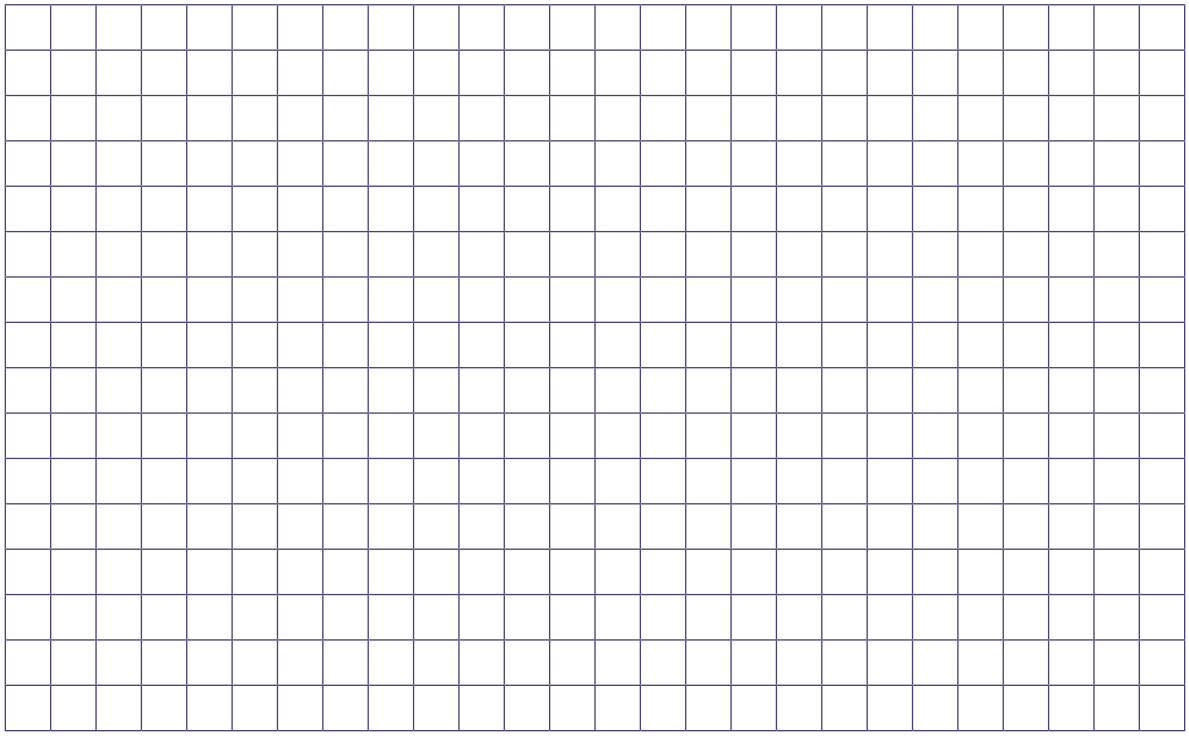
Qual é a área que será plantada de cada flor e qual a quantidade de material necessário para cercar cada canteiro?

Orquídeas	Girassóis	Rosas
Área:	Área:	Área:
Perímetro:	Perímetro:	Perímetro:

O que você observa em relação à área e ao perímetro dessas figuras?

2. O pai de Lucas pediu que ele desenhasse dois canteiros diferentes para plantar crisântemos e minirrosas. Esses canteiros teriam que ter uma área de 100 m^2 cada um.

Ajude Lucas e desenhe, na malha quadriculada, duas opções de como ele poderia fazer os canteiros. Em seguida calcule o perímetro de cada canteiro. Utilize o quadradinho da malha como representação de 1 m.



O que você observa em relação à área e ao perímetro das figuras que você desenhou?

AULA 10 – REGISTRANDO IMAGENS

O que vamos aprender?

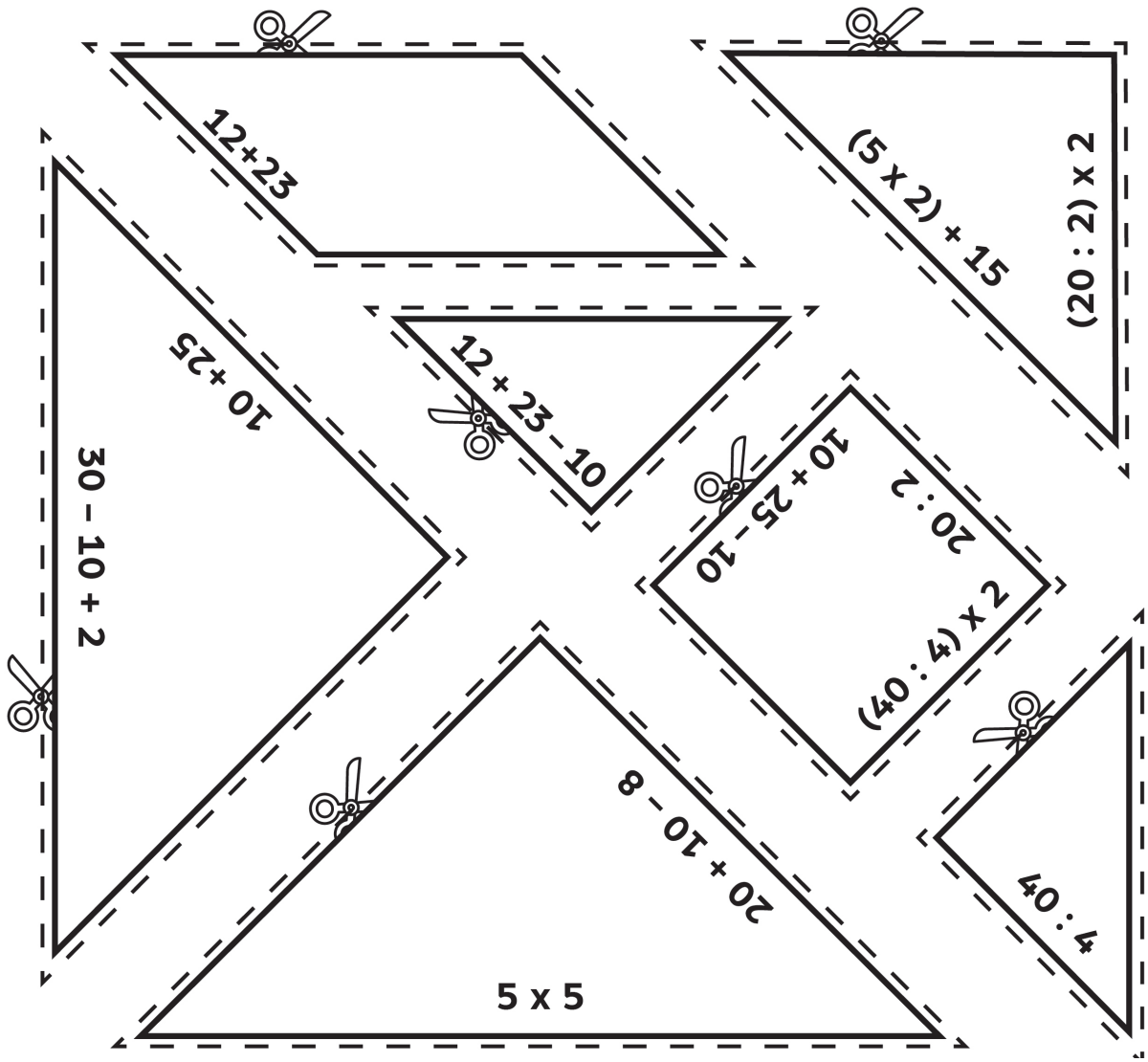
Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número.

1. Lucas e seus irmãos ganharam um presente dos seus pais. Para descobrir qual é o presente, você precisa recortar as peças do Tangram que estão no anexo 1 e descobrir quais figuras têm expressões equivalentes. Os lados das figuras com as expressões equivalentes deverão ser encaixados. Quando encaixar todas as figuras, você descobrirá qual presente eles ganharam.

Qual é o presente que eles ganharam?

ANOTAÇÕES

Anexo 1


12+23
(5 x 2) + 15
(20 : 2) x 2
10 + 25
30 – 10 + 2
12 + 23 – 10
10 + 25 – 10
20 : 2
2 x (40 : 4)
20 + 10 – 8
5 x 5
40 : 4

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isaque Mitsuo Kobayashi
Luiza Helena Vieira Girão
Silvana Aparecida de Oliveira Navia
Valquiria Kelly Braga
Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes
Kelly Cristina de Souza B. Moraes
Nicole Alves Pereira
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Sônia de Gouveia Jorge
Camila Taira Nakamura
Isadora Lutterbach Ferreira Guimarães
Elisa Rodrigues Alves
Alex Silvio de Moraes
Andréa Dias Tambelli
Érica de Faria Dutra
Karina Santos da Silva
Ivan Cruz Rodrigues
Leandro Rodrigo de Oliveira
Lívia Rodrigues Pinheiro Leiria
Marina Sabaine Cippola
Murilo Borduqui
Raphaelle Fernandes Vicentin
Renata Carolina Casagrande Pastrello Silva
Sandra Maria de Araújo Dourado
Estela Choi
Luísa Schalch
Giovanna Ferreira Reggio
Veridiana Santana.

LEITURA CRÍTICA:
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Milena Soldá Policastro
Ruy César Pietropaolo.
Fernanda Medeiros Alves Besouchet Martins
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Tânia Sztutman

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Priscila Colhado Ferrarotto
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison
Rúbia de Abreu Cavalcante.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna
Lucas Nóbrega
SUPORTE A IMAGEM:
Lays da Silva Amaro
Wilker Mad

SUPORTE A IMAGEM
Lucas Nóbrega
Otávio Coutinho

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação